

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRE

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO GRAMER.

TRAILLER (Para sexta feira, 14.4.61)

PERSONAGENS DO TRAILLER:

NARRADOR.....	GRACA GUIMARAES
IOIA.....	LOURDES HELENA
JÚLIO.....	J. PIRES
EMILIA.....	LINDA GAY
OLGA.....	LUZILDA DIANA MACLOVIA
CLOTILDE.....	MARIA DE LOURDES COLLARES
CARLOS.....	EDISON FINATO
ALFREDO.....	SIDNEY ARANOVICH
JULINHO.....	GERSON BIDESI
ISABEL.....	SÍLVIA RUSCHEL
ESCRITORA.....	MARIA WALESKA

NOTA: Ainda tomarão parte no trailer, sem falas,
a não ser dizer o nome do papel, os seguintes:

Zenith Amaral	-	Gudy Emunds
Elvira Teresinha	-	Antônio Lara
Ernani Parise	-	Júlio Flávio
Fábio Ruschel	-	Vinicius Salvedori
Paulo Roberto	-	Marza de Oliveira
Cecília Alcione	-	Paula Shell
Sílvia Lúcia	-	Jorcely Marques

CENÁRIOS PARA O TRAILLER:

3 ROTUNDAS, COLOCADAS UMA AO LADO DA OUTRA.
1 TAPADEIRA CLARA DE 2 METROS
1 FUNDO DE FIBRO PRETO, EM ÂNGULO

DATA DA APRESENTAÇÃO - 14.4.1961

ERAMOS SEIS

TRAILLER

PARA O DIA 14.4.1961

(SEXTA FEIRA)

.....
SLIDES:

1º) - TV PIRATINI apresenta

ABERTURA em P.P. de NARRADOR, à frente de uma rotunda qualquer.

DESFOQUE

FOCALISA EM: RODA GIRANDO

DESFOQUE

FOCALIZA em: P.P. de ESCRITORA, em fundo escuro, sentada a frente de uma elegante escrivaninha e batendo uma máquina portátil. Ela bate, para, pensa, torna a bater, parar e pensar.

ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL (MARLENE NERY)

NARRADOR - Senhoras e Senhores telespectadores, muito boa noite. Eu estou aqui para convidá-los a retroceder no tempo e na distância e nos situarmos na cidade de São Paulo, no ano de 1944.

ÁUDIO -MÚSICA RETROSPECTIVA

ÁUDIO -DISSOLVE

NARRADOR - (F.Q.) E agora vamos ao encontro de uma escritora famosa.

NARRADOR - Ela está em pleno exercício da sua atividade intelectual. Ora escreve... ora pensa... e passa para o papel os capítulos por capítulos do seu romance. Ela deve ser gentil e afável como quasi toda mulher, mas ainda assim, não há de gostar - como ninguém gosta - de ser interrompida no seu trabalho. Acontece que nós - e os telespectadores também, naturalmente - estamos ansiosos para ouvir qualquer coisa a respeito da sua atividade e, por esse motivo, estamos dispostos a invadir a intimidade do seu mundo interior e fazer-lhe algumas perguntas. (PAUSA e TOM) Madame... quer ter a bondade de nos conceder alguns minutos de atenção?

A ESCRITORA NÃO ATENDE E SEGUE ESCRIVENDO.

NARRADOR - (sempre fora de quadro, mais forte agora) Madame... pode nos dispensar alguns momentos, por favor?

A ESCRITORA CESSA DE ESCREVER E FALA PARA A CÂMERA, DELICADA E SORRIDENTE.

ESCRITORA - É comigo que o senhor está falando?

NARRADOR - Sim, é com a senhora mesma. ELA SORRI E SE DEBRUÇA SOBRE A MÁQUINA.

ESCRITORA - Desculpe. Eu não percebi logo e continuei escrevendo.

NARRADOR - Óra por favor! E a senhora ainda se desculpa? Quem tem que pedir desculpas somos nós que ousamos interrompê-la. É que estamos curiosos, sabe? Gostaríamos de saber o que está escrevendo, neste instante.

AFASTAMENTO até P.A. da ESCRITORA

ESCRITORA - Um romance.

NARRADOR - E o título, por favor?

ESCRITORA - Eramos seis.

NARRADOR - E é o seu primeiro romance, Madame?

ESCRITORA - Não. O segundo. Antes dele escrevi o Romance de Teresa Bernard, que já se encontra em terceira edição.

NARRADOR - Muito bem. E a senhora quer nos deixar ler alguns capítulos?

ESCRITORA - Não. Prefiro contar aos senhores algumas cenas. Não acha melhor?

NARRADOR - Sem dúvida. Muito mais interessante. Mesmo porque estamos certos de que a senhora saberá dar vida aos seus personagens.

CORTE

P.P. de ESCRITORA

ESCRITORA - Muito bem. Então eu prefiro começar pelos dois principais personagens que são Júlio e Lola. Eles são marido e mulher e os donos da casa onde quasi todo o meu romance se desenvolve. Como acontece quasi todas as noites, depois que as crianças se deitam, eles ficam algum tempo sentados na sala de entrada e enquanto ele lê o jornal do dia, ela vai adiantando as suas encomendas de tricot.

CORTE

P.M. de JULIO E LOLA, sentados na sala de entrada, em cadeiras antigas, com um abat-jour de pé entre os dois. Ele lê jornal de pijame e ela, de saia e blusa, está com o tricot nas mãos. Ambos imóveis.

-FUNDO DE ROTUNDA-

CORTE

P.A. de JÚLIO, absolutamente imóvel,
de jornal na mão.

CORTE

P.A. de LOLA, de tricot nas mãos, em
posição de trabalho, mas também imóvel.

AFASTAMENTO até P.M. DOS DOIS

ESCRITORA - (F.Q.) Sim, porque ela ajuda o marido nas despesas. É que eles com_{pr}am a casa onde moram e têm que pagar (frizando) dois contos de reis por ano, de prestação.

ESCRITORA - (F.Q.) Este é Júlio. Um ho_mem bom, mas como todo o homem que luta muito para sobreviver, por vezes é amar_go, neurastênico e violento.

ESCRITORA - (F.Q.) E esta é Lola, mulher amorosa, boníssima e paciente, que vive em função da sua casa... do seu marido ... e dos seus quatro filhos.

ESCRITORA - (F.Q.) Bem, mas vamos empres_tar um pouco de vida a Júlio e Lola, pa_rra que êles satisfaçam melhor a curiosi_dade dos telespectadores.

ESCRITORA ENTRA PELA CÂMERA E SE DIRIJE
PRIMEIRO A JÚLIO, DANDO-LHE UMA BATIDA
NO OMBRO.

CORTE

P.A. de JÚLIO E ESCRITORA

ESCRITORA - Vamos, Júlio, desperte e prep_{ar}e-se para entrar imediatamente em ação.

AO TAPA, JULIO COMEÇA A SE MOVIMENTAR CO_m
MO QUEM ESTIVESSE ACORDANDO DE UM SONO.

JÚLIO - Sim, sim... eu... eu estou pron_to, sim senhora. Qual é a cena?

ESCRITORA - (pensando) Espere... deixe-me ver... olhe: faça aquela em que você dá a Lola a notícia do convite do seu chefe.

CORTE

P.A. de LOLA, imóvel

ESCRITORA ENTRA EM QUADRO E VAI A ELA

ESCRITORA - E agora você, Lola. Desper_te também.

A ESCRITORA VAI A LOLA E DÁ-LHE UMA BATIDA
NO OMBRO. IMEDIATAMENTE ELA DESPERTA E CO_m
MEÇA A SE MEXER, TRICOTANDO, SEMPRE TRICO_t
TANDO. A ESCRITORA SAI PELA CÂMERA.

AFASTAMENTO até P.M. dos DOIS.

DEPOIS DE LER UM MOMENTO, JÚLIO BAIXA O JORNAL E SE DIRIJE A LOLA QUE CESSA LOGO O TRICOR.

JÚLIO - Sabe que tenho uma notícia muito importante para você?

LOLA - Como, Júlio?! E você espera até a esta hora da noite para me dizer?

JÚLIO - Bem... é a única hora em que podemos conversar calmamente, sem o alarido e as perguntas da criançada.

LOLA - Mas então fale logo, Júlio. Eu estou ansiosa.

LOLA LEVANTA, LARGA O TRICOT NA PROPRIA CADEIRA E CAMINHA PARA ONDE ESTÁ JÚLIO.

CORTE

P.A. de JULIO E LOLA

LOLA - (aflita) Fale, Júlio. Você não acha que já demorou de mais?

JÚLIO - É que o chefe me convidou, hoje, para ser sócio dele na firma.

ÁUDIO - ACORDE DE SURPREZA E ALEGRIA.

LOLA ABRAÇA-O PELAS COSTAS, ENCANTADA.

LOLA - Júlio, meu querido!... Que coisa boa!... Que coisa maravilhosa!... Você, sócio do seu Barbosa, Júlio?! Sócio?!...

JÚLIO - Bem, mas... contenha um pouco o seu entusiasmo porque a coisa ainda não está bem decidida. Depende, ainda, de uma coisa.

LOLA VEM PARA A FRENTE DELE.

LOLA - Que coisa, Júlio?

JÚLIO - Eu terei que entrar com um capital de cinquenta contos.

ÁUDIO - ACORDE DE DESENCANTO.

LOLA - Cinquenta contos, Júlio?! Você que entrar com cinquenta contos?!...

JÚLIO ACENA AFIRMATIVAMENTE COM A CABEÇA.

LOLA - Mas o seu Barbosa é louco?! Então ele não sabe que não temos esse dinheiro? De onde vamos tirá-lo?

JÚLIO - Bem, naturalmente ele me fez o convite porque sabe que tenho esta casa e posso fazer...

LOLA - (corta, no auge da angústia) Não, não, Júlio, por favor! A casa não! Eu não quero perder a nossa casa, não quero. É a única coisa que temos e ainda

CORTE
P.P. DE LOLA, SOPRENDO.

CORTE

P.P. de JÚLIO

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA

CORTE

P.P. de LOLA, pensando na ideia.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA, sempre pensando.

FUSÃO

com G.P. de EMILIA, sentada num sofá antigo, de veludo, atirada para traz e olhando as outras do alto. Por traz do sofá há uma coluna com estatueta.

AFASTAMENTO até enquadrar Olga e Clo está? tilde, sentadas perto, de chapéu, bol sa e luvas.

LOLA - (CONT.) nem está completamente paga. Você bem sabe que ainda temos que pagar, durante quatro anos, dois contos de reis por ano. E eu tenho o direito de lhe pedir que não venda porque eu estou lhe ajudando a pagá-la.

JÚLIO - Bem, quer dizer... eu, também não tinha vontade de me desfazer da casa, mas ainda há uma solução antes de pensarmos na última hipótese.

LOLA - Pois então, Júlio, se há uma outra solução vamos pensar nela.

JÚLIO - Arranjar o dinheiro emprestado com alguém. Pagamos juros... damos a casa como garantia... não será difícil...

LOLA - Mas a quem pediremos o dinheiro, Júlio? A quem pediremos o dinheiro?

JÚLIO - Você ainda não se lembrou? Pois eu me lembrei logo. Imediatamente.

LOLA - De quem? Diga.

JÚLIO - Da tia Emilia.

LOLA - A tia Emília! A tia rica, como nós chamavamos quando meninas.

LOLA - Sim, sim... a tia Emília!... A tia Emília!...

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

EMILIA - Então vocês vieram passar as férias com Lola? Muito bem e sua mãe com

CLOTILDE - Mãe ultimamente tem passado bem, felizmente.

EMILIA - Não se animou a vir?

OLGA - Mãe, desde que perdeu papai, nunca mais quis sair.

CLOTILDE - A última vez que veio a São Paulo foi para consultar sobre a doença de papai, depois... nunca mais voltou.

EMILIA - Como é, Olga? E o seu namoro em que pé está?

OLGA - Ah, tia Emilia, na mesma coisa. O Zeca não anda nem desata.

EMILIA - É pena. Você não deve deixar passar o tempo de se casar. Olhe o exemplo da sua irmã.

CLOTILDE - Eu nunca tive tempo para namorar tia Emilia. Como era a mais velha das três, logo que mãe viuvou fui obrigada a trabalhar para ajudá-la a sustentar a casa.

CORTE

P.P. de CLOTILDE, tristonha.

CORTE

P.P. de OLGA, desanimada, quasi invejosa.

OLGA - Lola é que foi feliz. Casou logo. E ainda teve a sorte de que Júlio é um bom marido.

CORTE

P.P. de EMILIA

EMILIA - Minhas filhas, felizmente, não tiveram dificuldade para casar. E agora já vou casar uma neta.

AFASTAMENTO até enquadrar as tres.

CLOTILDE - Uma neta, tia Emilia? Não diga!

EMILIA - Não é verdade, sim. E a Lola vai ser convidada para o casamento. Vocês vão dizer a ela que eu faço absoluta questão que ela compareça ao casamento. Vai ser uma grande festa social. Pretendemos que seja mesmo um acontecimento.

OLGA - Ela virá, com certeza.

CLOTILDE - É claro. Nem vai perder uma oportunidade destas.

EMILIA SE LEVANTA E SE PREPARA PARA SAIR.

EMILIA - Eu vou mandar preparar uma orxata para vocês.

CLOTILDE - (num salto) Não, não, tia Emilia, não. Muito obrigada, não é preciso a senhora se incomodar.

EMILIA - Óra, menina, que bobagem essa de incomodar?! Vocês devem gostar de orxata, não é? Todo mundo gosta...

CLOTILDE - Sim, sim... quer dizer... é que nós já estamos de saída, sabe tia Emilia?

EMILIA SAINDO DO QUADRO, SEM DAR OUVIDOS

EMILIA - Não tem importância. Vocês tomam e saem.

P.A. de DUAS

AS DUAS FICAM UM MOMENTO OLHANDO UMA PARA A OUTRA, MUITO DESANIMADAS E POR FIM COMENTAM A MEIA VOZ.

OLGA - Você viu que coisa?! Ela não perde a mania de oferecer orxata pra gente.

CLOTILDE - E o pior é que eu detesto orxata. Me dá náuseas.

OLGA - E a mim faz um mal terrível, além de que eu não gosto nem um pouquinho.

CLOTILDE - Pois é, mas não se pode dizer nada para tia Emilia porque ela considera uma desfeita.

OLGA - Antes que ela venha e antes que eu me esqueça, um comentário: você viu quando ela disse que as filhas não tiveram dificuldade para casar?

CLOTILDE - (amarga) Pudera não! Si mãe tivesse a fortuna que ela tem eu queria ver se nós já não estávamos todas casadas.

OLGA - (meio tom) Cuidado que ela vem aí.

ENTRA EMILIA COM UMA BANDEIJA E TRES COPOS ALTOS DE REFRESCO. OPERECE UMA A CADA UMA, TIRA O DELA SE SENTA-SE.

CORTE

P.P. de EMILIA, tomando o refresco.

EMILIA - (encantada) É uma delícia a orxata; vocês não acham?

SORRI, COMPLETAMENTE ENCANTADA COM O RETRÊSCO.

CORTE

P.P. de CLOTILDE, dando uma bicada apenas e sorrindo completamente contrafeita.

CLOTILDE - É uma delicia, sim.

OLHA PARA OLGA, NUM RISINHO FORÇADO

CLOTILDE - Não é mesmo, Olga.

CORTE

P.P. de OLGA, expremendo-se de horror.

OLGA - É uma delicia, sim. Uma verdadeira delicia!

OLGA VAI TOMAR UM GOLE MAS O CHEIRO LHE DÁ HORROR E ELA SORRI FAZENDO UM ESFORÇO ENORME, FAZENDO UMA CARETA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de OLGA numa careta tremenda

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

MUSAO com P.P. de LOLA, na ponta da mesa, com Julinho de um lado e Isabel de outro. Está vendo um livro com eles.

-(Sala de jantar)

ISABEL - Lê aqui, mãesinha.

JULINHO - Não senhora, primeiro a mãesinha vai ler o que eu pedi.

ISABEL - Mas eu pedi primeiro que você, engraçadinho.

JULINHO - Não senhora, quem pediu primeiro fui eu.

ISABEL - (forte e zangada) Fui eu.

LOLA - Bem, bem... eu não quero que briguem se brigarem, eu não leio nem para um e nem para o outro, está acabado.

LOLA OLHA PARA O XX IADO E MOSTRA TER VISTO QUALQUER COISA QUE LHE CHAMOU A ATENÇÃO.

LOLA - Que é isto, Alfredo? Que aconteceu?!

CORTE.

P.P. de ALFREDO, um pouco afastado, com um livro e um caderno na mão e cara de zangado e encabulado a um tempo.

ALFREDO NÃO RESPONDE E VIRA O ROSTO PARA O LADO. CARLOS ENTRA EM QUADRO, AO LADO DO IRMÃO.

CARLOS - A senhora sabe o que aconteceu, mãe? Ele foi reprovado nos exames.

AUDIO - ACORDE DE SUSTO TREMENDO.

CORTE

P.A. de LOLA com ISABEL e JULINHO.

LOLA LEVA UM CHOQUE TERRIVEL. AFASTA OS DOIS FILHOS QUE ESTÃO COM ELA E SE LEVANTA BRUSCAMENTE, CAMINHA PARA ALFREDO.

PAN. HOR. acompanha LOLA.

P.A. de LOLA, CARLOS E ALFREDO.

LOLA - Meu filho! É verdade que você foi reprovado nos exames?!

ALFREDO - É verdade, sim, mãe.

LOLA - (aterrada) Mas meu filho, e você não pensou na reação de seu pai? Você sabe o que pode lhe acontecer? Você não tem medo?

CORTE

P.P. de ALFREDO, machinho

ALFREDO - Não tenho medo, não, mãe. E estou resolvido a dizer, na frente dele, que detesto o colégio e não quero estudar mais!

JÚLIO - (F.Q.) Como é que você está dizendo?!

AUDIO - ACORDE TRÁGICO DE SUSTO

CHICOTE PARA JÚLIO, perto da mesa, de pé.

JÚLIO - Você quer repetir o que você acabou de dizer para sua mãe?

CORTE

P.A. de ALFREDO e LOLA

LOLA POE A MÃO EM ALFREDO PARA NÃO REPETIR MAS ELE SE DESPRENDE E FALA

ALFREDO - Que detesto o colégio e não quero estudar mais.

CORTE

P.P. de JÚLIO, fôria contida

JÚLIO - Ah é? Você não quer estudar mais?

JULIO GAMINHA LENTO E AMEAÇADOR PARA O GRUPO.

PAN. HOR. acompanha Júlio.

P.A. de JÚLIO, ALFREDO e LOLA em fundo,

esfregando as mãos, nervosa e angustia

da.

JÚLIO SEGURA BRUTALMENTE JULINHO PEIA ROUPA
E DEPOIS DE SACUDI-LO, SAI COM ELE DE QUADRO,
QUASI PENDURADO.

JÚLIO - Pois eu agora vou lhe ensinar a
responder de maneira atrevida para seu
pai.

JULIO SAI COM ALFREDO. LOLA TENTA AVANÇAR
PARA ELIS MAS LEVA UM EMPURRAO. CARLOS SE
ABRAÇA NELA PARA CONTE-LA.

CORTE.

P.A. de LOLA e CARLOS, agarrando-A.

LOLA - (gritando, nervosa e desesperada)
Julio! Não, Julio! Júlio por favor! O que
é que você vai fazer com Alfredo?! Julio,
(grito desesperado) Júlio, não.

LOLA TAPA O ROSTO COM AS DUAS MÃOS, CHORANDO
DESESPERADA. ISABEL E JULINHO CORREM PARA ELA
E OS TRES FICAM ABRACADOS AS PERNAS DELA.

AUDIO - CORTINA MUSICAL

FUSAO para P.P. de NARRADOR em fundo
anterior.

NARRADOR - Este o Romance da Senhora Leon
dro Dupré que Erico Cramer adaptou e vai
realizar a partir da proxima terça feira,
neste mesmo horário. ERAMOS SEIS é uma
obra premiada pela Academia Brasileira
de Letras e Monteiro Lobato termina o seu
prefácio com as seguintes palavras:

(lendo) Paraes que o segredo de escrever
e ser lido está em duas coisas apenas:
ter talento de verdade e escrever com a

NARRADOR - (CONT.) maior aproximação possível da língua falada, sem perder, portanto, nenhuma dos farelinhos ou sujeirinhas da vida, pois é aí que se escondem as vitaminas produtoras do misterioso e perturbador quê das verdadeiras obras de arte..

NARRADOR - Além dos elementos que acabamos de apresentar, tomam parte também em papéis de grande importância mais os seguintes:

CORTE

P.A. de UM ELEMENTO

PAN. HOR. para os demais ELEMENTO

que estejam colocados a seguir.

O NARRADOR VAI DIZENDO O NOME DO ARTISTA E ESTE POR SUA VEZ O PAPEL QUE APRESENTARÁ. AO FINDER...

CORTE

P.P. de NARRADOR

NARRADOR - E agora temos o grato prazer de apresentar MARLENE NERY, que foi quem compoz o motivo musical de ERAMOS SEIS.

NARRADOR CHAMA MARLENE PARA O SEU LADO E TODOS OS DEMAIS ARTISTAS BATEM PALMAS. MARLENE AGRADECE E SAI.

NARRADOR - E aqui fica o nosso convite aos telespectadores para a próxima sexta-feira escutarem o primeiro capítulo de ERAMOS SEIS, Romance da Senhora Leandro Dupré, numa adaptação e Realização de ERICO CRAMER.

AUDIO - SUFFIXO MUSICAL-

ESCURECIMENTO.

Copiar

1º Cap.
Erico

GRAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA ITANDRO DUPRÉ

ADAPTAÇÃO PARA TV DE ERICO GRAMER

PERSONÁGENS:

*Distinção do
Cher*

LOLA.....	LOURDES HEIENA
DURVALINA.....	ELVIRA TEROSINHA
JULINHO.....	GERSON BIDESI
ISABEL.....	SILVIA RUSCHEL
ALFREDO.....	SIDNEY ARANOVICH
CARIOS.....	EDISON FINATO
JULIO.....	J. PIRES
Senhora.....	PAULA SHELL (figurante)
Carteiro.....	VINÍCIUS SARA (figurante)

CENARIOS:

- 1ª) FACHADA DA CASA, COM JARDIM NA FRENTE, GRADE E PORTAO - (De acôrdo com a capa do livro original)
- 2ª) VESTÍBULO COM DUAS JANELAS À ESQUERDA, PARA O JARDIM, LIGADO POR UM ARCO A SALA DE JANTAR E ESTA, POR SUA VEZ, LIGADA AO QUARTO DOS GAROTOS POR UMA PORTA À DIREITA. (Ver planta baixa)

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 6

PLANTA BAIXA DO CENÁRIO:



ERAMOS SEIS

HISTÓRIA DA SENHORA LEANDRO DUPRÉ

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE E. CRAMER

SLIDES:

AUDIO:

- 1) A TV PIRATINI apresenta
- 2) Num oferecimento de....
- 3) O TEATRO DE NOVELA
- 4) Com "ERAMOS SEIS"
- 5) Romance da Senhora Leandro Dupré
- 6) num desempenho de
- 7) LOURDES HELENA (Lola)
- 8) ELVIRA TEREZINHA (Durvalina)
- 9) J. PIRES (Júlio)
- 10) GERSON BIDESI (Julinho)
- 11) MARIZA (Isabel)
- 12) SIDNEY ARANOVICH (Alfredo)
- 13) (Carlos)
- 14) Cenários de EMIL SZIELINSZKY
- 15) Contra Regra de Daudt e Diniz
- 16) Iluminação de...
- 17) Sonoplastia de...
- 18) Assistente de Estúdio...
- 19) Suite....
- 20) ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO de E. CRAMER.

AUDIO-DISSOLVE

21) 1º Capítulo

FILME de LOLA, velha, à frente de uma tapadeira onde se vê, apenas uma cadeira de balanço e, na parede, um Crucifixo e um retrato em moldura do Gudy Emunds.

AUDIO - (Narração conjugada de LOLA, com voz de velha, acompanhando o filme por um monitor.)

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE, COM BASTANTE CONTRASTE.

LOLA - (F.Q.) Ainda ontem passei na nossa casa. A manhã estava muito clara, radiosa, dessas alegres manhãs de verão, quentes de sol e

FILME

1ª faixa

→ Lourdes no Monitor

LOLA (F.Q. - CONT.) e de vida. Havia no ar uma luminosidade surpreendente e as árvores pareciam paradas... quâsi imóveis. Por toda a parte reinava a luz... a alegria... o desejo de viver... de ser feliz... de ser bom. Durante a noite inteira eu havia sonhado que ainda morávamos lá e meus filhos eram pequenos... e no sonho, ouvi chamarem várias vezes:

CÁRIOS - (afastado, F.Q.) Mãme!

ALFREDO - (afastado, F.Q.) Mamãe!

ISABEL - (afastada, F.Q.) Mãme... mãmesi nha!

JULINHO - (Afastado, F.Q.) Mãesinha! Vem cá, mãesinha, vem vê uma coisa!

LOLA (F.Q.) Mal a claridade do dia passou através das venezianas, eu me vesti e tomei o bonde para passar na nossa casa. Digo "nossa" por hábito, porque há muitos anos já que a deixamos e nem sei quem mora lá. Desci do bonde umas quadras antes para passar a pé diante dela e vagarosamente fui subindo a Avenida Angélica, tão familiar e amiga e onde residimos durante tantos anos. (PAUSA)

LOLA (F.Q. - voz de velha) Esse quarteirão mudou bastante. Há casas novas e até edifícios, mas a nossa casa ainda está de pé e por toda a parte as árvores são as mesmas e até se pode dizer que os mesmos pássaros cantam nos seus velhos galhos.

LOLA - (F.Q. - voz de velha) Diante da casa parei um pouco para ver melhor. Lá estava ela com as duas janelas de frente... o portãozinho de ferro... o jardim de quatro metros, como o chamávamos... e a trepedei

Até aqui
+ meninos afastados.
~~Paula abre a porta.~~

ABRE NA FACHADA

→ Entra Venicrus

ABERTURA em PG. da FACHADA DA CASA.

(Entra um carteiro, bate na porta, uma senhora vem atender. Ele entrega uma carta que a senhora recebe e o carteiro torna a sair)

→ Paula abre a porta.

Volta ao FILME

FILME de AVENIDA ANGÉLICA (TRECHO)

P.P. de Lola, fazendo tricot. (no filme)

FILME 2ª faixa.

→ LOURDES NO MONITOR
Até aqui

ABERTURA em P.G. da FACHADA DA CASA

→ ISABEL E JULINHO
vão pa a porta

LOLA - (F.Q. VOZ DE VELHA -CONT.) ra roxa plan-
tada por Júlio há tanto tempo! Tanto tempo!

CORTE

DET DA TREPadeira, sobre as paredes

dá casa.

*JULINHO E
Isabel
→ Ento um + Julinho*

AFASTAMENTO até P.G. da fachada

LOLA - (F.Q. - VOZ DE VELHA) O jardim era in-
significante e pequeno...

LOLA - (F.Q. VELHA) ... mas para nós era encan-
tador. Quando qualquer uma flor começava a
abrir, as crianças iam logo espiar.

ISABEL E JULINHO ENTRAM PELA CAMERA E

VAO MEXER NUM PÉ DE FLOR. CHEGAM PER-

TO DA PORTA E GRITAM PARA DENTRO.

APROXIMAÇÃO até P.A. dos DOIS.

*(hola vai p^a a
saleta de entrada)*

JULINHO - Mãe, tá abrindo uma flor vermelha.

ISABEL - Ah, vermelha! (para longe) Não é ver-
melha nada, mãe, é roxa.

JULINHO - É vermelha, sim. Não tem nada de ro-
xa.

ISABEL - Credo, Julinho, você nem sabe vê côr?
Então isso aí é vermelho?

JULINHO - É vermelho, sim senhora, pronto.
Você é que tem a mania de contrariá tudo que
a gente diz.

ISABEL QUEBRA A FLOR DA ARVORE OU DO AR

BUSTO E VAI COM ELA PARA DENTRO.

ISABEL - Pois então vamos lá perguntar à mã-
mãe, pra você ver. Ela é que vai dizer si é
roxo ou vermelho.

ENTRAM OS DOIS PARA DENTRO DE CASA, LEVAN

DO A FLOR E DISCUTINDO.

PAN.HOR. acompanha as crianças até
entrarem.

AFASTAMENTO até P.G. da CASA E JARDIM

LOLA - (F.Q. - VELHA) Eram uns amores os meus
filhos, mas estavam sempre discutindo uns com
os outros. Olhei as janelas da minha casa, o
meu olhar passou através delas e se alongou

*→ hola vai p^a
vestibulo*

*→ hola fala já no vesti-
bulo mas como velha*

*→ Durvalina vai p^a
o aruário.*

DESFOQUE.

FOCALIZA em: P.A. de LOLA, fazendo tricot numa cadeira do vestibulo. É moça, vestida com simplicidade, mas com capricho. (1930)

LOLA PARA DE TRICOTAR E RESTA ATENÇÃO AO RELOGIO. SÓ FALA QUANDO ELE PARA DE BATER.

LOLA - (F.Q. - VELHA) (CONT.) pelo interior; revê então nossa vida passada e todos os longos anos da nossa mocidade desfeita.

AUDIO - MUSICA RETROSPECTIVA

AUDIO - BATE SETE BADALADAS DE RELOGIO, AFATADO. (RELOGIO DE TORRE)

LOLA - Meu Deus, sete horas já! Júlio não deve tardar. Deixe-me ver se está tudo em ordem

LOLA LEVANTA, SOLTA O TRICOT NA CADEIRA E VAI ATÉ A SALA DE JANTAR, ONDE ESTÁ DURVALINA, TERMINANDO DE BOTAR A MESA. (DURVALINA É VELHA POBRE, DE PANO NA CABEÇA, SAIA COMPRIDA E BLUSA DE MANGAS, MUITO VELHAS.

Durvalina termina a mesa

PAN. HOR. acompanha LOLA até enquadrar DURVALINA com uma bandeija de madeira na mão.

*→ Isabel e
→ Julinho
no quarto*

LOLA - A mesa está pronta, Durvalina? Júlio não deve demorar.

DURVALINA - Tá pronta, sim senhora. Trimeinei agorinha memo.

LOLA - As crianças onde estão?

DURVALINA - Isabésinha e Julinho tão lá no quarto brincando.

LOLA - E Carlos e Alfredo, inda não chegaram?

DURVALINA - Num chegaro, não, dona Lola.

LOLA - Já deviam estar em casa. Julio não gosta que cheguem depois dele. Gosta de encontrar a todos em casa.

DURVALINA - Num demora eles tão aí, dona Lola. Num precisa ficá afrita.

DURVALINA SAI COM A BANDEIJA PARA O INTERIOR
LOLA SE ENCAMINHA PARA O QUARTO AO LADO DA SALA. ABRE A PORTA E ENTRA.

Lola vai para o quarto

PAN. HOR. vai com ela.

CORTE

P.M. do quarto das crianças, com duas camas, guarda roupa pequeno, espelho de parede, duas mesinhas de estudo e quadro negro com cavalete (de criança).

JULINHO ESTÁ SENTADO NA CAMA, LENDO UM LIVRO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS. IZABEL ESTÁ DIANTE DO ESPELHO, PASSANDO UMA ESCOVA NOS CABELOS, FACEIRA COMO SE FOSSE GENTE GRANDE. LOLA SE APROXIMA DE JULINHO E SENTA NA CAMA COM ELE, DANDO-LHE UM BEIJO.

CORTE

P.A. dos DOIS

LOLA - Que está fazendo, meu filho?

JULINHO - Lendo esta história em quadrinhos.

LOLA - Daqui a pouco você terá que parar porque não demora muito seu pai está aí e o jantar em seguida irá para a mesa.

JULINHO - Eu já parei, mãe, estava só olhando as figuras.

LOLA - Muito bem, então trate de guardar o seu livro e lavar as mãos para ficar pronto.

JULINHO FECHA O LIVRO E OLHA PARA A MÃE

JULINHO - Mãe, eu vou lhe dizer uma coisa.

LOLA - Diz, meu filho.

JULINHO - Quando eu sou grande, eu quero ganhar um montão de dinheiro.

CORTE

P.P. de JULINHO

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - (sorrindo) Não diga! E o que é que você vai fazer com tanto dinheiro; meu filho?

CORTE

P.A. dos dois

JULINHO - Vou ajudar a senhora. Aí a senhora não precisa mais trabalhá e vai comprá uma porção de vestido de seda.

LOLA O ABRAÇA COMOVIDA, TORNANDO A BEIJÁ-LO COM CARINHO.

LOLA - Vai ser tão bom, meu querido! Deus te faça bem feliz, meu filho.

CORTE

P.A. de ISABEL, penteando os cabelos, no espelho.

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA OLHA PARA ELA E VE QUE ELA AINDA
ESTÁ NA FRENTE DO ESPELHO, PENTEANDO OS
CABELOS COM A ESCOVA.

→ Carlos e
→ Alfredo atrás de porta
do quarto.

CORTE

P.A. de ISABEL que vai soltar a
escova e vem para junto da mãe.

PAŃ. HOR. acompanha ISABEL até
enquadrar todo o grupo.

ISABEL - Mãe, eu também quero vestido de
seda quando eu sê grande, sim?

LOLA - Isabel, minha filha, você ainda está
penteando os cabelos? Você ainda é muito pe-
quena para ser assim tão vaidosa. Vamos, lar-
gue essa escova e saia da frente desse espe-
lho, ande.

ISABEL - Eu estou muito triste, mãezinha.

LOLA - Triste, querida? Por que? Porque eu
disse que você é vaidosa?

ISABEL - Não, mãezinha, é por causa da minha
boneca que caiu no chão e ficou com o nariz
partido. Será que papai me compra outra?

LOLA - (abraçando-a) Nós daremos um jeito,
filhinha.

CORTE

P.A. de CARLOS e ALFREDO, na porta
de entrada do quarto.

→ → Carlos e Alfredo entram
CARLOS E ALFREDO VÊM PARA O LOCAL ONDE
ESTÁ LOLA E SE JUNTAM AO GRUPO. CADA UM
DELES DÁ UM BEIJO NELA.

AFASTAMENTO até P.M. do GRUPO

CARLOS - Boa tarde, mãe.

LOLA - Boa tarde, meu filho

ALFREDO - Boa tarde, mãe.

LOLA - Boa tarde, Alfred. Vocês demoraram.
Que houve? Eu já estava com receio que seu
pai chegasse antes e se aborrecesse.

CARLOS - A culpa não foi minha. Eu estava
pronto desde antes das seis. O Pêdo é que se
atrazou.

ALFREDO INVESTE PARA CARLOS, GALO DE RINHA

CORTE

P.A. dos DOIS

ALFREDO - Eu já lhe disse que não me chame de Fêdo e você insiste. Eu ainda vou lhe quebrá a cara por causa disso.

CARLOS - Quem é que vai quebrá, quem é? Ora vá se criar, primeiro.

ALFREDO AVANÇA EM CARLOS E SE GRUDA NELE
MAS LOLA LOGO INTERCEDE E SEPARA OS DOIS.

CORTE

P.M. do GRUPO

LOLA - Que é isso, Alfredo? Parem com isso, meninos. Eu já disse que não quero saber de brigas e se vocês não me atendem eu acabo pedindo ao seu pai para tomar conta do assunto.

LOLA CONSEGUIU SEPARAR OS DOIS E PERCEBE UM ARRANHÃO NA TESTA DE ALFREDO.

LOLA - Olhe aí, veja o que você arrumou. Um enorme arranhão na testa.

CARLOS - Esse arranhão não foi de agora, não, mãe. Esse arranhão foi noutra briga lá no colégio.

LOLA - Que feio, meu filho, parece um galo de ~~xxix~~ rinha. Vive brigando com os outros.

ALFREDO - Eu não tenho culpa. Já avisei que não gosto que me chamem de Fêdo. Quem chamá, apanha, não tem chôro.

CORTE

P.P. de LOLA

→ Saiem no vestibulo.

CORTE

P.P. de ALFREDO

AFASTAMENTO até enquadrar todos.

Saiem todos pela Camera.
Lola fica.

SAEM TODOS PARA DESTRÔ, PELA CÂMERA.

LOLA FICA OLHANDO PARA OS FILHOS, MENEANDO A CABEÇA E SORRINDO.

LOLA - Bem, vão lavar o rosto e as mãos que seu pai já deve estar chegando para o jantar.

LOLA - Alfredo é tão impulsivo! Às vezes eu me preocupo pelo seu temperamento.

CORTE

P.P. de LOLA

→ Leu Tar as crianças na mesa.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL RÁPIDA.

FUSÃO com G.P. de JULIO, levemente tocando no vestibulo de entrada.

→ Rouderes correndo para o vestibulo

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA que já veio correndo e está de costas para ~~ela~~ a câmara, entre o vesti-
bulo e a sala de jantar.

PAN. HOR. vai com eles.

LOLA VAI A ELE E TOMA-LHE DAS MÃOS AFETUO-

SAMENTE. VAI COM ELE EM DIREÇÃO À SALA.

LOLA - Vá lavar as suas mãos e venha ~~sem~~ jan-
tar. Os meninos já estão todos sentado à sua
espera.

AFASTAMENTO até PG. DA CENA

NA SALA DE JANTAR JULIO SAI DE QUADRO, SEGUIN-
DO PARA DENTRO E LOLA VAI SENTAR AO LADO DA CA-
BECEIRA DO FUNDO. DISPOSIÇÃO DA MESA: JULIO NA
CABECEIRA DO FUNDO. CARLOS E ALFREDO NO LADO DI-
REITO DA MESA. LOLA E JULINHO DO LADO ESQUERDO
E ISABEL DE COSTAS PARA A CÂMERA, NA OUTRA CABE-
CEIRA. ENTRA DURVALINA COM A SOPEIRA E UMA CON-
CHA. COLOCA-AS NA FRENTE DE LOLA.

→ Durvalina
bota a sopa
na mesa.

LOLA - Está bem quentinha a sopa, Durvalina?

DURVALINA - Tá sim senhora. Eu tirei ela ar-
recem.

DURVALINA VAI PARA DENTRO POR UM LADO DA MESA

LOLA - (meio tom) Papai não está de bom humor
hoje, portanto comam em silêncio e não discu-
tam. Combinado?

TODOS ACENAM AFIRMATIVAMENTE COM A CABEÇA. LOLA
COMEÇA A SERVIR A SOPA PARA TODOS, SERVINDO PRI-
MEIRO ~~o primeiro~~ ^{Julio} NA METADE DO PRIMEIRO PRATO. ELE

→ Julio entra no 3º forato

ENTRA E VAI SENTAR NO SEU LUGAR.

CORTE

P.P. de JULIO, azedo e de má vontade

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

HÁ UM SILÊNCIO PESADO. JULIO COMEÇA A TOMAR A SOPA, O MESMO FAZENDO OS MENINOS QUE JÁ ESTÃO SERVIDOS. JULIO PEGA O VIDRO DE PIMENTA E VAI BOTAR NA SOPA.

CORTE

P.P. de JÚLIO, zangado

JULIO OLHA DESAFIADORAMENTE PARA TODOS OS FILHOS. TODOS OLHAM-NO COM RESPEITO, EM SILÊNCIO. SEUS OLHOS POUSAM EM CARLOS.

CORTE.

P.A. de JULIO E CARLOS

LOLA - Você teve, hoje, um dia muito atribulado, não foi querido?

JÚLIO - Hoje? E por acaso eu tenho algum dia que não seja atribulado? Trabalho como um burro de carga e ainda me perguntam se tive um dia atribulado.

LOLA - (aflita) Querido, não coma pimenta. Pode lhe fazer mal.

JÚLIO - Ah é? Quer dizer, então, que eu já não posso comer o que quero? Afinal, quem é que manda nesta casa? (Pausa e silêncio)

JÚLIO - Que nota você tirou hoje na sabatina?

CARLOS - (receoso e meio engasgado) Eu... Eu tirei cinco, papai. Errei um problema.

JÚLIO - Cinco, não é? Pois fique sabendo que eu quero dez em todas as suas sabatinas ouviu? Dez. Menos não serve. Ouviu bem?

CARLOS - Sim, papai.

AFASTAMENTO até enquadrar todos.

TODOS ESTÃO TOMANDO SOPA, MENOS ALFREDO.

CORTE

P.P. de ALFREDO, decidido

JULIO - Por que você não toma a sopa, Alfredo?

ALFREDO - Eu não gosto de sopa, papai.

CORTE

P.P. de JULIO, azedo.

JULIO - Ah não gosta de sopa? Pois quando eu era menino comia tudo que me botavam no prato. Não tinha desses luxos de escolher

JULIO - (CONT.) comida. Tome a sopa, ande.

CORTE

P.P. de ALFREDO contendo-se para não reagir.

ALFREDO FAZ UMA CARA DE RAIVA E VAI ESTOURAR MAS OIHA PARA A MÃE.

CORTE

P.P. de LOLA, aflita, sorrindo para o filho, procurando disfarçar.

LOLA - Está boa, filhinho, tome.

CORTE

P.P. de ALFREDO, cedendo ao olhar de la.

huras hola e Julio

ALFREDO COMEÇA A PEGAR LENTAMENTE A COLHER, SEMPRE OLHANDO PARA A MÃE.

LENTAMENTE VAI TOMANDO COLHER ATRAZ DE COLHER.

→ Lola e Julio vão para o vestibulo, rápidos.
→ APROXIMAÇÃO até G.P. de ALFREDO.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL RÁPIDA

FUSÃO com DET. de relógio, na parede, batendo dez horas da noite.

AUDIO - DEZ BADAIIADAS ESPAÇADAS.
ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE.

Corte.
PAN. VERT. PARA LOLA, que está sentada numa poltrona do vestibulo, fazendo tricot.

LOLA FAZ TRICOTE POR ALGUNS MOMENTOS.

AFASTAMENTO até enquadrar JULIO, sem casaco e sem gravata, sentado perto de LOLA, lendo jornal e fumando.

JULIO - Você recebeu o dinheiro ~~uma~~ daquela encomenda que fez para a sua parenta rica?

LOLA - Ainda não, mas qualquer dia ela manda

JULIO - Eu não disse a você? Rico é assim. Não gosta de pagar. Mas você não vai deixar por isso mesmo, não. Você vai lá cobrar.

LOLA - Vou, sim, Júlio, descanse. É que por ora inda não precisei.

JULIO - Bem, você deve estar com sono e está à minha espera, não é? Pode ir que eu já vou me deitar, também.

IOLA - Sim, e enquanto isto vou ver os meus pimpolhos se estão cobertos.

IOLA SE LEVANTA, GUARDA O TRICOT NA CESTINHA, DEPOSITA-A EM QUALQUER LUGAR E SAI DE QUADRO EM DIREÇÃO AO INTERIOR.

APROXIMAÇÃO até P.P. de JULIO, fumando e dobrando o jornal.

→ Iola sai e come p^o quanto a tapar Isabel.

APROXIMAÇÃO até G.P. de JULIO

JULIO - Essa vida é sempre a mesma coisa enervante: trabalhar... comer... dormir... trabalhar... comer... dormir... e no dia seguinte, pra variar, dormir... comer... e trabalhar. E o pior de tudo é que se ganha uma miséria e os ricos não querem pagar o que devem à gente.

P. A. de Iola e Isabel

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: ~~DEL.~~ do quadro de um CORAÇÃO DE JESUS, no meio das duas caminhas.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE.

AFASTAMENTO até enquadrar JULINHO e ISABEL nas camas, dormindo.

LOLA ENTRA PEIA CÂMERA, VAI A CADA UM DOS FILHOS, LEVANTA AS COBERTAS ATÉ O PESCOÇO DELES E BEIJA A CADA UM. DEPOIS OLHA O CORAÇÃO DE JESUS E FICA A FRENTE DELE

IOLA - Coração de Jesus, tesouro de bondade, de nós pecadores, tende piedade.

LOLA FAZ O SINAL DA CRUZ, SE VIRA PARA A CÂMERA E NO LOCAL COMBINADO APAGA A LUZ.

ILUMINAÇÃO - ESCURECIMENTO TOTAL.

AUDIO - SUFÍXO MUSICAL

- 22) Fim do 1º Capítulo...
- 23) TV PIRATINI apresentou
- 24) ERAMOS SEIS
- 25) Romance da Senhora Leando Dupré
- 26) Cenários de Emil Szielinszky
- 27) Assistente de Estúdio...
- 28) Suite...
- 29) Adaptação e Realização de E.Cramer

FUSÃO com: GAROTA PROPAGANDA.

ERAMOS SEIS

2º capítulo

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRE

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE E. CRAMER

PERSONAGENS:

DURVALINA ✓ *Eloisa*
Carteiro..... *Vinícius*
IOLA ✓..... *Sandra*
GENU ✓.....
JULIO ✓..... *Julius*
CARLOS ✓.....
ALFRED ✓.....
ISABEL ✓.....
JULINHO ✓.....
OLGA ✓.....
CLOTILDE ✓.....

CENÁRIOS:

OS MESMOS DO PRIMEIRO CAPÍTULO, MENOS O
QUARTO.

DATA DA APRESENTAÇÃO

TV PIRATINI - CANAL 5

Am
Antônio Rodan
12
Dis. no livro
Cramer

ERAMOS SEIS - 2º CAPITULO

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRE

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE E. CRAMER

SLIDES:

AUDIO - PREFIXO MUSICAL

- 1º) - TV PIRATINI apresenta
- 2º) - numa gentileza de....
- 3º) - O TEATRO DE NOVELA
- 4º) - com o 2º Capítulo de
- 5º) - ERAMOS SEIS
- 6º) - ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRE
- 7º) - numa interpretação de
- 8º) -
- 9º) -
- 10º) -
- 11º) -
- 12º) -
- 13º) -
- 14º) - Cenários de Emil Szielinszky
- 15º) - Contra regra de DAUDI e DINIZ
- 16º) - Iluminação de.....
- 17º) - Sonoplastia de.....
- 18º) - Assistente de Estúdio...
- 19º) - Suite.....
- 20º) - Adaptação e Realização de E.Cramer.

Cestinha

Relógio de parede

Aparelho fantasma

AUDIO: - DISSOLVE

ABERTURA em LET da mesa da sala de jantar, pronta para o café.

AFASTAMENTO até enquadrar DURVALINA que está botando a cestinha do pão na mesa.

AUDIO: OITO BADALADAS DE RELÓGIO DE TORRE AFASTADA.

DURVALINA - Credo em cruz! Oito hora, já e o seu Júio inda n m veio tumã o café. Ele tá atrasado hoje.

DURVALINA ATRAVESSA A SALA PARA SAIR, MAS NÃO OUBGA A FAZE-LO.

→ Abre em Durvalina na sala de jantar e já Vinícius na porta da Rua

Batidas na porta

DURVALINA VOLTA E SE DIRIGE PARA A PORTA
DA RUA.

CORTE

P.A. de CARTEIRO, de costas para a
Camera, de bolsa a tiracolo e um maço
de cartas na mão.

DURVALINA ABRE A PORTA.

CARTEIRO - Bom dia.

DURVALINA - Bão dia.

CARTEIRO - Uma carta. (entrega)

DURVALINA - Tá entregue, sim sinhô.

CARTEIRO - Passe bem.

DURVALINA - Passe bem, sim.

O CARTEIRO DÁ MEIA VOLTA E SAI PEIA CAMERA.

DURVALINA ESPERA UM MOMENTO E FECHA A PORTA.

CORTE

P.A. de LOLIA, de chambre, perto da
mesa, olhando a porta.

LOLIA - Quem era, Durvalina?

DURVALINA - O cartêro. Trouxe uma carta
mais num sei pra quem é. Ele num disse,
mas aí deve de tê.

DURVALINA QUE FAZ A FALA ENTRANDO EM QUADRO,
AO TERMINAR ESTA JUNTO DE LOLIA DANDO-LHE A
CARTA. LOLIA SEGURA-A E OLHA O SUBSCRITO.

LOLIA - É para mim mesma.

LOLIA RASGA O ENVELOPE, ABRE A CARTA E COMEÇA
A LER. DEPOIS DE EXAMINAR A ASSINATURA FALA

LOLIA - É das minhas irmãs.

LOLIA PERMANECE LENDO MAIS UM MOMENTO.

LOLIA - Elas querem vir passar uns tempos
aqui em casa.

CORTE

P.P. de DURVALINA, alegre

DURVALINA - Que bão! Eu gosto tanto da
dona Cretirde e da dona Orga. (TOM) É uma
noticia boa pra sinhora, num é dona Lola?

CORTE

P.P. de LOLIA, apreensiva

LOLIA - É boa, sim... para mim é muito boa
até. A questão é que... bem, eu não sei

→ Geni na porta da Rua

CORTE

P.A. das DUAS

LOLA - como é que Júlio... (TOM) Bem, é melhor você ir tratar da cosinha, Durvalina.

DURVALINA - Sim senhora, eu vou.

DURVALINA SAI DE QUADRO E LOLA TORNA A OLHAR MAIS UM POUCO A CARTA.

GENÚ - (da porta de entrada) Dá licença, dona Lôla?

LOLA OLHA PARA A PORTA EMQUANTO FAIA.

CORTE

P.A. de GENÚ na porta, em trajés caseiros, pano na cabeça e avental.

LOLA (P.Q.) Entre dona Genú.

PAN HOR. acompanha GENÚ

Lola vai ao encontro de Geni, na porta.

GENÚ CAMINHA AO ENCONTRO DE LOLA.

GENÚ - Bom dia, dona Lola, será que eu não venho incomodar?

LOLA - De maneira nenhuma. A senhora é de casa. Não quer sentar?

GENÚ - Não senhora, de maneira nenhuma. Isto não são horas de se fazer visita para ninguém. Como eu ia passando do armazem, dei uma chegadinha rápida para lhe pedir desculpas das empadas.

CORTE

P.P. de LOLA, admirada.

LOLA - Pedir desculpas das empadas?! Ora essa! Por que, dona Genú?

CORTE

P.P. de GENÚ

GENÚ - É que elas não saíram nada boas e eu fui mandar para a senhora. Estou até envergonhada, acredite.

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - Mas dona Genú pelo amor de Deus! Nem diga isto! Estavam uma delícia! Quer a prova? Júlio comeu cinco.

CORTE

P.A. das DUAS

GENÚ - É que o seu marido é muito bom, dona Lola.

LOLA - Bem, é verdade que ele é bom, mas na da tem que ver a sua bondade com o seu paladar. Se ele comeu tantas é porque achou ótimas.

GENU - Mas não ficaram boas, não. A senhora não reparou como a massa não estava quebradiça? E o segredo está aí. Ela tem que ficar quebradiça.

LOLA - Bem, eu não discuto isso. Só dei lhe dizer que achamos ótimas e comemos todas na mesma hora. Agradei na hora, mas torno a lhe agradecer.

GENU - Óra por favor! Nem me agradeça. A senhora é uma vizinha tão boa... me serve tanto...

LOLA - Qual o que! Boa é a senhora. (TOM) Ah, mas espere aí que eu tenho uma novidade para lhe contar: acabo de receber uma carta das minhas irmãs, de Itapetininga. Olga vai entrar em férias no mês que vem e elas pretendem vir passar uma temporada aqui em casa.

GENU - Que ótimo para a senhora, dona Lola!

LOLA - Para mim, realmente, mas não sei como Júlio irá receber esta notícia.

GENU - Suas irmãs são tão boas... eu acredito que ele vá ficar satisfeito. Elas lhe ajudarão tanto quando... (corta.tom) Aí vem o seu Júlio. Bom dia, seu Júlio.

JULIO ENTRA EM CAMPO PEIA CAMERA, PRONTO

PARA SAIR MAS COM O CASACO NO BRAÇO. BOTA-O NAS COSTAS DE UMA CADEIRA E SE SENTA PARA TOMAR CAFE.

JULIO - Bom dia, dona Genú, como tem passado a senhora?

GENU - Com a graça de Deus, bem, mas o senhor vai me dar licença que eu já estava de saída.

CORTE

P.P. de LOLA

CORTE

P.P. de GENU, sorridente

CORTE

P.P. de LOLA, confidencial

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

→ *Julio entra na sala de jantar e vai até ao arco.*

Bunda e cedo.

IOLA - ~~Eu vou acompanhá-la.~~

GENÚ - Não senhora, atenda o seu Júlio que eu não sou de cerimônia. Até logo.

IOLA E JÚLIO - Até logo, dona Genú.

→ GENÚ SAI E IOLA SE SENTA PERTO DE JÚLIO
QUE JÁ SE SERVIU DE CAFÉ E ESTÁ TOMANDO.

CORTE

P.A. dos dois.

IOLA - O café deve estar frio. Não quer que eu o esquente num momentinho?

JULIO - Não precisa.

HA UMA PAUSA. IOLA ESTÁ HESITANTE. OLHA PARA ELE E SE PERCEBE QUE ELA ESTÁ COM MEDO DE FALAR. POR FIM DECIDE-SE.

IOLA - Julio, eu... eu hoje fugi um pouco do orçamento e comprei umas costeletas de porco que v. cê tanto gosta.

JÚLIO - Ótimo.

IOLA - E eu vi também na quitanda, que vou comprar, é repolho roxo. Vou fazer picles para você. Vou por pimenta, também. Tenho certeza que vai ficar uma delícia.

JÚLIO - Pode fazer que eu não me farei de rogado para comer.

HA NOVA PAUSA. NOVA INDECISÃO DE IOLA. NOVA INVESTIDA.

CORTE

P.P. de IOLA

IOLA - Ah é verdade! Sabe de uma coisa? Recebi uma cartinha da Olga... Ela... ela está com vontade de vir passar uns dias aqui... Seria formidável si ela viesse. Eu estou cheia de encomendas, ela me ajudaria como me ajudou nas outras férias...

CORTE

HA UMA PAUSA.

P.P. de JULIO

JULIO - Escreva para Olga que traga ovos quando vier... os daqui são caros e não são bons.

AFASTAMENTO até enquadrar IOLA, desafogada pela aquiescência do marido.

CORTE

P.P. de JÚLIO, extrenhando

CORTE

P.P. de IOLA, embaraçada, procura do uma desculpa

CORTE

P.A. dos DOIS

JULIO TERMINOU DE TOMAR CAFE E ESTÁ LIMBANDO A BOCA COM O GUARDANAPO, ANTES DE SE LEVANTAR PARA SAIR.

JULIO - Bem, eu vou indo para o serviço que estou atrasado.

JULIO LEVANTA, DÁ UM BEIJO EM IOLA E SAI APRESSADAMENTE, APANHANDO O CHAPÉO NO CABIDE. IOLA LEVANTA COM ELE A VAI ACOMPANHÁ-LO. ELE SAI.

PAN. HOR. vai com os DOIS até à porta. ELA fica um momento lá.

IOLA VOLTA CONTENTE E GRITA PELOS FILHOS, DA SALA DE JANTAR.

IOLA - Carlos! Alfredo! Isabel! Julinho! Venham todos. Eu tenho uma notícia boa para vocês.

AFASTAMENTO até P.M. de CENA

ENQUANTO AGUARDA A VINDA DOS FILHOS IOLA PEGA UMA BANDEIJA E COLOCA NELA A CHICARA E O PRATINHO SERVIDOS PELO MARIDO. ENTRAM TODOS OS MENINOS, CORRENDO, PELA CAMERA.

CARLOS - Pronto, mãe!

ALFREDO - Estamos aqui.

IZABEL - Será que eu vou ganhar um boneco novo, mãe?

Botar em prontidão os 4 Criancas

CORTE

P.A. de CARLOS E LOLA

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

→ Botar Durvalina
na porta com a
cesta e os pacotes.

TODOS SE SENTAM NOS LUGARES DETERMINADOS
PREVIAMENTE PELO REALIZADOR.

CORTE

P.A. de ALFREDO

→ Botar Julio no sofá
do vestibulo.

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA

JULINHO - (zangado) Deixem a mãe falar,
senão a gente não fica sabendo o que é.

CARLOS - Isso mesmo. Julinho tem razão.
Deixem a mãe falar que é pra gente saber.

LOLA - Pois bem, mas sentem-se todos que
assim eu já vou servindo o café.

ALFREDO - Vamos, mãe, não faça guerra de
nervos. Dê logo a notícia pra ver se é boa
mesmo.

LOLA - Pois imaginem vocês que tia Clotilde e tia Olga vão chegar amanhã ou depois.

TODOS - Ah, que bom!

IZABEL - Será que tia Clotilde vai me trazer uma boneca?

CORTE

LOLA ESTÁ SERVINDO CAFÉ AOS FILHOS

P.P. de LOLA

LOLA - Não sei, minha filha. Tia Clotilde é pobre. Trabalha muito. Se ela não trouxer, você não lhe toque no assunto. Veja lá.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

RITMADO

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL RÁPIDA

~~FUSÃO com DURVALINA~~
FUSÃO com G.P. de DURVALINA, segurando uma cesta e uns pacotes.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE

- VESTÍBULO -

AFASTAMENTO até P.A. de DURVALINA

DURVALINA - É mió levá um mucado das coisa e depois vim buscá as outra, senão piriga entorná.

CORTE

P.A. de JULIO, fumando, sentado numa poltrona do vestibulo

→ C/Regra: Tira as chiearas e bota os talheres, a sopena, e a sarrap.
JULIO - Eu não sei como elas puderam trazer tantos pacotes. Devem ter passado trabuco no trem.

CORTE

P.A. dos DOIS

→ Julinho e Alfredo de montados atrás do arlo

DURVALINA - E ainda tinha as mala, que o Carlos e o Alfredo já levaram elas pro quarto.

DURVALINA LEVA UMA PARTE DOS PACOTES PARA DENTRO, SAINDO DE QUADRO. SURGE JULINHO.

JÚLIO - Meu filho, ajude a Durvalina. Leve esses pacotes lá para a cosinha.

JULINHO - Pra cosinha ou pro quarto da tia Clotilde?

JÚLIO - Pra cosinha. Isso são doces, ovos e não sei que mais.

JULINHO PEGA OS PACOTES E SAI DE QUADRO.

JÚLIO - Com esse negócio do trem atrasar, o jantar hoje vai ser ^{tardíssimo} ~~de gatinho~~. As nove horas da noite.

ALFREDO ENTRA EM QUADRO E SENTA PERTO DO PAI.

P.A. dos DOIS

JÚLIO - Onde é que está essa gente?

ALFREDO - Estão vendo o resto da casa.

JÚLIO - Bem que podiam deixar isto para depois.

ALFREDO-A tia Clotilde estava dizendo pra mãe que isto nem é casa, que é um palacetete.

JÚLIO - Escute, Alfredo, vá dizer à sua mãe que trate logo do jantar que eu estou morrendo de fome.

ALFREDO - Sim, papai.

ALFREDO SAI DE QUADRO. JÚLIO SE LEVANTA E VAI NA MESMA DIREÇÃO DO FILHO, PALANDO.

JÚLIO - Diga que eu já vou me sentar na mesa e não gosto de esperar muito.

PAN. HOR. acompanha JÚLIO

JÚLIO VAI ATE A SALA DE JANTAR E SENTA NA CABECEIRA DA MESA. COMEÇA A BOTAR O GUARDANAPO E SERVIR VINHO NUM COPO. MASTIGA UM PEDAÇO DE PÃO.

APROXIMAÇÃO até G.P. de JÚLIO, mastigando.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL RAPIDA.

FUSÃO com G.P. de CIOTILDE, sentada no vestibulo com Olga, Lelé e depois Júlio.

→ Botar Clotilde, Olga e Lela no vestibulo

AFASTAMENTO até P.G. da CENA

CLOTILDE - Uma beleza a casa de vocês, Lola.

IOLA - Beleza não digo, mas confortável, pelo menos. Podia ser um pouquinho maior e já vocês não teriam que dormir na saleta de costuras.

OLGA - Que tem isso? Achei ótimo o nosso quarto.

CLOTILDE - Duas coisas que me encantaram: a beleza da casa e a de Isabel.

IOLA: Sabe que ela não queria ir se deitar por causa de vocês?

OLGA - Coitadinha, parecia que sentia saudades da gente. Ficou nos rodeando todo o jantar.

IOLA - Mas vamos falar um pouco dos parentes de Itapetininga. Tia Candoca como vai? Melhorou da perna?

CLOTILDE - Bem, quer dizer... pelo menos já está caminhando. Arrastando a perna, mas vai indo.

OLGA - E você sabe quem casou, Lola? A Maria da Gloria.

IOLA - Não é possível!

OLGA - Sim senhora. Casou com um viajante de uma grande casa comercial. (rindo) Eu já disse para a Clotilde que não deve perder as esperanças.

CLOTILDE - Por favor, Olga, que bobagem! Como se eu tivesse qualquer preocupação neste sentido.

IOLA - Bem, mas depois que a Maria da Gloria casou, ninguém deve, mesmo, perder a esperança.

CLOTILDE - Parabéns, Júlio. A casa de vocês é magnífica.

CORTE

P.P. de IOLA

CORTE

P.P. de CLOTILDE

CORTE

P.P. de OLGA

CORTE

P.M. das TRES

CORTE

P.P. de CLOTILDE, sem jeito, desagrada.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

ENTRA JULIO DE PIJAME, FUMANDO E SENTADO NA
RODA.

CORTE

P.P. de JULIO

JULIO - Obrigado, mas ainda não é nossa. falta muito tempo ainda... e não vai ser fácil.

OLGA - Mas vocês vão conseguir... vocês me recem...

JULIO - Sim, sim... é preciso que seja assim.

JULIO TIRA UMA BAFORADA E PERGUNTA.

CORTE

P.P. de IOLA

JULIO - Vocês sabem que horas são? Quasi meia noite.

IOLA - Que horror! E eu nem senti as horas passarem. Vocês devem estar cansadas da viagem, não?

AFASTAMENTO até enquadrar as outras duas.

CLOTILDE - Não muito.

CORTE

P.P. de Julio

AFASTAMENTO até P.A.

JULIO - Eu vim justamente avisar a hora, porque vi que vocês não tinham se dado conta. E agora que estão sabendo, eu vou me recolher ao berço porque amanhã tenho que levantar muito cedo, como de costume. Boa noite para vocês.

JULIO VAI CAMINHANDO PARA DENTRO.

OLGA E CLOTILDE: - Boa noite, Júlio. Durma bem.

CORTE

P.A. das TRÊS

OLGA - E nós? Vamos dormir também?

IOLA - Sim, vamos. Mas antes eu quero saber uma coisa de você: E o Zeca como vai?

OLGA - Brigamos. Ele não queria que eu viesse para São Paulo. Queria que passasse as férias lá.

IOLA - Briguinhas de namorados. Qualquer dia vocês estão noivos.

OLGA - Não sei, não. O Zeca é muito teimoso.

IOLA - Ora não se preocupe. Pode estar certa que ele faz as pazes. É só você voltar.

CORTE

P.P. de CLOTILDE

CLOTILDE - Deus permita, mesmo. Assim será
menos uma solteirona na família.

CORTE

P.A. das TRES

LOLA - Bem, agora vocês vão dormir que devem
estar cansadíssimas.

CLOTILDE E *Olga* SE LEVANTAM E VAO BEIJAR
LOLA.

CLOTILDE - Uma boa noite para você.

LOLA - Obrigada, Clotilde. Para você também.

OLGA - Mãe, boa noite. Durma bem.

LOLA - Obrigada, Olga. Igualmente a você.

CLOTILDE E OLGA SAEM DE QUADRO. LOLA OLHA
PARA A CAMERA, PENSATIVA.

LOLA - Coitadas! A vida delas têm sido bem
pior do que a minha. T,abalhando... traba-
lhando... trabalhando... Eu trabalho, tambem
mas pelo menos tenho o meu marido... os meus
meus filhos... e a "minha casa". (Pausa) (T

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

LOLA - Bem, e agora vamos tratar de descan-
sar que amanhã... a vida continua!

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

SLIDES DE ENCERRAMENTO.

ESCURECIMENTO.

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRE

3º CAPÍTULO

ADAPTAÇÃO PARA TELEVISÃO DE E. CRAMER

PERSONAGENS:

NARRADOR.....
 DURVALINA.....
 LOLA.....
 JÚLIO.....
 TLOFILDE.....
 OIGA.....
 JULINHO.....
 ISABEL.....
 EMILIA.....
 CRIADO.....
 CARLOS..... (Figuração, na mesa)
 ALFREDO..... " "

CENARIOS:

OS MESMOS DO 2º CAPÍTULO e MAIS:
 - UMA SALETA DE LUXO DA CASA DE TIA EMILIA

DATA DA APRESENTAÇÃO

TV PIRATINI - CANAL 5

4 copos brancos
 Lenteira
 Relógio
 Dindeiro no lenço
 Pepsi cola p= 4 copos

[✓]
 Instruções
 Cramer

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRÉ

3º CAPÍTULO

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE E. CRAMER

SLIDES:

AUDIO: PREFIXO MUSICAL

- 1º) TV PIRATINI apresenta
- 2º) O TEATRO DE NOVELAS
- 3º) Com o 3º CAPITULO
- 4º) de "ERAMOS SEIS"
- 5º) ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRÉ
- 6º) numa interpretação de
- 7º)
- 8º)
- 9º)
- 10º)
- 11º)
- 12º)
- 13º)
- 14º) Cenários de Emil Szielinszky
- 15º) Contra regra de Daudt e Diniz
- 16º) Iluminação de.....
- 17º) Sonoplastia de.....
- 18º) Assistente de Estúdio...
- 19º) Suite.....
- 20º) Adaptação e Realização de E.Cramer

AUDIO - DISSOLVE

ABERTURA em: DET da FACHADA DA CASA
da AVENIDA ANGELICA.

ILUMINAÇÃO ; COMEÇA ESCURA E VAI ILUMINAN
DO AOS POUÇOS ATE CLAREAR O DIA.

AUDIO - MÚSICA DE ALVORADA

NARRADOR - É madrugada. Naquela casa da
Avenida Angélica, Clotilde, Ciga, Julio,
Lola e seus filhos dormem ainda. Só Dur
valina está de pé e já se prepara para en
frentar um novo dia/ de trabalho.

APROXIMAÇÃO até DET da TORTA DA CASA

A PORTA SE ABRE E APARECE DURVALINA.

P.A. de DURVALINA

DURVALINA RECOLHE AS GARRAFAS DE LEITE E DEPOIS DE PENSAR UM MOMENTO FALA SÓ SINHA.

DURVALINA - Eu devia de tã pidido pro leiteiro dexá treis garrafa. Duas garrafa só, com a dona Crotirde e a dona Orga aí, vai sê meio escássio. Só se eu fizé como eles faiz e botá agua pra fazê rendê.

DURVALINA AVANÇA ATÉ O MEIO DO JARDIM, COM AS DUAS GARRAFAS NA MÃO.

DURVALINA - Deixa vê si ele num tá aqui por perto que aí eu vô buscá mais uma.

DURVALINA EXAMINA O AMBIENTE PARA UM LA DO E PARA OUTRO.

DURVALINA - Num tá, não. Tenho que me arrumá com essas duas garrafa mêmo.

DURVALINA DA VOLTA, ENTRA EM CASA E FECHA A PORTA.

APROXIMAÇÃO até DET da PORTA

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL RAPIDA

FUSAO com P.A. de LOLA, à cabeceira da mesa, posta para ^ocafé. Lola está de Chambre, chinelos e um lenço na cabeça, falando para fora.

LOLA - Durvalina, podes trazer o leite que o Júlio já vem tomar café.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA
LOLA PEGA O PÃO, PARTE DUAS FATIAS E COMEÇA A BOTAR MANTEIGA. ENTRA DURVALINA, TRAZENDO UMA LEITEIRA DE LEITE.

DURVALINA - Tá o leite, dona Lola. Qué mais alguma coisa?

LOLA - Não, Durvalina, obrigada.

DURVALINA SAI E LOLA COMEÇA A SERVIR O CAFÉ DE JULIO.

CORTE

P.A. de LOLA, servindo o café

LOLA - Júlio! Venha logo antes que o leite esfrie. Seu café está servido.

LOLA VOLTA A PARTIR FATIAS DE PÃO E A BOTAR MANTEIGA NELAS, PARA FAZER TEMPO. JULIO ENTRA PELA CÂMERA, DE GRAVATA, MAS SEM CASACO. SENTA-SE NO LUGAR MARCADO E COMEÇA A TOMAR O SEU CAFÉ. DEPOIS DE UM TEMPO, FALA

P.A. dos DOIS

JULIO - Suas irmãs já acordaram?

LOLA - Acho que ainda não. Pelo menos, at agora, não vi movimento no quarto.

JULIO - (meio amargo) Isso é que é boa vida.

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - Coitadas, Julio! Não fale assim. Garanto que qualquer uma das duas trocava de vida com você, se pudessem.

CORTE

P.P. de JULIO, sorrindo levemente, com ar de descrença

JULIO - Sei.

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA

LOLA - Por que você está sorrindo? Não crê no que eu digo? Acha que efetivamente elas têm boa vida?

JULIO - Não é isso. Estou me lembrando de Olga. Ela está apaixonada pelo Zeca.

LOLA - Não creio muito. Ela preferiu vir para São Paulo, mesmo sabendo que ele brigaria, como brigou...

CORTE

P.P. de ZECA

JULIO - Pois ela não devia ter feito isto. Devia era ~~XXXXXXXX~~ agarrar logo o homem. Facilita... facilita... acaba ficando como a Clotilde que não tem mais remédio.

CORTE

P.M. da CENA

LOLA - Pobre Clotilde! Não tem feito outra coisa, na vida, senão trabalhar. A única distração da coitada é, depois que me casei, vir passar uns dias com osco de dois em dois anos.

JULIO - Bem, eu vou indo para não chegar atrasado.

JULIO LEVANTA E DA UM BEIJO EM LOLA.

(CONT.) LOLA ALCANÇA-LHE O CASACO
QUE ELE ENFIA E SAI PELO VESTIBULO.

JÚLIO - Até logo.

PAN. HOR. acompanha JULIO até à
porta.

LOLA VAI COM ELE.

LOLA - Até logo, querido. Deus o acom
panhe.

JÚLIO CHEGA NA PORTA E ABRE-A.SAI
E LOLA SE COLOCA NA PORTA.

CORTE

P.A. de JULIO no jardim e lola na
porta.

JULIO SAI PELA CAMERA E LOLA DA UM
ADEUSINHO DE MÃO NA DIREÇÃO DELE,
ENTRANDO E FECHANDO A PORTA.

APROXIMAÇÃO até DET da PORTA.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL RAPIDA

FUSÃO com: P.A. de CLOTILDE, sentada
na mesa e tomando café. OLGA está ao
seu lado, também tomando café. LOLA
chega com um pratinho de pão e coloca
na mesa.

CLOTILDE - Não sabemos o que dizer a você,
Lola. Estamos até envergonhadas. Nunca dor
mimos até tão tarde.

AFASTAMENTO até enquadrar OLGA

OLGA - É verdade. Em Itapetininga nem mes
mo aos domingos nos levantamos a esta hora

CORTE

P.A. de LOLA

LOLA - Mas e o que tem isto?! Foi até mui
to bom que vocês dormissem bastante para
descansar. Vocês trabalham tanto o ano in
teiro...

AFASTAMENTO até P.A. das TRES

OLGA - É o Júlio? Sai muito cedo?

LOLA - Muito antes das oito já está na rua
Júlio trabalha muito.

CORTE

P.F. de OLGA

CLOTILDE - Lola, você tem razão para se
orgulhar de seu marido. É um homem honra
do e trabalhador.

OLGA - É o que eu sempre digo. Se o Zeos
fosse como ele, eu me sentiria muito feliz

CORTE

P.P. de LOLA

AFASTAMENTO até enquadrar as outras

LOLA - Mas Olga, o Zeca é um ótimo sujeito.

OLGA - É, talvez seja, sim, mas... vamos mudar de assunto. Vamos falar de outras coisas. Você tem visto a tia Emilia?

LOLA - Engraçado... eu ia justamente falar a vocês sobre ela. Amanhã teremos que fazer uma visitinha lá.

CLOTILDE - Tia Emilia. A tia Fica, como nós a chamávamos em pequenas. Ela ainda mora no palacete da rua Guaianazes?

LOLA - Óra, Clotilde, e você acha que ela iria mudar de lá?

CORTE

P.P. de LOLA, rindo

CORTE

P.P. de OLGA, rindo

OLGA - E ela continua com aquela mesma mania de saber de cór a origem de todas as famílias das suas relações?

AFASTAMENTO até enquadrar as outras.

LOLA - Exatamente. Mas agora ela agarrou uma outra mania: a de oferecer orchata a todas as visitas que lhe aparecem.

CLOTILDE - Logo orchata?

OLGA - Eu detesto orchata.

LOLA - Eu também.

CLOTILDE - Faz muito tempo que você não vai lá, Lola?

CORTE

P.P. de Lola

LOLA - Nem tanto. Ainda no mez passado ela me encomendou uns sapatinhos de crochet. Por sinal aconteceu uma coisa muito engraçada: ela não pagou logo, o Júlio disse que ela não vai pagar e quer, por força, que eu cobre.

AS TRES RIEM COM VONTADE.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL RAPIDA

FUSÃO com G.P. de DURVALINA, na porta da Casa, chamando para o lado.

- FACHADA DA CASA -

AFASTAMENTO até P.M. de DURVALINA

DURVALINA - Izabelinha, Julinho, a mãe tá chamando pra dentro que ela vai sair num quê que voçeis fique na calçada.

DURVALINA AVANÇA ATÉ AO MEIO DO JARDIM

DURVALINA - Izabésinha, vem minha fia. Julinho, tu num ouve eu te dizê que a mãe tá chamando pra dentro?

IZABEL E JULINHO ENTRAM NO JARDIM

JULINHO - A mãe vai sair? Onde é que ela vai hein Durva?

DURVALINA - Vai com as ermã na casa da parenta rica, e pediu pra mim'chamá voçeis pra dentro.

CORTE

P.A. de DURVALINA, IZABEL E JULINHO

IZABEL - Eu vou pedi pra mãe deixá a gente brincá na calçada até que ela volte.

DURVALINA - Num vai pedi nada praquê a mãe já disse que num quê.

IZABEL - Mas eu vou pedi, mesmo assim.

IZABEL VAI PARA DENTRO: ABRE E FECHA A PORTA.

DURVALINA - Ela num vai diantá nada. A mãe já disse que num quê... Vem, meu fio, vamo pra dentro, vamo. A Durva tem que cuidá da janta.

JULINHO - Eu vou esperá mais um pouco, porque se a mãe deixá a Isabel, eu também vou pedi pra ficá.

DURVALINA PEGA JULINHO PELA MÃO E PUXA-O

DURVALINA - Vamo, Julinho, vamo. Eu sei que a mãe num deixa e nós tamo aqui perdendo tempo. Tô num vê que ela num vortê?

JULINHO DEIXA-SE CONVEGER E VAI PARA DENTRO COM DURVALINA QUE ABRE A PORTA ENTRA E FECHA.

CORTE

P.A. de LOLA e CLOTILDE, prontas para sair, de roupas novas e chapéus.

- VESTIBULO -

LOLA - Olga, não demore muito que são quasi cinco horas. Vamos chegar atrasadas.

CLOTILDE - A Olga demora tanto pra se arrumar... olhe que começou a se aprontar antes de mim. Mas até que se penteie e se pinte...

LOLA - Aliás, ela sempre foi faceira. Desde pequenina. Lembra-se? Mãe já zangava com ela pela sua mania de ficar parada à frente dos espelhos.

CLOTILDE - É longe a casa da tia Emília?

Não me lembro mais.

LOLA - De bonde, temos mais ou menos uns quinze minutos até lá.

CLOTILDE - Então vamos chegar lá quasi às cinco e meia. Olga não devia embromar tanto.

LOLA - Pronto, aí vem ela, finalmente.

CORTE

P.A. de OLGA, no arco, também de chapéu.

OLGA - Desculpem a demora mas custou-me tanto a acertar o chapéu na cabeça e mesmo assim parece-me que ainda não ficou bem colocado.

LOLA - Está bem. Vamos embora, então, para não perdermos mais tempo. (grita) Durvalina nós já vamos. Toma conta das crianças e não as deixa sair de dentro de casa.

AFASTAMENTO até enquadrar TODAS

AS TRES SE DIRIGEM PARA A PORTA DA RUA.

CLOTILDE ABRE A PORTA.

CORTE

P.M. da CENA, tomada no ângulo da FACHADA DA CASA.

CADA UMA DELAS VAI SAINDO E SUMINDO PEIA

CÂMERA.

APROXIMAÇÃO até DET. da PORTA, é chada.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL RÁPIDA

FUSÃO com DET. da PORTA na sala de

tia Emília - SAÍDA DE TIA EMÍLIA.

AFASTAMENTO até P.G. da sala de tia Emilia,
sala luxuosa, com mobília antiga de veludo.

EMILIA, LOLA, CLOTILDE e OLGA ESTÃO SENTADAS,
CONVERSANDO. TIA EMILIA DE L'ORGNON, PEITO DE
RENDAS DE GOLINHA ALTA. CAMAFEU NO PESCOÇO,
PRENDENDO A GOLINHA.

EMILIA - Vocês devem estar com sede e eu
vou mandar servir um refresco a vocês.
Gostam de orchata?

AS TRES SE ENTRE-OLHAM E NÃO RESPONDEM.

CORTE

P.P. de EMILIA

EMILIA - Gostam, sim. Eu sei que gostam.
Não há quem não goste de orchata.

EMILIA LEVANTA, VAI A UM MOVEL E TOCA UMA
PEQUENA SINETA. VOLTA A SENTAR ONDE ESTAVA.

EMILIA - A orchata que eu tenho aí é gos-
tosissima; vocês vão ver.

CORTE

P.P. de CRIADO, fardado, na porta de
dentro.

CRIADO - A senhora chamou?

CORTE

P.A. de EMILIA

EMILIA - Chamei, André. Sirva um copo
de refresco para as senhoras e traga.

CORTE

P.A. de CRIADO, curvando-se, respeitoso

CRIADO - Sim senhora. Com licença.

CRIADO SAI, ENCOSTANDO A PORTA.

CORTE

P.A. de EMILIA e LOLA

EMILIA - Eu tenho uma dívida com você,
Lola.

LOLA - Comigo?

EMILIA - Sim, aqueles sapatinhos que eu
lhe mandei fazer e ainda não paguei.

LOLA - Óra, tia Emilia, eu não vim aqui
para cobrar dívidas.

EMILIA - Mas se eu posso lhe pagar ago-
ra, penso que será melhor.

EMILIA ABRE UMA BOISA QUE ESTÁ PERDO DEIA

E TIRA DINHEIRO. LOLA NÃO QUER.

LOLA - Por favor, tia Emilia, eu não estou necessitando, de momento...

EMILIA ~~XXXXXXXXXXXX~~ RETIRA DINHEIRO DA BOLSA E ENTREGA A LOLA QUE, MEIO CONSTERNADA, GUARDA NA BOLSA DELA.

EMILIA - Não, não... leve, leve... é melhor para mim.

LOLA - Obrigada, então.

CORTE.

P.M. das QUATRO

EMILIA - Pois eu tenho uma novidade para vocês.

CLOTILDE - Novidade, tia? Qual?

EMILIA - Vou ter um casamento aqui, na minha casa.

LOLA - Um casamento?! Aqui?!

EMILIA - Sim. Minha última neta vai casar e fez questão que a festa fôsse aqui em casa por lhe parecerem mais âmplos as salas. Naturalmente vamos ter muitos convidados...

OLGA - E com quem ela vai casar, tia Emilia?

CORTE

P.P. de EMILIA

EMILIA - Com um ~~Lemos~~.

CORTE

P.A. de CRIADO, na porta, com uma bandeija e quatro copos de refresco.

PAN. HOR. acompanha o criado que oferece orchata a cada uma.

TODAS TIRAM O SEU COPO E AS DUAS IRMÃS SE ENTROOLHAM, ENQUANTO CLOTILDE SUSPIRA FUNDO. TODAS PROVAM UM COPO DE REFRESCO. EMILIA TOMA UM BOCADO COM VONTADE.

CORTE

P.P. de EMILIA

EMILIA - Mas como eu estava dizendo, minha neta casa com um Lemos. Eu conheço a história da família Lemos, desde o ano de 1724. Eles são de São João de Atibaia e tiveram fazenda em Parnaíba. Houve um D.

CORTE

P.M. das QUATRO

EMILIA - (CONT.) Francisco de Lemos nasceu em Castela que se casou com Isabel de Alvarenga no ano de 1640.

AS TRES IRMÁS SE ENTRE-OLHAM, SORRINDO

MUITO DISCRETAMENTE PARA EMILIA NÃO VER.

CORTE

P.P. de EMILIA

AQUI EMILIA OLHA PARA OLGA E LOLA DERRAMA O COPO

EMILIA - Isabel de Alvarenga morreu e Dom Francisco de Lemos se casou, em segundas núpcias, com Catarina de Mendonça. Desse consórcio nasceram dois filhos: Baltazar e Jerônimo.

CORTE

P.P. de LOLA

IOLA - É espantosa a sua memória, tia Emilia!

CORTE

P.P. de EMILIA, sorrindo lisonjeada

EMILIA - Mas deixe-me prosseguir: Baltazar casou com uma filha de Bartolomeu Bueno de Camargo e desse enlace nasceram sete filhos. Uma das filhas desse casal foi Leonor que casou três vezes.

CORTE

P.A. de CLOTILDE E OLGA que se olham, tristonhas

AQUI EMILIA VEO COPO DE LOLA VASIO, SEGURA-O E VAI BOTAR NA MESA

CLOTILDE - Três vezes... Casou três vezes.

OLGA - É verdade. Uma com tantos...

CORTE

P.P. de EMILIA

CLOTILDE DERRAMA O COPO NO VASO.

EMILIA - A primeira vez Leonor casou com um viuvo Machado... a segunda com Baltazar de Borba Gato... do qual teve quatro filhos e um se chamava Baltazar também e se casou em 1710, na vila de Santo Amaro, com Francisca de Souza.

CORTE

P.M. das QUATRO

CLOTILDE - O extraordinário, tia Emilia, é como a senhora consegue guardar tão bem os nomes e as datas.

EMILIA - É porque eu gosto dessas coisas. Há gente que gosta de colecionar selos... leques... moedas... Eu coleciono a origem

EMILIA - (CONT.) dos paulistas. Desde solteira que me interesse por árvores genealógicas. Seu pai não ~~contava~~ contava?

OLGA - Contava, sim, mas também nunca pensei que a sua memória fôsse assim tão prodigiosa.

LOLA - A senhora devia escrever um livro sobre as famílias paulistas.

EMILIA - Eu já pensei nisto. Tanto que tenho tudo anotado em cadernos.

LOLA - Bem, tia Emilia, muito obrigada por tudo, mas não queremos incomodar mais.

EMILIA - Não incomodam. Apareçam.

CLOTILDE E OLGA BEIJAM A TIA EMILIA E
CEDEM LUGAR A LOLA.

*Subiram Clotilde e Olga
que vêm para a mesa,
trazendo o Chapéu.*

EMILIA - Naturalmente, Lola, que você e Júlio estão convidados para o casamento de minha neta.

LOLA - Obrigada, mas... é muito difícil para nós.

EMILIA - Eu faço questão, Lola. Absoluta questão.

LOLA - Está bem, tia Emilia. Mais uma vez, agradecida. Vou fazer empenho.

LOLA SAI DE QUADRO E EMILIA *vai com*

ela ~~OLGA~~ QUE ELA SAIU UM MOMENTO, DEPOIS

DA UM ADEUSINHO COM A MÃO.

Lola tira o chapéu e corre para a mesa.

APROXIMAÇÃO até *Pet. da Coluna*

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL RÁPIDA

FUSÃO COM: P.P. de JULIO, no *vestibulo*

da mesa. sentada no sofá.

JULIO - Eu acho uma rematada tolice pretendermos ir a um casamento de gente fina quando não temos nem roupa direita. Além disto, tem ainda as despesas do presente... do automóvel... Em quanto vocês acham que vai somar tudo isto?

AFASTAMENTO até enquadrar a mesa toda, onde está a família inteira jantando.

OLGA - Pois eu acho que seja lá como fôr, vocês não podem faltar.

CLOTTIDE - Eu também acho. Tanto mais que tia Emilia disse que fazia questão e Lola prometeu.

LOLA - Prometi porque não sabia o que dizer na hora.

OLGA - Mas de qualquer maneira, penso que agora vocês não podem faltar.

CORTE

P.P. de JULIO

JULIO - É... parente rico só serve para fazer a gente gastar.

CORTE

P.P. de OLGA

OLGA - Não se lembre disso, Julio. Lembre-se da beleza da festa e das coisas gostosas que vocês vão comer e beber.

CORTE

P.P. de JULIO, olhos brilhando.

JULIO - É... você tem razão, Olga. Com toda a certeza vai se comer bem e beber melhor.

APROXIMAÇÃO até G.P. de JÚLIO

JULIO - Nós iremos à festa, Lóla!

21º) TV PIRATINI apresentou...

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

AUDIO - DISSOLVE.

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRE

4º CAPÍTULO

ADAPTAÇÃO PARA TV DE E. CRAMER

PERSONAGENS:

LOLA Lourdes Helena
JULIO J. Pires
CLOTTIDE Norah Foster
OLGA Diana Maelvira
D. GENU Kenneth Anuaral
CARLOS Edison Fiuato
ALFREDO Sidney Branovich
ISABEL Silvia Ruschel
JULINHO Gerson Bidesi
DURVALINA Elvira Teresinha

CENARIOS:

- OS MESMOS DOS CAPÍTULOS ANTERIORES (JARDIM, VESTIBULO, SALA DE JANTAR E QUARTO)

DATA DA APRESENTAÇÃO

TV PIRATINI - CANAL 5

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRÉ

ADAPTAÇÃO DE ERICO CRAMER

4º - CAPITULO

.....

SLIDES:

AUDIO: PREFIXO MUSICAL

- 1º) TV PIRATINI apresenta
- 2º) o Teatro de Novelas
- 3º) com o 4º Capítulo de
- 4º) ERAMOS SEIS
- 5º) Romance da Senhora Leandro Dupré
- 6º) numa interpretação de
- 7º)
- 8º)
- 9º)
- 10º)
- 11º)
- 12º)
- 13º)
- 14º) Cenários de Emil Szielinszky
- 15º) Contra Regra de Daudt e Diniz
- 16º) Iluminação de.....
- 17º) Sonoplastia de.....
- 18º) Assistente de Estúdio...
- 19º) Suite.....
- 20º) Realização de.....

AUDIO - DISSOLVE

ABERTURA em: DET de vestido que está pendurado no ar, para ser visto. Ele está na mão de LOLA que o apresenta às irmãs, sentadas perto dela.

- VESTÍBULO -

1ª Cena

IOLA - O vestido melhorsinho que tenho é este aqui.

AFASTAMENTO até P.A. das TRES

IOLA - É possível ir a um casamento fino com ele? Vê-se logo que não. Está velho, surrado e até tinto já foi. Além disto, está muito antigo, completamente fora de moda.

CLOTILDE - Isso não tem importância por que eu dou um jeito nele.

CLOTILDE LEVANTA, PEGA O VESTIDO E COMEÇA A EXAMINÁ-LO.

CLOTILDE - Eu tenho a impressão de que com mais uma tintura e uma reforma, ele ainda é capaz de fazer um vistão. Pode-se botar umas flores bem vistosas sobre o ombro...

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - Sim, mas a questão é que não é só o vestido que eu preciso. Além dele terei a bolsa, os sapatos, as meias, o chapéu.. e tudo isto vocês sabem que custa dinheiro.

CORTE

P.A. das TRÊS

OLGA - Bolsa eu tenho. Uma toda bordada de missangas e por cima muito bonita que recebi de presente de aniversário. Posso emprestar para você.

CLOTILDE - Meias e sapatos eu também tenho bem novos. Posso emprestar também, não me custa.

OLGA - Quer dizer que o que fica faltando mesmo são as flores e o chapéu.

CLOTILDE - É, Lola, nem que vocês façam um pequeno sacrifício, não podem perder uma festa dessas.

OLGA - É uma ocasião, inclusive, de vocês conhecerem a alta sociedade de São Paulo.

CORTE-

P.P. de LOLA, deixando-se vencer pelos argumentos das irmãs.

LOLA - Bem, tudo isto eu sei, agora resta saber se Julio estará disposto a gastar o que ainda será preciso.

CORTE

P.P. de CLOTILDE

CLOTILDE - Ele já disse a você que sim, portanto não fique dando para traz, Lola. Trate de marcar as coisas e está acabado.

ERAMOS SEIS - Pag. 3

CORTE.

P.P. de OLGA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de OLGA

FUSÃO com: G.P. de JÚLIO, na cabeceira da mesa da sala de jantar, lendo um jornal.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA, com Clotilde e Lola em volta da mesa, Clotilde reformando o vestido de LOLA e está confeccionando flores, tendo algumas prontas.

- SALA DE JANTAR -

2ª Cena

JULIO LEVANTA A CABEÇA, BAIXA O JORNAL E SE DIRIJE À CUNHADA.

OLGA - Isto mesmo. Você deve se pegar na palavra dele e está acabada.

OLGA - Eu, se tivesse a oportunidade que você vai ter, vendia a minha alma ao diabo mas não deixaria de aproveitá-la.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL RAPIDA.

JÚLIO - Você acha mesmo que minha mulher não vai fazer figura feia com esse vestido que você está arrumando?

CLOTIILDE - Não, faz, não, Júlio, esteja descansado. A seda é boa e a tintura pegou bem. Agora é reformar, botar uma flor bonita e pronto. Você vai ver como fará um vistão.

JULIO - E o que é que você diz, Lola? Você, que é a interessada, não diz nada?

LOLA - Que posso dizer? Eu estou me lembrando da flor que ainda é preciso comprar e do chapéu porque o meu não dá para ir a uma festa assim.

JÚLIO - Compra-se a flor e manda-se fazer o chapéu.

JÚLIO SE LEVANTA, TIRA A CARTEIRA DO BOLSO, ESCOLHE UMA NOTA E ENTREGA PARA LOLA.

JÚLIO - Aqui está para as primeiras das

CORTE

P.P. de LOLA

CORTE

P.A. de Júlio

JÚLIO - (CONT.) pezas.

CORTE

P.A. dos DOIS

LOLA PEGA A NOTA, OLHA ADMIRADA PARA ELA,
DESVIA O OLHAR PARA JÚLIO, TORNA A OLHAR
O DINHEIRO E EXCLAMA COMPLETAMENTE ABOBADA

LOLA - Júlio!... São cincoenta mil reis,
Júlio! É... é para mim todo esse dinhei-
ro?

JÚLIO - Claro, sua boba. Pois eu não es-
tou lhe dando? E ainda não dá para tudo,
eu sei, mas depois lhe darei o que faltar.

LOLA - Não vai faltar, não, Júlio. Cin-
coenta mil reis é bastante. Quer ver?

AFASTAMENTO até enquadrar CLOTILDE, que
segue costurando e prestando atenção.

DIRIGINDO-SE A CLOTILDE

LOLA - Clotilde, você se lembra daquele
chapéu marron que eu mandei fazer para o
casamento da filha da tia Candoca, há uns
três anos, passados?

CLOTILDE - Tenho uma ideia. Parece que
ele tinha a copa coberta de flores; não é
isto?

LOLA - Exatamente. Se substituirmos as flo-
res que estão feias, não precisarei com-
prar chapéu novo.

CORTE

P.P. de Júlio, ouvindo a conversa

JÚLIO - Mas eu posso dar a você mais al-
gum dinheiro.

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - Obrigada, Júlio, não é preciso.
Eu me arrango perfeitamente com os cin-
coenta mil reis. É muito dinheiro. Você
também vai precisar de algumas coisas:
gravata nova... botinas novas... por con-
seguinte não se preocupe que eu me arran-
jarei com o que tenho.

APROXIMAÇÃO até C.P. de LOLA.

AUDIO - MENSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: P.M. de D.GENÚ, na porta da rua, de costas para a câmara, esperando. (Já bateu)

- FACHADA DA CASA -

3ª cena

HÁ UMA PAUSA EM QUE DONA GENÚ ESPERA. DURVALINA ABRE A PORTA.

GENÚ - Boa tarde, Durvalina.

DURVALINA - Boa tarde, dona Genú.

GENÚ - E então? Como vão as coisas por aqui?

DURVALINA - Tudo bem. A dona Lola tá se aprontando pra i no casamento.

GENÚ - Eu sei. Por isso mesmo é que eu vim. Ela pode precisar da minha ajuda.

DURVALINA - Ah, pois é. Pode sê que perdi se memo.

GENÚ - Eu estava em casa aprontando umas empadas e dizendo comigo mesma: a esta hora eu já devia estar lá na dona Lola ajudando. Estava aflita que nem sei.

DURVALINA - A senhora entre.

GENÚ - Com licença, então, Durvalina.

GENÚ ENTRA E DURVALINA FECHA A PORTA.

CORTE

P.A. de GENU e OLGA, no vestibulo.

Olga está costurendo uma flor no chapéu.

Vestibulo

4ª cena

GENÚ - Boa tarde, dona Olga, como vai?

OLGA - Oh, dona Genú, boa tarde. A senhora como vai?

GENÚ - Como Deus é servido. E então muito atrapalhadas?

OLGA - Mais ou menos... A senhora sabe como é... estamos todos nervosos e preocupados em que Lola não faça má figura.

GENÚ - Não há de fazer. Ela é bonita... tem gosto para se arrumar... Ah quem me dera ir a um casamento de gente rica!

OLGA - Pois ela não queria ir. Foi um custo.

GENÚ - Eu sei. Dona Clotilde me contou.
(TOM) Esse é o chapéu?

OLGA EXPOE UM MOMENTO O CHAPÉU.

OLGA - É. Eu estou reforçando umas flores que não ficaram bem presas.

GENÚ - Está muito bonito... de muito gosto!...

OLGA - E ficou muito bem nela, a senhora sabe?

GENÚ - Ela tem um rosto muito sentador. Qualquer coisa fica bem. (TOM) Bem, mas eu não vim aqui para conversar, vim para dar a minha ajuda, se precisarem, é claro. Será que eu posso entrar lá no quarto?

OLGA - Acho que sim, porque ela está se vestindo no quarto de Isabel, para deixar o quarto dela só para o Júlio.

OLGA SE LEVANTA E SAI COM GENÚ.

OLGA - Vamos até lá.

PAV. HOR. acompanha as duas que atravessam a sala de jantar e vão até à porta do quarto, onde param. Olga fala de fora.

OLGA - Lola, a dona Genú está aqui. Veio oferecer os seus préstimos.

LOLA - (F.Q., de dentro) Ah, muito obrigada.

GENÚ - Pergunte se eu posso entrar, se o seu Júlio não está aí.

LOLA - Ela quer saber se pode entrar, Lola.

LOLA - (F.Q.) Naturalmente que pode. Entre dona Genú.

OLGA ABRE A PORTA DO QUARTO E AS DUAS ENTRAM, PARANDO PERTO DE LOLA QUE ESTÁ SENTADA À FRENTE DA PENTEADEIRA DA FILHA, JÁ DE VESTIDO E ELA COM UMA POALHA

NOS OMBROS. CLOTILDE ESTÁ DE PÉ,
ATRAZ DEIA, ARRUMANDO-LHE OS CABE
LOS.

CORTE

P.M. da CENA

-quarto-

5ª cena

GENÚ - E então? Está muito nervosa?

LOLA - Ah, dona Genú, eu estou tão atrapa-
lhada...

GENÚ - É natural... Primeira vez que a se-
nhora vai a uma coisa assim...

OLGA ALCANÇA O CHAPEO PARA CLOTILDE
QUE O COLOCA NA CABEÇA DE LOIA. ENQUAN-
TO-ISTO, SEGURA AS LUVAS DE CIMA DA CA-
MA, ENTREGANDO UMA A DONA GENÚ. LOIA
EXTENDE AS DUAS MÃOS E CADA UMA CAIÇA
UMA LUVA. AO TERMINAREM, CLOTILDE TIRA-
LHE A TOALHA DO PESCOÇO. LOIA LEVANTA.

CLOTILDE - Está pronta. E esteja certa que
não fará má figura.

GENÚ - Está linda! Linda mesmo! É pena que
não tenha nenhuma joia.

OLGA - Não importa. A gata borralheira
também não tinha nenhuma joia e era a mais
bonita do baile.

JÚLIO ENTRA PELA CAMERA, CAPENGANDO
E SE COLOCA NO GRUPO.

JÚLIO - Eu não disse a você que as boti-
nas iam ficar apertadas? Dito e feito.

LOLA - Mas você está muito elegante, Júlio

JÚLIO - Este meu calo é um inferno. Chega
a me tirar o prazer de certas coisas.

CLOTILDE - Bem, mas vocês devem ir para
não chegarem atrasados.

JÚLIO - É, vamos, sim.

LOIA DÁ O BRAÇO A JÚLIO E CAMINHAM PARA
O VESTÍBULO. OLGA, CLOTILDE, DONA GENÚ
E DURVALINA SAEM ATRAZ.

PAN. HOR. vai com eles.

Vestibulo

6ª cena

AO PASSAREM NO VESTIBULO, CARLOS, ALFREDO,
IZABEL E JULINHO ESTÃO ESPERANDO E RATEM

(CONT.) PALMAS, CONTENTES.

~~X Contra Regra, aqui bita
prata e~~

CARLOS - Olhem só que beleza! Eles até parecem os noivos.

ISABEL - Que linda que a mãe está. Nunca a vi assim tão bonita. Parece uma princesa.

ALFREDO - E o pai também está bonitão, não te esquece.

JULINHO - Uma pena que a gente não pode ir. Você não gostaria, Isabel?

ISABEL - É claro que gostaria, mas a festa é só para gente grande.

AO PASSAR POR ELES JULIO E LOLA PARAM UM MOMENTO. ELA RECOMENDA OS FILHOS.

LOLA - Até logo, meus queridos, portem se direito e não incomodem as tias.

TODOS DAO ATE LOGO. LOLA E JULIO SAEM E

TODOS SE PRECIPITAM PARA A PORTA, MENOS OLGA QUE SE COLOCA NA CABECEIRA DA MESA.

CORTE

P.M. da CENA do lado de fora da fachada.

LOLA E JULIO SAEM. LOLA OLHA PARA OS LADOS.

JULIO - Ali na esquina tem automóvel. Vamos lá.

LOLA E JULIO SAEM DE QUADRO. TODOS SE PRECIPITAM PARA A RUA, EXCETO DURVALINA E CLOTILDE QUE FICAM NA PORTA. TODOS OLHAM NA DIREÇÃO EM QUE ELES SAIRAM.

CORTE

P.P. de CLOTILDE, na porta

CLOTILDE - Deus permita que Júlio goste da festa e não reclame, para que a felicidade de Lola possa ser completa.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CLOTILDE

CLOTILDE - Pronto, eles já foram. Agora vamos todos para dentro.

FUSÃO com: G.P. de OLGA, na cabeceira da mesa da sala de jantar.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

LUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE.

~~Iluminação botânica no bordão~~

- SALA DE JANTAR -

7ª Cena

OLGA - As crianças, não comeram quase nada. Acho que extranharam a falta de Lola.

DURVALINA - E tombem num quiriam se deitá, sem vê ela outra vez de novo. Foi um custo.

OLGA - Eles não virão tão cedo. A festa, com toda a certeza vai se estender até de madrugada.

DURVALINA - Coitada da dona Lola! Tumára que ela aporveite a festa e seu Júlio num faça briga. (TOM DE SEGREDO) Sabe que quando ele bebe um mucado... logo qué brigá.

OLGA - Júlio é muito bom, Durvalina. Só deve nos nos lembrar disto. De nada mais.

OLGA - Nunca se esquece dos seus deveres de marido e de pai, portanto...

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL, FUNDE COM ONZE BADALADAS DE RELOGIO DE TORRE, AFASTADO.

LOLA - Foi uma festa maravilhosa! Se Júlio não estivesse de pés apertados, ainda teria mos ficado lá.

CLOTILDE - E tinha muita coisa boa, Lola?

LOLA - Muita. Matei as saudades dos fios de ovos que há muitos anos eu não comia.

OLGA - Ai, não me fale em fios de ovos que eu fico com agua na boca.

LOLA ABRE A BOLSA E TIRA DUAS BAIAS ENFEITADAS QUE ENTREGA UMA A CADA IRMÃ.

LOLA - A balseira era desta altura! Uma beleza! Eu queria trazer uma bala para cada um então sabe o que fazia? Dava uma volta, passava por ela, tirava uma bala e guardava na bolsa. Daí a pouco tirava outra e ~~xxxxxxx~~ depois outra... e outra mais... Trouxe oito balas. (ri).

CLOTILDE - Bem, mas agora vamos dormir que vo cê deve estar cansada.

CORTE

P.P. de OLGA

APROXIMAÇÃO até G.P. de OLGA

FUSÃO com: G.P. de LOLA, sem chapéu, sentada no vestibulo com Clotilde de um lado e OLGA do outro.

Vestibulo *8ª Cena*

AFASTAMENTO até enquadrar CLOTILDE e depois OLGA.

CORTE
P.P. de CLOTILDE.

(Chorra Lola)

ERAMOS SEIS - Pag. 10

APROXIMAÇÃO até G.P. de CLOTILDE.

FUSÃO com: G.P. de DURVALINA, na porta, acenando para a câmera. Junto dela estão Izabel e Julinho.

AFASTAMENTO até enquadrar os dois.

-FACHADA-

9^a Cena

IZABEL ENXUGA OS OLHOS. DÁ UM ADEUS LI
GEIRO E TORNA A LEVAR AS MÃOS AOS OLHOS.

CLOTILDE - Amanhã você vai ter que contar tudo para os seus filhos, alguma coisa que tenha esquecido já nós ficaremos sabendo.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

DURVALINA - Suas tia tão dando adeus, minha fia. Dá adeus pre elas.

JULINHO - Você está chorando porque elas vão embora ou porque a mamãe não deixou você ir na estação?

ISABEL - Pelas duas coisas. Eu gosto muito da tia Clotilde e da tia Olga.

DURVALINA - No ano que vem elas vorta, minha fia. Agora bamo pra dentro. O automóvel já sumiu que a gente nem vê mais ele. Bamo bamo entrá.

AS CRIANÇAS ENTRAM E DURVALINA FECHA A PORTA.

APROXIMAÇÃO até DET. da PORTA

FUSÃO com DET de QUADRO, na parede do vestibulo.

PAN. VERT. até JULIO que está de mangas de camisa, sem gravata, lendo jornal na poltrona. LOLA está de chambre.

-VESTIBULO -

10^a Cena

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE.

JULIO - Lola, as coisas não vão nada bem.

LOLA - Por que?

JULIO - Precisamos pagar a casa e ainda estamos devendo vinte contos.

LOLA - Dois contos por ano.

JULIO - Exatamente. E se não tivermos o dinheiro no fim do ano... perdemos a casa!

CORTE

P.P. de LOLA, assustada.

CORTE

P.A. de JULIO, levantando

AUDIO - ACORDE DE SUSTO TERRIVEL.

LOLA - Não, não... isto nunca!... Nunca!...
Esta casa tem que ser nossa! Ela precisa
sêr nossa!...

JULIO - Pois é, mas nós temos gasto muito
e dessa maneira não juntaremos o necessário.
É preciso fazer mais economia.

JULIO SAI DE QUADRO. CÂMERA DERIVA

PARA LOLA.

P.A. de LOLA

LOLA - Nós faremos, Júlio. Hei de fazer to-
do o possível, creia. Todo o possível!...

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA, de mãos
postas e olhando para o céu!

LOLA - O Pai de Misericórdia não há de per-
mitir que nos tirem a nossa casa, Júlio.
A nossa casa, entende? A nossa casa!...

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

MUSAO com:

21º) TV PIRATINI apresentou...

ENCERRAMENTO.

BRANOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUFRÉ

5º CAPITULO

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE E. CRAMER

DISTRIBUIÇÃO:

LOLA.....
JULIO.....
• CARLOS.....
ALFREDO.....
ISABEL.....
JULINHO.....
DURVALINA.....
GENO.....
OLGA.....
CLOTIIDE.....
ZECA.....?
FOTÓGRAFO.....?

JORCELY
JULIO CESAR

1º/11

CENÁRIOS:

- 1º) OS MESMOS DO CAPITULO ANTERIOR MENOS O QUARTO.
- 2º) ALTAR MOR DE IGREJA DO INTERIOR

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

ERAMOS SEIS

5º CAPÍTULO

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRÉ

ADAPTAÇÃO DE ERICO GRAMER.

.....
SLIDES:

AUDIO: PREFIXO MUSICAL

- 1º) - TV PIRATINI apresenta
- 2º) - O TEATRO DE NOVELA
- 3º) - com o 5º CAPÍTULO de
- 4º) - ERAMOS SEIS
- 5º) - ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRÉ
- 6º) - Numa interpretação de
- 7º) -
- 8º) -
- 9º) -
- 10º) -
- 11º) -
- 12º) -
- 13º) -
- 14º) - Cenografia de Emil Szielinszky
- 15º) - Contra Regra de Daudt e Diniz
- 16º) - Iluminação de.....
- 17º) - Sonoplastia de.....
- 18º) - Assistente de Estúdio....
- 19º) - Suite.....
- 20º) - Adaptação e Realização de E.C. Gramer

AUDIO - DISSOLVE

ABERTURA em: DET de TRICOT nas mãos de

IOLA, sentada numa poltrona do vestibulo

AFASTAMENTO até P.A. de IOLA.

- VESTIBULO -

IOLA PERMANECE ALGUM TEMPO TRABALHANDO NO TRICOT.

GENÚ - (P.Q.) Dá licença?

IOLA PARA DE TRICOTAR E OLHA NA DIREÇÃO DA PORTA

CORTE

IOLA - Pode entrar, dona Genú.

P.A. de GENÚ, entrando na porta da rua.

GENÚ ENTRA, FECHA A PORTA E CAMINHA NA DIREÇÃO DE IOLA, COMPONDO COM A MESMA. TRAZ UMA CHICACA NA MÃO.

GENÚ - Bom dia, dona Lola, como vai a senhora?

LOLA - Bom, graças a Deus, dona Genú. Sente-se.

GENÚ - Não, não, muito obrigada. Isso não é hora pra visita. É que eu estava fazendo umas empadinhas, a banha me faltou e eu vim ver se a senhora me empresta uma chícara até logo de tarde.

LOLA - Ah, pois não. A senhora é de casa. Entre lá e peça à Durvalina.

GENÚ - Eu estou extranhando é a senhora trabalhando em tricot a esta hora da manhã. Que é que há? Alguma encomenda com pressa?

LOLA - Não, dona Genú, é que nós estamos ameaçados de perder a nossa casa e eu então estou aceitando todas as encomendas que me aparecem, entende?

GENÚ - Que horror, dona Lola, nem diga que a senhora está ameaçada de perder a sua casa! Eu vou rezar muito para que Nossa Senhora lhe ajude.

LOLA - Reze, dona Genú, reze, porque essa ideia me traz quasi louca. Desde que Júlio me falou no assunto, há uns quinze ou vinte dias atrás, eu não posso nem dormir direito. Chego a ter pesadelos, vendo-me com os meus filhos e os meus móveis no meio da rua.

GENÚ - Credo, dona Lola, nem pense em semelhante coisa. Trate de afastar essas ideias da cabeça pra elas não astrairem o mal. Não presta a gente pensar em coisa ruim.

GENÚ - Bem, deixe-me ir lá buscar a chícara de banha que já é quasi hora de almoço e

CORTE

P.P. de GENÚ

CORTE

P.P. de LOLA, sempre trabalhando

CORTE

P.A. dos DOIS

CORTE

P.P. de GENÚ, fazendo o sinal da cruz

CORTE

P.A. das DUAS

GENÚ - (CONT.) as minhas empadas estão lá
paradas. Com licença então, dona Lola.

LOLA - Pode entrar, dona Genú, a senhora
é de casa.

GENÚ SAI DE QUADRO EM DIREÇÃO AO INTERIOR
DA CASA E LOLA PARA UM MOMENTO O TRICOT,
OLHANDO PARA A CÂMERA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

LOLA - Que Deus tenha piedade de nós e
não permita que nos arrebatem a nossa casa

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de JULIO, na cabeceira
da mesa, rodeado de todos os filhos e
de LOLA que entra depois. O jantar já
terminou e ele espera apenas o cafesi
nho.

- SALA DE JANTAR -

JULIO - Alfredo, eu estive observando você
durante o jantar. Você não comeu nada.

AFASTAMENTO até enquadrar Carlos e Al-
fredo, sentados à direita.

ALFREDO - Comi, papai.

JULIO - Não minta. Um homem não deve men-
tir nunca, ainda mesmo quando tenha proce-
dido mal. Você deixou tudo no prato, eu vi.
A sua sorte é que eu hoje estou de bom hu-
mor.

CORTE

P.P. de ALFREDO

ALFREDO - Bem, é que... é que eu não gosto
de feijão, papai.

JULIO - Pois é, mas você precisa aprender
a comer feijão porque em casa de pobre não
se pode escolher comida. E nós somos po-
bres, ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ não se esque-
ça disto.

CORTE

P.A. de LOLA, intervindo

LOLA - Mas ele sempre come feijão, Júlio.
Mesmo não gostando ele come.

CORTE

P.A. DE CARLOS E JULIO

CARLOS - Eu sempre como e também não morro
de amores por feijão.

JULIO - Enquanto não terminarmos de pagar
esta casa, teremos que fazer economia em
todas as coisas.

ERAMOS SEIS - PAG. 4

CORTE.

P.P. de IOLA, intervindo

CORTE

P.A. de JÚLIO

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

ENTRA DURVALINA COM DUAS CHICARAS DE CAFÉ
SINHO NUMA BANDEIJA. SERVE UMA PARA JÚLIO E
OUTRA PARA IOLA.

DURVALINA - Já tão bão de doce, já butei
assúcri.

DURVALINA RECOLHE AINDA ALGUMA COISA DA ME
SA E SAI DE QUADRO, EM DIREÇÃO AO INTERIOR.

CORTE

P.A. de IOLA e JÚLIO

IOLA - Sabe o que eu já me lembrei, para
maior economia, de despedir a Durvalina e
eu mesma tomar conta da cozinha mas depois
pensei que ela ganha tão pouco, que eu fi
cando com mais tempo para as minhas enco
mendas de tricot, lucro muito mais.

ISABEL SAI DO LUGAR E VAI A JÚLIO, ENIAÇAN
DO-O PEIAS COSTAS. ENTRA EM QUADRO.

ISABEL - Paisinho, quando tú terminares
de pagar a casa tú me compra uma boneca?

CORTE

P.A. de JÚLIO E ISABEL

JÚLIO PUXA-A PARA SI, OLHA PARA ELA, SORRI

JÚLIO - Compro, filhinha, compro.

APROXIMAÇÃO até P.P. de JÚLIO E ISABEL

JÚLIO - (sonhando) Quando eu terminar de
pagar esta casa, comprarei muitas coisas
para vocês!... Muitas coisas!...

FUSÃO com G.P. de DURVALINA na porta da
rua, atendendo dona Genú que tem na mão
um pratinho de empadas, coberto c/guarda
napo.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

X NOTA: AQUI NESTA CENA FIRA
Tudo da mesa e bota o
vaso.

- FACHADA DA CASA -

AFASTAMENTO até P.A. das duas

GENÚ - A dona Lola não está?

DURVALINA - Não tá, num sinhora, mas a sinhora pode intrá, dona Genú.

GENÚ - Não, Durvalina, obrigada. Eu vim só trazer estas empadinhas para ela e para o seu Júlio.

GENÚ ALCANÇA O PRATO QUE TEM NA MÃO PARA DURVALINA QUE O RECEBE E ESPIA.

GENÚ - Não ficaram muito boas porque o forno deu pra reinar, mas em todo o caso, como disse que o seu Júlio gosta muito das minhas empadas...

DURVALINA - Gosta, sim senhora. Ele sempre tá gavando elas.

GENÚ - Pois a dona Lola me disse que não pode fazer empadas em casa porque ele sempre acha que as minhas são melhores.

CORTE

P.P. de DURVALINA, rindo

DURVALINA - É, sim, ele tá sempre falando. Num faiz nuntos dia a dona Lola feiz e ôle num gostô.

AFASTAMENTO até enquadrar GENÚ

GENÚ - É por isso que sempre que eu tenho uma encomenda eu tiro umas pra ele. A gente gosta quando as pessoas apreciam; não é mesmo?

DURVALINA - Ah, pois é, gosta sim.

GENÚ - Eu estou extranhando é a dona Lola na rua a esta hora. Houve alguma coisa?

DURVALINA - Ela foi intregá uns casaquinho que pediro pra hoje de minhã. Trabalho até tarde, a coitada.

GENÚ - Pobre da dona Lola! Deus permita que ela pague esta casa duma vez!

DURVALINA - Deus primita, mâmo! Ôia que isso é um cansácio!

DURVALINA - Todas as noute eu tô pidindo pra Nossa Senhora! Todas as noute. Num me adalto sem pidi.

CORTE.

P.P. de DURVALINA

APROXIMAÇÃO até G.P. de DURVALINA

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSAO com: G.P. de LOLA, sentada ao lado de Júlio. Ele está de pijama e ela de chambre. Julinho está com Lola.

- VESTÍBULO -

AFASTAMENTO até enquadrar JÚLIO lendo jornal e Julinho sentado no chão, brincando.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE

LOLA - Meu filho, você não acha que já está na hora de se deitar?

JULINHO - Não, mãe, o sino da Igreja ainda não bateu nove horas. O papai disse que eu podia ficar até o sino bater...

LOLA - Inda não são nove horas, Júlio?

JÚLIO SUSPENDE A LEITURA E OLHA O RELÓGIO

JÚLIO - Ainda não. Faltam dez minutos.

LOLA - Pois eu pensei que fosse muito mais (Pausa. Tom) Escute, Júlio, quando estávamos na mesa você ia dizer uma coisa e interrompeu. Eu lhe perguntei o que era e você disse que depois me diria. Até agora eu estou à espera e você não disse.

JÚLIO - Eu estava experimentando a sua resistência. Queria ver até onde você iria sem perguntar.

LOLA - E você não acha que eu resisti muito tempo, especialmente você tendo dito ~~axdixax~~ que era uma notícia boa?

JÚLIO - De fato, eu cheguei a pensar que você houvesse esquecido.

LOLA - Como poderia esquecer, Júlio? É que você estava lendo o seu jornal eu não quis interromper.

JÚLIO - A partir de amanhã... o seu marido aqui... ~~axaxaxaxax~~ será o gerente da loja onde trabalha.

AUDIO - ACORDE DE SURPREZA ALEGRE

LOLA - Júlio!... Que foi que você disse?! Você será o gerente da loja? **FORMIDÁVEL!**

CORTE

P.P. de JULIO, sorrindo

CORTE

P.P. de LOLA, sorrindo

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA

P.A. dos DOIS

LOLA SOLTA O TRICOT, LEVANTA, CORRE PARA
JÚLIO, ABRAÇA-O E DA-LHE UM BEIJO, CONTENTE.

CORTE

P.P. de JULINHO, sentado no chão,
olhando a cena.

CORTE

P.A. de LOLA e JÚLIO

JULINHO - A mãe beijou o papai!...

LOLA - Eu me sinto tão feliz, Júlio! Tão feliz e também muito orgulhosa de você, sabe? Muito orgulhosa mesmo.

JÚLIO - A nossa vida não vai mudar muito, mas a verdade é que um pouquinho sempre melhora.

LOLA - E depois, Júlio, o que mais me satisfaz é terem escolhido a você, entre tantos.

JÚLIO - Bem, mas a verdade é que me escolheram porque eu trabalho como burro de carga.

LOLA - E exatamente por isso ninguém merece mais do que você.

CORTE

P.A. de JULINHO - que se levanta e vem à mãe, compondo com ela.

JULINHO - Mãe, o que é gerente, hein?

LOLA - ~~Exatamente~~ Peça ao seu pai que lhe explique. Eu vou dar a notícia aos seus irmãos.

LOLA SAI DE QUADRO EM DIREÇÃO AO INTERIOR DA CASA. JULINHO VAI PARA O PAI.

CORTE

P.P. de JÚLIO

JULINHO - O que é, hein, Papai? O que é Gerente? É coisa importante?

JÚLIO - Gerente é o homem que se torna chefe rasco dos colegas para aumentar a renda do patrão.

APROXIMAÇÃO até G.P. de JÚLIO

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSTO com P.P. de CARLOS, alegre, na frente de LOLA que está de costas.

- SALA DE JANTAR -

CARLOS - Uma carta da tia Olga, Mãe. Manda dizer que vai casar e que você e pai serão padrinhos dela.

LOLA PEGA A CARTA MUITO SATISFEITA E VIRA DE FRENTE PARA A CÂMERA, PROCURANDO LER.

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA

LOIA - É verdade, meu filho? Mas que coisa boa! Andamos em maré de sorte. A semana passada foi a promoção de seu pai a gerente da loja, hoje... o casamento de Olga, coitada, que não havia jeito de sair...

OLGA COMEÇA A LER A CARTA, SORRINDO.

CARLOS - Papai disse que iremos todos a Itapetininga. A tia Olga pede...

LOIA - Seu pai já sabe? Já leu a carta?

CARLOS - Já. Ela mandou pra loja, papai abriu.

ENTRA ALFREDO EM QUADRO, JUSTANDO-SE AOS DOIS.

ALFREDO - Mãe, é verdade que tia Olga vai casar e que nós vamos, todos, a Itapetininga?

CORTE

P.P. de LOLA

LOIA - Que ela vai casar é certo. Está aqui na carta. Se vamos todos, seu pai é que vai resolver.

CORTE

P.A. de CARLOS e ALFREDO

CARLOS - O pai falou que vamos. Eu disse pro Fêdo mas ele não acredita.

ALFREDO INVENTA PARA CARLOS DESAFIADOR.

ALFREDO - Pare comesse negócio de me chamar de Fêdo. Eu inda lhe dou um murro na cara por causa disso.

CARLOS - Dá murro coisa nenhuma. Você dá um leve outro, pronto.

ALFREDO - Você quer ver como eu dou?

CORTE

P.A. de LOIA.

VAI DAR MAS LOIA INTERROMPE A LEITURA DA CARTA E INTERVEM.

LOIA - Alfredo! Carlos! Que é isso? Eu já não disse que não quero saber de discussões entre vocês? Vão estudar, andem. E se voltarem a discutir, só por coisa não irão a Itapetininga, pronto.

AFASTAMENTO até enquadrar os meninos.

CARLOS E ALFREDO SAEM DE QUADRO E LOIA

OLHA PRIMEIRO A CARTA DEPOIS A CÂMERA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

FUSÃO com G.P. de OLGA, vestida de noiva, ao lado de ZECA, à frente de um altar, dentro da igreja. Eles estão de costas para o altar, braço dado e posando para um fotógrafo com máquina antiga de tripé e pano preto. O fotógrafo faz diversas alterações na posição e por fim bate a chapa. Olga e Zeca sorriem.

-ALTAR DE IGREJA -

AFASTAMENTO até enquadrar OLGA, ZECA e o FOTOGRAFO.

O FOTOGRAFO BATE A CHAPA DEPOIS DE UMA PORÇÃO DE RETOQUES. VIRA PARA O LADO E CHAMA ISABEL QUE ENTRA EM QUADRO TODA ARRUMADA E COM UMA CISTINHA NA MÃO. JULINHO TAMBÉM ENTRA TRAZENDO UM ALMOFADADO TODO ENFEITADO E FINALMENTE CARLOS E ALFREDO VÃO FIGURAR NA FOTOGRAFIA AO LADO DOS NOIVOS, COM ISABEL E JULINHO NA FRENTE. NOVAS ARRUMAÇÕES DO FOTOGRAFO

FOTÓGRAFO - Atenção. Ninguém se mexa para não estragar a chapa.

O FOTOGRAFO BATE A CHAPA.

FOTÓGRAFO - Está pronto.

LOLA ENTRA EM QUADRO, TODA ARRUMADA, DE CHAPÉO E SE DIRIGE A OLGA.

LOLA - Agora vamos, Olga, que mamãe está sózinha em casa e os convidados já devem estar chegando.

LOLA - Ora, até que enfim o Zeca se resolveu, depois de tantos anos!

LOLA - Agora... falta apenas a mana Clotilde, mas para essa eu acho que não existe mais esperança!

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

CORTE

P.P. de OLGA, sorridente

APROXIMAÇÃO até G.P. de OLGA

FUSÃO com: G.P. de ~~ALFREDO~~ ^{ALFREDO, sentado,}
~~fazendo tricô,~~ ^{Olhando} para a câmera

- VESTÍBULO -

AFASTAMENTO até P.A. de LOLA

ALFREDO ^{se levanta e fala para a câmera.}

ALFREDO - Fui reprovado, mãe.

AUDIO - ACORDE DE SUSTO.

~~LOLA SOLTA O TRICÔ e TRAVANCA BRUSCA.~~

LOLA ^(F.Q.) - Alfredo! Que horror, meu filho!

ALFREDO - Eu odeio aquele colégio, mãe. Odeio estudar, odeio!

LOLA - Meu filho! Cale a boca pelo amor de Deus! Você não sabe o que está dizendo!

ALFREDO - Sei, sim. Sei muito bem o que estou dizendo. Odeio o colégio e odeio estudar, pronto.

JÚLIO - (F.Q.) Ah, é?

AUDIO - ACORDE DE SUSTO TREMENDO

JÚLIO - Então você odeia estudar, não é? E por isso foi reprovado?

JÚLIO SE APROXIMA DE ALFREDO QUE, TEMEROSO MAS DECIDIDO ENCARA O PAI. JÚLIO PEGA-O PELA ROUPA E SACODE-O, COM RAIVA CONTIDA.

JÚLIO - Repita que odeia o colégio. Repita que odeia os estudos. Quero ver.

LOLA, DE CHAMBRE, ENTRA PELA CÂMERA, AFLITA. →

CORTE

P.P. de ALFREDO, revoltado

CHIQUE para Júlio no arco da sala

PAN. HOR. acompanha JÚLIO até onde está ALFREDO.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ALFREDO.

ENCERRAMENTO.

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

OLGA - ~~XXXXXXXXXXXX~~ Ela não está só, ^{LOLA. (LOLA)} foi na frente para ajudá-la.

OLGA - Mas vemos de uma vez que eu estou louca para tirar os sapatos da Rosalina que me apertam terrivelmente.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

LOLA ^(F.Q.) - Que foi, meu filho? Aconteceu alguma coisa com você? Que cara é essa?

BRANOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRE

6º CAPÍTULO

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE E. GRAMER

Copy

PERSONAGENS:

LOLA.....

JULIO.....

DURVALINA.....

D. GENÚ.....

CARLOS.....

ALFREDO.....

PADRINHO.....

Gianuca

CENARIOS:

- 1º) - A CASA DE LOLA, como de hábito, menos o quarto das crianças que será desnecessário.
- 2º) - QUARTO DE ALFREDO E CARLOS com porta à esquerda, janela ao fundo e parede lisa à direita.
- 3º) - FUNDO DE ARVORES atraz da janela do quarto.
- 4º) - TAPADEIRA LISA (para o relógio)

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA L. DUPRÉ

6º CAPÍTULO

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE E. CRAMER

SLIDES:

AUDIO - PREFIXO MUSICAL

- 1º) TV PIRATINI apresenta
- 2º) O Teatro de Novela
- 3º) com o 6º Capítulo
- 4º) de ERAMOS SEIS
- 5º) Romance da Senhora Leandro Dupré
- 6º) numa interpretação de
- 7º)
- 8º)
- 9º)
- 10º)
- 11º)
- 12º)
- 13º)
- 14º) Cenários de Emil Szielinszky
- 15º) Sonopletia de.....
- 16º) Iluminação.....
- 17º) Assistente de Estúdio...
- 18º) Contra Regra de Daudt e Diniz
- 19º) Suite.....
- 20º) Adaptação e Realização de E. Cramer

AUDIO - DISSOLVE

ABERTURA em C.P. de JÚLIO, raiva con-
tida, na frente de Alfredo.

- VESTIBULO -

AVANÇAMENTO até enquadrar ALFREDO

JÚLIO - Repita que odeia o colégio. Repi-
ta que odeia os estudos; quero ver.
ALFREDO - O senhor ouviu o que disse; não
ouviu? O senhor entendeu; não entendeu.
Fui reprovado, sim e odeio os estudos.

JÚLIO SEGURA ALFREDO FORTE, PELA ROUPA.

LOLA ENTRA EM QUADRO, AFIITA, DE MÃOS

POSTAS. JÚLIO SACODE ALFREDO.

JÚLIO - E que mais, seu malandro? E que mais, seu vagabundo? Diga, diga...

LOLA - Júlio, não, Júlio, não...

ALFREDO - Já disse o que sentia. Não tenho mais nada a dizer.

JÚLIO - Não tem mais nada a dizer; não é? Mas eu tenho muito o que lhe mostrar.

JÚLIO SAI PARA O INTERIOR LEVANDO O FILHO QUASI

ARRASTADO. LOLA SAI ATRAZ, DESSESPERADA.

PAN. HOR. acompanha Júlio que leva o filho para dentro do quarto e fecha a porta.

LOLA PROCURA ENTRAR NA MESMA PORTA MAS NÃO CONSEGUE PORQUE ELA FOI FECHADA POR DENTRO. FICA BATENDO E GRITANDO DO LADO DE FORA.

LOLA - Júlio... Júlio... que é que você vai fazer, Júlio?! Por favor, Júlio, abra esta porta.

JÚLIO - (de dentro - F.O. - forte) Vá-se embora, Lola. Não se intrometa.

LOLA - Não, Júlio, não! Não bata em Alfredo. Não é batendo que se educa. Você precisa compreender que ele é como você, Júlio. Igualzinho a você! Tem o seu temperamento!...

LOLA CHORA E SE OUVI O ESTALAR DE TRES OU QUATRO BORDOADAS.

CONTRA REGRA - TRES OU QUATRO BORDOADAS, ATRAZ DA PORTA.

ALFREDO - (F.O.) - (Afastado) Isto é para você aprender, seu idiota. Você não passa de um idiota, ouviu?

APROXIMAÇÃO até P.P. de LOLA, do outro lado da porta sofrendo e chorando.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA.

FUSÃO com: G.P. de DURVALINA, na porta da rua, conversando com DO na GENÚ.

- FACHADA DA CASA -

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS.

LOLA - Deus do Céu! Fazei comque Júlio não perca a cabeça. Socorrei Alfredo, meu Deus! Socorrei o meu filho!...

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ILUMINAÇÃO - BREITO DE NOITE

GENÚ - Ele ainda não apareceu?

DURVALINA - Inté agora não.

GENÚ - (segredo) Seu Júlio, a esta hora, deve estar arrependido da surra que lhe deu; não?

DURVALINA - Decerto deve de tá, mais ele é cabeça dura, si tá num diz.

GENÚ - Coitada da dona Lola! No fim a coitada é quem sofre mais. (P.T.) Não avi sarem a polícia? É, a bom. Pódis ser que encontrassem ele mais depressa e a coitada não passava a noite na agonia que vai passar si ele não aparecer.

DURVALINA - O seu Júlio disse aí que se inté as nove ele num aparecê que vai na pulica. O Carlinhosaiu a procurá ele mas inté agora inda num vórtê. Eu viu na porta memo pra ispiá. Ele.

GENÚ - Bom, eu vou embora pra casa que não adianto nada aqui, mas diga pra D. Lola que se precisar alguma coisa que ela sabe que eu estou inteiramente às ordens.

GENÚ SAI DE QUADRO. DURVALINA OLHA PARA UM LADO E OUTRO.

DURVALINA - Tá bom, dona Genú, muito obrigado.

CORTE

P.P. de GENÚ

DURVALINA, DEPOIS DE VERIFICAR A RUA,
ENTRA SACUDINDO A CABEÇA E LIMFANDO
UMA LAGRIMA NO AVENTAL.

APROXIMAÇÃO até DET. da porta fecha
da.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

- FUSAO COM DET. de relógio de parede
marcando 21,30.

- TAPADEIRA LISA COM RELOGIO -
CORTE

AUDIO - UMA BATIDA DE RELOGIO AFASTADA

P.P. de LOLA, angustiada, de rosário
na mão, sentada numa poltrona do ves
tíbulo.

- VESTIBULO -
CORTE

P.P. de JÚLIO na outra poltrona, nervo
so, em mangas de camisa.

JÚLIO - (Zangado) Você, não termina de
rezar, Lola? A gente quer falar com você,
quer trocar impressões, não pode.

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - Carlos está demorando tanto...
Afinal... os colegas de Alfredo não moram
assim tão longe... Eu estou tão nervosa...
tão preocupada com esse menino...

CORTE

P.P. de JÚLIO

JÚLIO - Você, com certeza, deve estar per
sando que o culpado sou eu.

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - Oh, Júlio, eu disse alguma coisa?

CORTE

P.P. de JÚLIO

JÚLIO - (queimado) Naturalmente que não,
mas... lá no íntimo... você deve estar
pensando que eu não deveria ter feito o
que fiz. Você não fala mas seus olhos
revelam o que você pensa. Você acha que
eu deveria ouvir tudo que ele disse sem
reagir, acha? Para depois ele tomar conta

CORTE

P.P. de IOLA, sofrendo

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

IOLA E JÚLIO OLHAM PARA A CAMERA E LEVANTAM JUNTOS, AUTOMÁTICAMENTE. ENTRA CARLOS E VAI A ELES.

IOLA - E então, meu filho?

CARLOS - Os colegas não sabem nada. Tui na casa de três e nenhum deles viu o Pêdo

IOLA - Então vá dormir, meu filho, vá. Você deve estar cansado.

CARLOS DA UM BEIJO EM IOLA E VAI BEIJAR DEPOIS O PAI.

CARLOS - Boa noite, mãe.

IOLA - Boa noite, meu filho. Procure dormir.

CARLOS - Boa noite, papai.

JÚLIO - Boa noite.

CARLOS SAI PARA O INTERIOR. IOLA SENTA E RESPONDE O ROSÁRIO. JULIO ANDA DE UM LADO PARA OUTRO, NERVOSO.

APROXIMAÇÃO até C.P. de IOLA

FUSÃO COM: DET do relógio, marcando dez minutos para as três.

- TAPACIADA COM RELÓGIO -

JÚLIO - (CONT.) de mim e eu nunca mais poder com a vida dele? Ele é muito pequeno para fazer o que quer, Lola. Eu não podia deixar, tinha que fazer o que fiz, senão estávamos perdidos. Portanto... não me olhe desse jeito, sim? Não me olhe desse jeito.

IOLA - Mas Júlio, eu não estou dizendo nada, Júlio. (voz de cho·o) Absolutamente nada. Estou pensando apenas no meu filho. Nada mais.

JÚLIO - Menino idiota! Deixe a fome apertar que você vai ver como ele aparece aí.

CONTRA REGRA - RUÍDO DE ABRIR PORTA.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL RAPIDA.

AUDIO - MUSICA DE ANGSTIA CRESCENTE

CORTE

P.P. de LOLA, na cabeceira da mesa,
côm uma chicara de cafésinho na fren-
te.

- SALA DE JANTAR - LOLA OLHA PARA JULIO QUE ANDA DE UM LADO
PARA OUTRO, MOSTRANDO GRANDE NERVOSISMO.

AFASTAMENTO até F.M. da OBNA

LOLA - (quasi morta) Você sabe que horas
são, Júlio?

JULIO - Não tenho a menor ideia.

LOLA - Três horas da manhã.

JULIO PADA E PENSA UM MOMENTO. FAIA ZANGADO.

JULIO - Três horas? Sim, e daí?...

LOLA - (Chorando, aflita) Aconteceu algu-
ma desgraça, Júlio. Eu sinto que aconteceu.

CORTE

P.P. de JULIO, zangado

JULIO - Lola, por favor!

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - Mas Júlio, é possível que você não
compreenda? Se ele não voltou até agora, é
porque alguma coisa aconteceu?

CORTE

P.A. de JULIO, violento

JULIO - (violento) E o que é que você quer
que eu faça?

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA

LOLA - Que vá procurá-lo, Júlio.

JULIO - Mas onde? Onde?!

LOLA - Não sei, mas... de qualquer forma...
você precisa fazer alguma coisa. Vá na polí-
cia, Júlio.

AUDIO - ACORDE DE CHOQUE TREMBENDO

JULIO - O que?!...

LOLA - Na polícia, sim, Júlio. Diga a eles
que Alfredo está de calça azul marinho e blusa
branca. Diga que tem doze anos...
é moreno e bonito. Vá, Julio, vá.

LOLA SEGURA O CASACO DE JULIO E AUXILIA-O
A VESTI-LO.

LOLA - Vá de taxi para andar mais depressa, Júlio.

JULIO - (Aturdido) Você diz que... que eu vá na polícia?

LOLA - Claro, Júlio, que é que você está esperando? Vá de uma vez, não ouve? Vá de uma vez.

JULIO SAI EMPURRADO POR LOLA QUE O ACOMPANHA
ATE A PORTA DA RUA.

PAN. HOR. vai com eles até lá.

LOLA OLHA UM POUCO PARA MORA E FALA.

LOLA - Na esquina tem taxi, Júlio. Vá de taxi para não demorar tanto.

LOLA FECHA A PORTA E CAMINHA DESANIMADA ATE
PERTO DE UMA IMAGEM QUALQUER QUE ESTARÁ EM
QUADRO OU EM VULTO. ANTRA-SE AOS PÉS DA IMAGEM
E DESATA A CHORAR CONVULSAMENTE.

LOLA - Mãe do céu! Proteje meu filho!
Não permite que ele se perca pelos ásperos
caminhos deste mundo! Faz com que ele vol-
te à nossa casa, sinão não poderei viver!

LOLA SOLUÇA FORTE DURANTE AIGUNS MOMENTOS.

APROXIMAÇÃO até P.P. de LOLA, soluçando.

PAN VERT. sobe até DET da IMAGEM.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL. FUNDE COM MUSI-
CA DE ANGUSTIA CRESCENTE.

FUSÃO com: DET de RELÓGIO, marcando
cinco e ~~xix~~ dez da madrugada.

- TRAPAZEIRA LISA -

ILUMINAÇÃO - CLAREAR DO DIA.

CORTE

P.A. de LOLA, ~~sent~~ ajoelhada perto
da cama de CARLOS, afogando-lhe a
boca. Está mortificada mas infunde-
lhe confiança.

- QUARTO DOS RAPAZES -

LOLA - Durma, meu filho, durma.

CARLOS - Não posso, mãe. Não tenho sono

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

LOLA - Seu irmão volta, pode estar certo. Seu pai foi procurá-lo, não demora estão aí os dois, você vai ver.

CARLOS PASSA A MÃO NO PEITO ENQUANTO FALA.

CARLOS - Eu olho pra cama do Têdo, vejo que ela está vazia... me dá uma coisa aqui dentro...

LOLA - É que você está nervoso.

LOLA SE LEVANTA E SERVE UM COPO DE AGUA DA JARRA QUE ESTÁ NA MESINHA DE CABECHEIRA.

LOLA - É agua com açucar. Tome que é bom. Acalma os nervos e você vai poder dormir.

CARLOS SENTA NA CAMA, TOMA A AGUA QUE A MAE LHE ALCANÇA E TORNA A SE DEITAR. LOLA ACOMODA-LHE AS COBERTAS E APAGA A LUZ.

ILUMINAÇÃO - ESCURRCE UM POUCO O QUARTO MAS DEIXA LUZ DE MADRUGADA NA JANELA DA RUA, QU SEJA DO LADO DA CAMERA.

PAN. HOR. vai com LOLA para a cama vazia; no outro lado do quarto.

LOLA CAMINHA ATÉ A CAMA, PARA PERTO DEIA, OLHA-A LONGAMENTE, SACUDINDO A CABEÇA DESESIERADA. PEGA O TRAVESSEIRO, CHEGA AO ROSTO, BEIJA-O COM CARINHO E DEPOIS JUNTA-O AO ROSTO, PARA ABAFAR OS SOLUÇOS.

CORTA

P.A. de DURVALINA, no arco, focada de costas e procurando LOLA no vestibulo.

- VESTIBULO -

DURVALINA OLHA PARA UM LADO E PARA OUTRO E SE VOLTIA DE FRENTE PARA A CAMERA.

DURVALINA - Uai, xente! Será que a dona Lola foi se deitá?

DURVALINA OLHA PARA A CAMERA E REVELA
NOS OLHOS A PRESENÇA DE LOLA. LOIA EN-
TRA EM QUADRO PEIA CAMERA. VEM ENXUGAN-
DO OS OLHOS COM UM LENÇINHO.

P.A. da DUAS

DURVALINA - Tava procurando a sinhora
pra priguntá se qué mais um cafésinho.
LOIA - Não, Durvalina, obrigada. Eu to-
nei um pouco de calmante agora, o café
pode tirar o efeito.

LOIA SE DEIXA CAIR NUMA CADEIRA DO VESTÍBULO

DURVALINA VAI COM ELA/.

PAN. HOR. com as duas.

ILUMINAÇÃO - JA É DIA.

DURVALINA - Por que não vais descansar
mais um pouco? Fôste dormir tão tarde!

DURVALINA - Num diante deitá, dona Lola.
Eu me alembro que a sinhora té sosinha
e num posso drumi. Perfiro lhe fazê cum
panha. Dispos pra que deitá si já é
dia claro?

AUDIO - ACORDE DE SUSTO.

LOLA TEM UM TREMENDO AOBRESALTO.

LOLA - (pavor) Dia claro, tú dizes?!...
Já?...

LOLA VAI À JANELA, ESPIA PARA FORA E VIRA-SE
PARA DENTRO NOVAMENTE, FALANDO DESANIMADA.

LOLA - E Alfredo até agora... não vol-
tou.

LOLA VOLTA À POLTRONA ONDE SE DEIXA CAIR,
ATURDIDA.

LOLA - É dia claro!... Dia claro!...

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

LOLA - Toda uma noite de espera... e
ele não voltou.

COLOCA AS DUAS MÃOS NO PETTO E SACODE-O

LOLA - Cala-te, coração meu! Por que
has de dizer coisas que me desesperam?

MUSICA com DET. de RELÓGIO marcando sete horas e 15 minutos.

- TAPADEIRA COM RELÓGIO -
CORTE

P.A. de LOLA, de rosário na mão, rezando na orbeceira da mesa que DURVALINA está preparando para o café.

- SALA DE JANTAR -

DURVALINA - Quê um cafésinho agora, dona Lola.

LOLA FAZ SINAL NEGATIVO COM A CABEÇA. ESTÁ REZANDO. DURVALINA TERMINA DE BOTAR AS CHICARAS E SAI PELA CAMERA. LOLA REZA MAIS UM POUCO. DE REPENTE OLHA PARA O ARCO E SE LEVANTA BRUSCAMENTE. JULIO APARECE NO ARCO.

LOLA - E então, Júlio?

JULIO - (lento, sacudindo a cabeça) Nada.

LOLA - Nada?! Nada, Júlio?!... Mas você explicou a eles como Alfredo estava vestido? Eles foram procurar?

JULIO - Sim. Expliquei... e eles foram... mas até agora... não conseguiram localizá-lo.

CORTE

P.P. de LOLA, tapando o rosto com as mãos.

CORTE

P.P. de JULIO, apavorado.

CORTE

P.A. dos DOIS

LOLA - Ele morreu, Júlio... Ele morreu!

AUDIO - ACORDE TRAGICO

JULIO - Lola!...

LOLA - Morreu, sim. Eu sinto que o meu filho morreu.

JULIO - O nosso filho, Lola.

LOLA TORNA UMA ATITUDE DE REVOLTA E ENCARA O MARIDO COM A CORAGEM DE UMA FERA MEX ACUADA.

LOIA - Nesse filho, Júlio? Você diz nosso filho?! Não, Júlio, não. Para você só existe Isabel. Os outros não existem.

JÚLIO - Não seja injusta, Lola.

LOIA - Injusta?! Você tem coragem de dizer que eu sou injusta? Logo eu que os trato a todos iguais... que não faço a menor diferença entre um e outro?... Você sim, Júlio, você é injusto. Injusto e desigual com os seus filhos. Nunca lhe disse isto; mas sempre observei.

JÚLIO - Lola! Que tem você, Lola?

CORTE

P.P. de LOIA, corajosa e decidida

LOIA - Que tenho eu, Júlio? Revolta com o que você me tem feito sofrer com os meus filhos. Isabel tem tudo de você. Tudo. Mimos e presentes. Os outros... nada. Ranzinzices e maus tratos. Você sim, é injusto com eles, eu não.

CORTE

P.P. de JÚLIO, indignado.

JÚLIO - Cala-se, Lola! Eu não posso admitir que você me fale nesse tom, não posso.

CORTE.

B.A. dos DOIS

LOIA - Não é o tom que lhe fere, Júlio. São as verdades que eu digo. Você não pode refutá-las e então lança mão desse meio para me fazer calar. Mas eu não calarei, entende? Eu não calarei. Você há de ouvir as minhas acusações, para sofrer com elas da mesma maneira como eu sofro quando você faz injustiças aos meus filhos. Você não tinha razão para castigar Alfredo daquela maneira.

JÚLIO - Lola, você enlouqueceu, Lola?!

LOLA - É isto mesmo. Não havia razão pa-
ra castigar Alfredo daquela forma. Não ha-
via. Alfredo é rebelde mas não é mau.
Você se excedeu. Você foi violento com
ele, Júlio. Você foi mau.

CORTE

P.P. de Júlio, zangado e forte

JÚLIO - Cale-se, Lola! Eu não posso admi-
tir que você...

CONTRA REGRA - RUÍDO DA PORTA QUE SE ABRE

CORTE

P.A. de JÚLIO e LOLA, olhando ~~xxxxxx~~
~~xxxxx~~ com os olhos completamente arre-
galados, na direção do arco.

CORTE

P.A. de PADRINHO, no arco.

PADRINHO - Bom dia, ~~xxxx~~ Júlio. Bom dia
Lola.

CORTE.

P.P. de LOLA, pavor e esperança nos
olhos, a um só tempo.

LOLA - Bom dia...

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA L. D. PRE

7º CAPITULO

ADAPTAÇÃO REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER.

PERSONAGENS:

PADRINHO..... *Giannuca*
LOLA..... *Roundes Helena*
JÓLIO..... *Pires*
ALFREDO..... *Sidney Stravovich*
ISABEL..... *Silvika Ruschel*
JULINHO..... *Gerson Bides*
CARIOS..... *Edison Fiuato*
DURVALINA..... *Elvira Teresinha*
CLOTILDE..... *Norah Fortet*
OIGA..... *Diana MacLoria*
ZECA..... *Jocely de Oliveira*
D. GENO..... *Leitish Pucual*
RAPAZ (entregador) ?..... *Julio Cesar*
CRIDA PRETA..... *Branca de Neve*

CENÁRIOS:

- 1º) - A CASA DE COSTUME COM TODAS AS PEÇAS.
2º) - SALA DE CASA POBRE E ANTIGA COM JANE
LA COM VENEZIANA A ESQUERDA, PAREDE LISA
AO FUNDO E PORTA A DIREITA.

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - Canal 5

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRÉ

7º CAPÍTULO.

• ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE E. GRAMER.

SLIDES:

AUDIO: PREFIXO MUSICAL

- 1º) - TV PIRATINI apresenta
- 2º) - O Teatro de Novela
- 3º) - com o 7º Capítulo de
- 4º) - **ERAMOS SEIS**
- 5º) - Romance de Senhora Leandro Dupré
- 6º) - Numa interpretação de
- 7º) -
- 8º) -
- 9º) -
- 10º) -
- 11º) -
- 12º) -
- 13º) -
- 14º) - Cenários de Emil Szielinszky
- 15º) - Contra Regra de Daudt e Diniz
- 16º) - Iluminação de.....
- 17º) - Cenoplastia de.....
- 18º) - Assistente de Estúdio...
- 19º) - Sûite.....
- 20º) - Adaptação e Realização de E. Gramer

AUDIO - DISSOLVE.

ABERTURA em: P.P. de PADRINHO, no arco
da - SALA DE JANTAR -

PADRINHO - Bom dia, Júlio. Bom dia Lola!

CORTE

P.A. de LOLA E JÚLIO, olhando
para o Padrinho.

LOLA - (trêmula) Bom dia...

PADRINHO AVONTA A PORTA DA CASA

PADRINHO - Alfredo está aí. Vão comigo.

LOLA - Meu filho! Meu filho está aí?

LOLA TENTA SE PRECIPITAR PELO ARCO MAS

O PADRINHO A REDEM COM UM GESTO.
AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

PADRINHO - Ficou andando pela cidade a noite toda e logo que amanheceu foi bater lá em casa. Como amigos que somos, Júlio, eu me comprometi com ele de que você não lhe bateria mais.

JÚLIO - (aturdido) Sim, sim... obrigado.

PADRINHO FAZ SINAL DE QUE ESPEREM E VAI A PORTA, TRAZENDO ALFREDO ATÉ AO ARCO. PARAM OS DOIS. ELE IMPEDI ALFREDO PARA A FRENTE, ACENA COM A MÃO E SAI POR ONDE ENTROU.

JÚLIO A
LOLA TENTA IR AO FILHO MAS ~~ALFREDO~~ IMPEDE. VAI ELE PRIMEIRO. CHEGA PERTO DO MENINO, OLHA-O SEVERO E FALA:

CORTE

P.A. dos DOIS

JÚLIO - Pode-se saber onde você esteve a noite inteira.

LOLA ENTRA EM QUADRO, AFLITA E FALA SEVERA PARA O MARIDO.

LOLA - Júlio! Lembre-se do que lhe disse, ha pouco, o padrinho do menino!

JÚLIO OLHA PARA A MULHER E PARA O FILHO, COM RAIVA, VAI À POLTRONA ONDE ESTÁ O SEU CASACO, VESTE-O E SAI PARA A RUA, INDIGNADO.

CONTRA REGRA - BATE FORTE A PORTA DA RUA

LOLA PEGA O FILHO SUAVEMENTE E FALA-LHE DA MESMA MANEIRA.

LOLA - Por que você fez uma coisa dessas meu filho?

ALFREDO DESVIA O OLHAR DE LOLA E NÃO RESPONDE.

LOLA - Vamos, meu filho, responda. Por que você fez isso?

ALFREDO SE DESPRENDE DA MÃE NATURALMENTE E SAI PARA DENTRO DE CASA; LOLA FICA A OLHAR PARA ELE ATÉ SUMIR E DEPOIS FALA, desesperada.

LOLA - Alfredo... Alfredo!... Eu não consigo entender você, meu filho! Eu não consigo!...

ERAMOS SEIS - Pag. 3

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA com os olhos cheios de lágrimas

FUSÃO com G.P. de ISABEL, lendo um livro e Julinho perto, escrevendo num caderno.

- QUARTO DE ISABEL -

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ISABEL - Você já aprontou seus deveres, Julinho?

JULINHO - Estou aprontando.

ISABEL - Eu já aprontei os meus. Terminei primeiro que você.

JULINHO - Porque eu tenho mais que você, por isso.

ISABEL - Não tem mais, não, porque a professora passa igual para todos.

JULINHO - Igual? Quantas páginas você escreveu?

ISABEL - Duas.

JULINHO - Tá aí, a prova que é mais que eu escrevi tres.

ISABEL - Isso não quer dizer nada. É porque a sua letra é maior do que minha, óra. Também se eu quizer fazer letra grande, eu encho até dez páginas de papel.

CORTE

P.P. de JÚLIO na porta do quarto.

AFASTAMENTO até enquadrar TODOS

JÚLIO - O que é que a minha pequena advogada está aí discutindo?

ISABEL - O Julinho quer dizer que tem mais lições do que eu, paisinho. Não é verdade que a professora passa igual para todos?

JÚLIO - É verdade, sim.

JÚLIO DÁ UM BEIJO NA FILHA, NÃO TOMANDO CONHECIMENTO DA PRESENÇA DE JULINHO.

ISABEL - Tá aí, viu? O paisinho disse que é igual.

CORTE

P.A. de CARLOS E ALFREDO na frente da casa.

- FACHADA DA CASA -

ALFREDO - Você para com esse negócio, Carlos, porque eu ainda lhe dou um murro na cara por causa disto.

Júlio abre a porta

CARLOS - Você dá murro coisa nenhuma. Si você me der um murro você apanha outro.

ALFREDO - Porque você é maior do que eu, você pensa que eu tenho medo de você, é? Não se esqueça que eu já lhe derrubei uma porção de vezes.

CARLOS - Sai daí, valentão. Não ameça. Dá logo.

ALFREDO - Ah é?! Você quer que eu dê, é? Pois então...

ALFREDO LEVANTA O BRAÇO PARA DAR UM MURRO EM CARLOS.

LOLA - (F.Q.) QUE é isso, Alfredo? Baixe essa mão.

ÁUDIO - ACORDE DE SUSTO.

CHICOTE para LOLA que está na porta de casa.

LOLA VEM ATÉ ELES.

P.A. dos TRES

LOLA - Será possível que vocês não podem estar sem brigar? Que coisa triste.

ALFREDO - O Carlos é que tem culpa. Foi contar na escola que eu fugi e agora todos me chamam de fujão.

LOLA - O Carlos fez mal. As coisas que se passam em casa não devem ser comentadas no colégio. Passem para dentro, vamos.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

CARLOS E ALFREDO JUNTAM OS LIVROS DO CHÃO E ENTRAM EM SILENCIO. LOLA FICA OLHANDO UM MOMENTO PARA ELES E ACENA A CABEÇA. SOBE E ENTRA TAMBEM, FECHANDO A PORTA.

APROXIMAÇÃO até DET da PORTA.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

ESCURECIMENTO BREVE.

ABERTURA NA MESMA PORTA

ESTÁ UM RAPAZ DE ~~SE~~ COSTAS, A PORTA SE ABRE ELE ENTREGA UM TELEGRAMA A JULIO QUE PASSA

O RECIBO, OLHA PARA O MESMO E ABRE-O.

O RAPAZ SE RETIRA LEVANDO O RECIBO.

JULIO FECHA A PORTA.

CORTE

P.A. de JÚLIO com o telegrama
aberto na mão.

PAN. HOR. acompanha Júlio

JÚLIO VAI ATÉ à SALA DE JANTAR ONDE LOLA
ESTÁ BOTANDO A MESA PARA O ALMOÇO. ELA PA
RA, OLHA PARA JÚLIO E SENTE QUE HÁ ALGO.

LOLA - Que foi, Júlio?

JÚLIO - Telegrama de Clotilde. Vamos ter
que ir esta tarde para Itapetininga.

LOLA - (depois de pausa) Mãe?

JULIO ACENA AFIRMATIVAMENTE COM A CABEÇA.

LOLA - Eu sempre esperava uma noticia
assim. A que horas teremos trem?

JÚLIO - À tardinha. Eu não sei bem a ho
ra mas vou indagar.

JÚLIO SAI DE QUADRO. ENTRA DURVALINA.

LOLA - Durvalina, você vai ter que tomar
conta da casa por dois dias. Mãe mor
reu e nós vamos hoje para o enterro.

DURVALINA DÁ UM ABRAÇO EM LOLA.

DURVALINA - Os sentimento de minha parte
dona Lola.

LOLA - Obrigada. (Pausa e TOM) Bem... Mãe
vou arrumar uma maleta para levar.

LOLA SAI ENXUGANDO OS OLHOS. DURVALINA
OLHA PARA ELA.

CORTE

P.P. de DURVALINA, penalizada.

DURVALINA - Coitada da dona Lola! Ela va
sinti munto a farta da véia, memo que ti
vesse osente tantos ano. Mãe é sempre mãe

ERAMOS SEIS - Pag. 6

APROXIMAÇÃO até G.P. de DURVALINA.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de outra PRETA, varrendo o chão, onde há algumas flores e verdes. (O enterro saiu e há cadeiras em volta de toda a sala.)

- SALA DE CASA POBRE E ANTIGA -

AFASTAMENTO até enquadrar um pequeno altar onde há ainda um crucifixo e quatro velas já apagadas.

A PRETA TERMINA DE VARRER, RETIRA O CRUCIFIXO E AS VELAS E COMEÇA A DESMANCHAR O ALTAR.

PAN. VERT. para um canto onde estão sentadas, Lola, Olga e Clotilde, todas de preto.

CLOTILDE - (chorosa) Coitada! Ela vivia rezando pra ver você antes de morrer. Todos os dias repetia a mesma ladainha: "Será que Lola não vem? Será que Lola não vem?"

LOLA - Vocês deveriam ter me avisado. Eu viria de qualquer jeito.

OLGA - A questão é que havia dias em que ela passava até bem; não é Clotilde? Como é que a gente ia adivinhar? Você é tão ocupada...

CLOTILDE - Havia dias em que ela fazia questão de me ajudar nos doces. Ia mexer o tacho para mim. Eu lhe dizia: deixa isso, mãe! Faz mal pra senhora! Qual o que! Ninguém a convencia. Ficava mexendo o tacho até não poder mais.

CORTE

P.P. de CLOTILDE, chorando

CORTE

P.P. de OLGA, enxugando os olhos

OLGA - É como vão as suas oriaças, Lola? Parece mentira que com essa coisa toda eu até me esqueci de perguntar por elas.

CORTE

P.A. das TRÊS

LOLA - Vão bem, felizmente. Vicarem com a Durvalina.

HÁ UMA PAUSA EM QUE ELAS SUSPIRAM E
ENXUGAM OS OLHOS.

OLGA - Onde ficaram os brinquinhos de
brilhantes da mãe?

CLOTILDE - Na gaveta do lavatório, den-
tro de uma caixinha de pó de arroz. Por
que você pergunta?

OLGA - Por nada. Perguntei assim... a
tã.

CLOTILDE - Os brinquinhos são meus. Há
muito tempo que mãe me deu.

OLGA - E o que é que você vai fazer com
eles? Não tem filhas para deixar...

CLOTILDE - Uá! E eu não posso usá-los?
Será que estou tão velha assim que não
posso usar brincos?

CORTE

P.P. de CLOTILDE, agastada

CORTE

P.P. de LOLA, tristonha

LOLA - Coitada da mãe! Há quanto tempo
ela não usava os brincos; eu eram tão
bonitinhos; a última vez que a vi com
eles foi em São Paulo, quando foi con-
sultar o médico.

CORTE

P.P. de OLGA

OLGA - Quando papai comprou esses brin-
cos, nas bôdas de prata, parece que ti-
nham pouco valor, mas hoje estão valori-
sados. Valem, pelo menos, um conto de
réis; não é Clotilde?

CORTE

P.A. das TRES

CLOTILDE - Avaliaram em quinhentos mil
réis cada brilhante. Também, era a úni-
ca joia que a coitada tinha além do bro-
che de camaféu.

LOLA - (corrige) Camaféu, Clotilde.

CLOTILDE - Camaféu.

OLGA - O broche de camaféu é meu. Uma

OIGA - (CONT.) tarde nós estávamos senta
das naquele sofá e ela me disse: "Olhe, Ol
ga, este broche de camafeu é para você.
Não vale grande coisa mas é uma lembrança
minha." E eu respondi: Basta ser dado pela
senhora para ter grande valor para mim.

CLOTILDE VIRA O ROSTO DISTRAÇADAMENTE
PARA LOLA E PISCA-LHE UM OLHO, FURTIVA
MENTE.

LOLA - É o bandolim de mosaicos? Aquela
brochesinho que tia Emilia trouxe da Italia
para a mãe? Eu achava uma belezinha.

CLOTILDE - Está junto com as outras coisas
na caixinha de pó, mas está quebrado.

LOLA - Não faz mal. Esse fica para mim co
mo lembrança de mãe. Concordam?

CLOTILDE - Naturalmente, Lola. Ora esta!

CORTE

P.P. de OIGA, se remexendo na cadeira.

OIGA - Eu me lembro que era ainda pequena
e achava o bandolim muito bonito; um dia
mãe disse que quando eu tivesse uma filha
seria meu.

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - Então você devia ter reclamado quan
do sua filha nasceu e não agora que mãe
está morta. Se eu não ficar com o bandolim
que me toca, afinal?

CORTE

P.P. de CLOTILDE

CLOTILDE - Lola tem razão, Olga. O bandolim
fica pra ela. Você já tem o camafeu.

CORTE

P.A. das TRES

LOLA - (corrigindo) Camafeu.

CLOTILDE - Camafeu.

AFASTAMENTO até P.M. de CENA

ZECA E JULIO VOLTAM DO CEMITÉRIO.

LOLA - Tudo pronto?

JULIO - Tudo pronto. Podemos voltar amanhã

CORTE

P.P. de CLOTILDE

APROXIMAÇÃO até G.P. de CLOTILDE.

FUSÃO com: G.P. de DURVALINA, conver-
sando com D.GENÚ.

- FACHADA DA CASA

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS.

JÚLIO - (CONT.) no trem da manhã. Se Clo-
tilde quiser ir conosco...

CLOTILDE - Obrigada, Júlio. O Zeca também
já me convidou para morar com eles e vou fi-
car lá por algum tempo até resolver o que
faço de minha vida. De qualquer maneira,
agradeço muito o seu convite e de vez em
quando hei de apreciar por lá para passar
uns tempos com vocês.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

DURVALINA - Eles deve de voltá hoje pulo
trem da noite.

GENÚ - Com certeza muito tarde. O trem,
como de costume, deve vir atrasado. Ama-
nhã, venho fazer a minha visitinha de pe-
zames para dona Lola, coitada. Será que
dona Clotilde vem morar com ela?

DURVALINA - Acho que não. Ela tá mais in-
bituada ca outra, lá perto; num é? Depois
a outra já tem duas minina, ela disse que
é muito agarrada cas sobrinha...

GENÚ - Mas ela também gosta muito da Isa-
bel. Olhe eu lhe garanto que si ela viesse
pra cá, haveria de ter uma vida muito me-
lhor. Lá ela vai estar sempre se lembran-
do da mãe, coitada!

DURVALINA - Ah bão, isso é, mas eu le aga-
ranto como ela vai perfiri ficá lá.

GENÚ - Bom, dona Durvalina, eu vou embora
que eu deixei umas empadas no forno e ta-
nho medo que queimem. Vim só saber da do-
na Lola para lhe dar o meu abraço de pe-
zames. Adensinho, dona Durvalina.

DURVALINA - Adeusinho, dona Genú.

GENÚ - É a senhora já sabe. Qualquer Coisa eu estou lá às ordens. É só gritar por mim que eu venho em seguida.

DURVALINA - Sim senhora, dona Genú, muito brigadinho.

DONA GENÚ SAI DE QUADRO E DURVALINA FICA OLHANDO A RUA UM MOMENTO. DE REPENTE VE ALGUMA COISA E GRITA.

DURVALINA - (gritando) Alfredo! Que é isso menino? Você num tem vergonha de tá brigando com outro no meio da rua? Caminha pra dentro, senão eu vou contá pro seu pai quando ele chegá. Você num ouve Alfredo? Caminha pra dentro inbente que eu vá aí lhe buscá.

ALFREDO ENTRA PELA CAMERA E PARA JUNTO DA PORTA, VIRANDO-SE PARA A CAMERA.

ALFREDO - Outra vez que você se fizer de besta comigo, eu vou quebrar todos os vidros da sua casa, está ouvindo?

DURVALINA - Que é isso, menino? Você num tem vergonha de tá brigando na rua que nem moleque?

ALFREDO - E tú acha que eu vou aguentá desaforo pra não brigá? Pois sim que eu aguento.

CORTE

P.P. de DURVALINA

DURVALINA - E que desaforo bobo é esse? Tudo vocêis acha desaforo. Vocêis é que é muito genhoso, num que guentá nada. Qualquer coisa já que brigá. Você já fez seus instudo pra aminhá? Nam feiz, num é/?

CORTE

P.A. de DURVALINA e ALFREDO.

ALFREDO - Vou fazer agora.

DURVALINA - Vai fazê agora, num é? Pois já devia de tê feito em vez de tá aí brigando no meio da rua que nem muleque. Caminha pra dentro, anda.

ALFREDO - Já vou, Durvalina, não precisa gritar. Tô sabes que eu não gosto que ninguém grite comigo.

DURVALINA - Pois é, mas eu grito. Tô aqui no lugar da sua mãe, ocê tem que me arrespeitá. Passa, passa, vamo...

ALFREDO ENTRA COM CARA DE POUÇOS AMIGOS

PARA DURVALINA QUE O ENCARA FIRME.

CORTE

P.P. de DURVALINA, na porta.

DURVALINA - Ocê pensa que eu me assusto de careta, é? Num me assusto, não.

DURVALINA OLHA PARA ELE ATÉ DEPOIS QUE ELE PASSA E QUANDO ELE JÁ SUMIU, FAIA PARA A CA

MEIRA

APROXIMAÇÃO até G.P. de DURVALINA

DURVALINA - Esse minino vai dá um tra baio depois de home que Deus me livre! Anssim piquininho ele jra encara a gente e num baixa os óio, quando sê grande nem sei!

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de LOLA, na sala de jantar com uma valise na mão. JÚLIO entra em quadro logo depois dela. LOLA está toda de preto e tem um lenço também preto na cabeça.
- SALA DE JANTAR -

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE

AFASTAMENTO até enquadrar JÚLIO, tirando

LOLA - Graças a Deus que chegamos!

JÚLIO - Que viagem cansativa! Também agora eu tenho a impressão de que tão cedo não voltaremos a Itapetininga.

LOLA - Não fosse tão tarde, acordaria meus filhos, tanta é a saudade que sinto deles!

Apaga a luz

JÚLIO - Se fizer isto, não está certa de que passará o resto da noite em claro porque eles não a deixarão dormir. Venha. Você precisa descansar. Amanhã você beijará seus filhos e conversará com eles.

JULIO APAGA A LUZ DA SALA DE JANTAR

< ILUMINAÇÃO - ESCURECE O AMBIENTE

JULIO PASSA O BRACO EM LOJA E ATRAVESSA COM ELA A CENA, PASSANDO PARA O QUARTO AO LADO. A PORTA SE FECHA.

APROXIMAÇÃO até DET. da PORTA fecha

da.

AUDIO - SUFIXO MUSICAL.

21a) TV PIRATINI apresentou

etc. etc.

ENCERRAMENTO.

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRÉ

8º CAPÍTULO

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER

PERSONÁGENS:

LOLA.....
JÚLIO.....
DURVALINA.....
CLOTILDE.....
D. GENÚ.....
IZABEL.....
JULINHO.....
ALFREDO.....

CENÁRIOS:

1º) - A CASA DE TODOS OS CAPÍTULOS - COM O QUARTO DE IZABEL

DATA DA APRESENTAÇÃO

TV PIRATINI - CANAL 5

ERAMOS SEIS - 1

ROMANCE DA SENHORA L. DUPRÉ

8º CAPÍTULO

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO de E. CRAMER

SLIDES:

ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL

- 1º) TV PIRATINI apresenta
- 2º) o Teatro de Novelas
- 3º) com o 8º Capítulo de
- 4º) ERAMOS SEIS
- 5º) Romance da Senhora Leandro Dupré
- 6º) numa interpretação de
- 7º)
- 8º)
- 9º)
- 10º)
- 11º)
- 12º)
- 13º)
- 14º) Cenários de Emil Szielinszky
- 15º) Contra Regra de Daudt e Diniz
- 16º) Iluminação de.....
- 17º) Sonoplastia de.....
- 18º) Assistente de Estúdio...
- 19º) Suite.....
- 20º) Adaptação e Realização de E.Cramer.

AUDIO - DISSOLVE

ABERTURA em: G.P. de Júlio, fazendo uma careta de dor.

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA, perto de le, reparando no seu semblante e assustando-se.

- SALA DE JANTAR -

LOLA - Júlio! Que é que você tem? Está sentindo alguma coisa?

JÚLIO - Não, não... não é nada...

LOLA - Como não é nada, Julio? Você está palido!

JÚLIO - Uma dorzinha atôa! Já passou.

LOLA PEGA O LENCINHO E PASSA NA TESTA

DE JÚLIO

LOLA - Dorzinha atôa e você fica suando desse jeito?

JÚLIO - De vez em quando eu sinto. Já es-
tou acostumado.

LOLA - É o excesso de pimenta que você põe na comida, Júlio. Quantas vezes eu já lhe disse para não botar tanta...

JÚLIO - Óra, Lola! Pimenta o que não tem importância.

CORTE

P.P. de LOLA, preocupada

LOLA - Pois é, mas de qualquer maneira você devia procurar um médico.

CORTE

P.P. de JÚLIO ainda não refeito

JÚLIO - Pra que? Médico só serve pra gente gastar dinheiro. Pronto, passou e vamos acabar com essa conversa. (TOM) Você tem recebido notícias de Itapetininga?

CORTE

P.A. dos DOIS

LOLA - Tenho. Ainda ontem recebi carta de lá.

JÚLIO - Todos bem?

LOLA - Todos bem, felizmente. E foi bom bom você falar no assunto porque eu queria mesmo lhe falar a esse respeito...

JÚLIO - Fale...

LOLA - A dor passou, mesmo, ou ainda está doendo?

JÚLIO - Passou, já disse. Pode falar.

LOLA - É que... você sabe... Mãe morreu... Olga tem a família dela...

JÚLIO - Clotilde ficou só; não é isto?

CORTE

P.P. de Júlio, calmo

CORTE

P.P. de LOLA

AFASTAMENTO até enquadrar Júlio

LOLA - Sim, Júlio... Clotilde é uma boa criatura.

JÚLIO - Sem dúvida. Tanto eu também penso assim, que você mesma viu que no dia do enterro da sua mãe eu a convidei para morar conosco.

LOLA - Vi, Júlio. Fiquei até comovida com a sua delicadeza.

JÚLIO - Você está com vontade que ela venha passar uns tempos conosco? Por quê que não lhe manda um convite?

LOLA - Posso mesmo, Júlio? Você vai se aborrecer?

JÚLIO - Óra esta! Pois eu não estou lhe dizendo que a convide? Diga a ela que ve nha passar uma temporada conosco.

LOLA LEVANTA E VAI A JULIO, BEIJANDO-O

LOLA - Oh Júlio, Júlio, como você é bom!

CORTE

P.P. de JÚLIO, sem geito

JÚLIO - Ora esta! Que bobagem! Bom por que? Afinal de contas Clotilde não é sua irmã?

APROXIMAÇÃO até G.P. de JÚLIO

JÚLIO - Que tem de mais que ela venha passar uns tempos em nossa casa?

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de DURVALINA, fazem do sinal para a porta que Clotilde espere um momento.

- VESTÍBULO -

DURVALINA, (no arco) Dona Lola, chega aqui. um mucadinho, faiz favô.

TORNA A FAZER SINAL DE ESPERA PARA A PORTA

DURVALINA - Dona Lola, tem aqui uma pessoa que qué falá ca sinhora.

CORTE

P.A. de LOLA, entrando a porta que liga o quarto com a sala de jantar e avançando.

PAN. HOR. acompanha LOLA.

• LOLA - Que é que é, Durvalina?

DURVALINA - Óia quem tá aí.

LOLA OLHA NA DIREÇÃO DA PORTA DA RUA E

• ARREGALA OS OLHOS NUMA EXPRESSÃO DE ALE

GRIA.

ÁUDIO - ACORDE DE SURPREZA AGRADAVEL.

CORTE

P.A. de CLOTILDE, de mala na mão,

toda de preto e chapéo.

PAN. HOR. acompanha Clotilde.

CLOTILDE SOLTA A MALA E CORRE AO ENCONTRO DE LOLA. ABRAÇAM-SE AS DUAS NO ARCO, ENTRE O VESTÍBULO E A SALA DE JANTAR.

LOLA - Que foi isto? Por que  sou para a gente ir esperá-la?

CLOTILDE - Como?! Você não recebeu meu telegrama?

LOLA - Até agora não. Com certeza amanhã ou depois ele chega. Você passou quando?

CLOTILDE - Dois dias antes de embarcar. Achei que era suficiente.

LOLA - Mas não foi. (TOM) Bem, o principal é que você já está aqui conosco e já lhe aviso que pretendemos prendê-la o maior tempo possível.

CLOTILDE - E as crianças como estão?

LOLA - Felizmente bem. Ficaram quasi loucos quando souberam que você vinha.

CLOTILDE - Onde estão? Estpu louca de saudades deles.

LOLA - Os meninos saíram. Isabel e Juliinho estão no quarto. Venha comigo. (TOM) Durvalina, leva a mala da Clotilde para a saleta de costuras. Depois nós vamos arrumar o quarto dela. Chega na dona Genú e pede a cama emprestada. Eu já falei com ela.

LOLA E CLOTILDE ATRAVESSAM A SALA DE
JANTAR E PÁSSAM A PORTA DO QUARTO.

PAN. HOR. acompanha as duas.

CORTE

P.A. de DURVALINA pegando a mala de
Clotilde e dirigindo-se com ela pa
ra o interior.

MAL DURVALINA DÁ DOIS PASSOS BATEM.

CONTRA REGRA - BATIDAS NA PORTA. DISCRETAS.

DURVALINA SOLTA A MALA E VEM ABRIR.

PAN. HOR. acompanha DURVALINA.

P.A. das DUAS

- FACHADA DA CASA -

GENÚ - Boa tarde, dona Durvalina.

DURVALINA - Boa tarde, dona Genu

GENÚ - Eu estava na porta e vi que a dona
Clotilde chegou, não é?

DURVALINA - Chegou, sim senhora. Agorica
memo.

GENÚ - Pois eu vim dar um abraço nela.
Será que não atrapalho?

DURVALINA - Acho que não. Agora memo eu
ia lá que a dona Lola pediu.

GENÚ - Ia lá em casa?

DURVALINA - Ia, sim senhora. Pidim a cama
que a dona Lola disse que já falou pra si
nhora.

GENÚ - Ah, pois então vamos. Trazemos a
cama e aí eu aproveito para falar com Dona
Clotilde.

~~XXXX~~ SAEM AS DUAS E FECHAM A PORTA.

CORTE.

P.A. de CLOTILDE sentada na cama de
Isabel e esta encostada na tia. Juli
nho também está perto.

- QUARTO DE ISABEL -

IZABEL - É verdade que a senhora trouxe
a boneca para mim, tia Clotilde?

CLOTILDE - Verdade, sim. Espere um boca
dinho que você vai ver.

JULINHO - É pra mim, titia? A senhora trouxe alguma coisa?

CLOTILDE - Trouxe, sim, Julinho. Trouxe uma caixinha de doces.

IZABEL - Onde está a boneca, tita? Eu quero ver.

CLOTILDE - Está dentro da mala que Durvalina agora vai trazer.

LOLA ENTRA EM QUADRO TRAZENDO A MAIA DE CLOTILDE. DEPOSITA-A PERTO DO GRUPO.

LOLA - Que engraçado, eu disse à Durvalina que levasse a sua mala lá para a saleta de costuras e ela não levou. Deixou no mesmo lugar. Será que ela não ouviu?

CLOTILDE - Foi bom, porque assim eu entreguei a boneca da Isabel que ela estava aflita para ver.

JULINHO E ISABEL DEITAM A MAIA NO CHÃO E ABREM-NA IMEDIATAMENTE. LOGO, EM CIMA DE TUDO ESTÁ UM PACOTE GRANDE. É A BONECA.

CLOTILDE - É esse pacote aí, Isabel. Pode pegar que é para você.

ISABEL PEGA O PACOTE E LEVANTA COM ELE.

ISABEL - Tão grande?!

CLOTILDE - Você não dizia sempre que queria uma boneca bem grande?

CORTE

P.A. de ISABEL desembrulhando o pacote.

AO DESEMBRULHAR O PACOTE, ISABEL OLHA, MARAVILHADA, PARA UMA BONECA BONITA.

CLOTILDE - (F.Q.) E então? Gostou?

ISABEL - Que beleza, titia!... Era bem assim que eu queria! Toda de azul... com uma fita branca!...

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - Bem, Clotilde, mas você deve estar cansada da viagem, não está? Por que não tira uma sonequinha antes do jantar? Júlio ainda vai levar mais de uma hora para chegar.

CORTE

P.P. de CLOTILDE

APROXIMAÇÃO até G.O. de CLOTILDE

FUSÃO com: G.P. de DURVALINA rindo com
gosto, na beira da mesa.

- SALA DE JANTAR -

AFASTAMENTO/ até enquadrar ALFREDO

CLOTILDE - É, você tem razão. Talvez seja
bom uma bonequinha antes do jantar.

CLOTILDE - Essas viagens são tão demoradas!
Tão cansativas...

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

DURVALINA - (rindo sempre) Esse menino tão
piquininho e tão safado!

ALFREDO - (rindo, com vontade) Foi a coisa
mais engraçada que eu já vi!...

DURVALINA - E os home? Num fize
le?

ALFREDO - Não tiveram tempo. Foi tudo tão
ligeiro que quando eles viram já não podiam
fazer mais nada.

LOLA ENTRA EM QUADRO E VE QUE OS DOIS RIEM
COM VONTADE. OLHA UM TEMPO E DEPOIS PERGUNTA

LOLA - Que houve de tão engraçado que vocês
riem tanto?

ALFREDO - O Julinho, mãe!

LOLA - O Julinho? Que tem ele?

ALFREDO - Foi tão engraçado! Nós iam^{os} indo
pela rua Sergipe para levar a encomenda
que a senhora mandou. Entregamos o pacote
e já vínhamos de volta, quando na esquina
da Avenida estava parada uma carrocinha de
cachorros. Cheinha, cheinha. Aí o Julinho
me disse: " se eu pudesse soltava os coi
tados."

CORTE

P.P. de LOLA, assustada

LOLA - E você não vai me dizer que ele sol
tou?...

CORTE

P.A. dos TRES

ALFREDO - (rindo) Soltou, mãe, soltou.

LOLA - (espantada) Não é possível!...

ALFREDO - O homem da carrocinha estava distraído e pronto... lá se foi toda a cachor^{ra} rada latindo...

LOLA - Mas é incrível isso, Alfredo! É in^{cr}ível! E você viu seu irmão fazer uma ar^{te} te dessa natureza e não procurou evitar, meu filho?

ALFREDO - Evitar? Ele estava com vontade de soltar os cachorros, eu ajudei. Inda fui con^{versar} com o homem para distraí-lo.

CORTE

P.P. de DURVALINA, rindo

CORTE

P.A. de LOLA e ALFREDO

DURVALINA - Esse Julinho!... Es^{se} mi^{nh}o tem outro por dentro!...

LOLA - E você ainda ri, Durvalina? Você inda acha graça? Eu fico desesperada. ~~Eu~~ Lembro-me, sempre, do que pode acontecer, embora não tenha acontecido. Onde está ele

ALFREDO - Ele botou o pé no mundo que ele não era bobo. Deve ter chegado em casa mui^{to} antes do que eu.

LOLA - É incrível! Vá chamá-lo, Alfredo. Eu quero falar com ele.

ALFREDO - Sim senhora.

ALFREDO SAI DE QUADRO, DIRIGINDO-SE PARA O INTERIOR DA CASA.

LOLA - Não é possível deixar um menino pe^{queno}, como o Julinho, fazer artes dessa natureza. Imagine você, se o homem chega a apanhá-lo! Que poderia ter acontecido.

CORTE

P.P. de DURVALINA

DURVALINA - Panhava uma surra do home. Nem tem que vê, ariessa.

CORTE

P.A. das DUAS

LOLA - Eu me admiro é do Alfredo ainda ajudar. O Alfredo é um coração de ouro, mas tem umas coisas verdadeiramente des

LOLA - (CONT.) desconcertantes. É o pai, igualzinho. Por isso que eles não se acertam.

DURVALINA - Pois é. Dois bicudo num se beija. É sabido.

CORTE

P.P. de JULINHO, na porta entre a sala de jantar e o quarto.

IOLA OLHA E VÊ JULINHO. ELE FICA OLHANDO PARA ELA, SEM DIZER PALAVRA. HÁ UMA PAUSA.

CORTE

P.A. de LOLA

LOLA - Aproxime-se, Julinho. Nós² precisamos ter uma conversa muito séria.

JULINHO SE APROXIMA LENTAMENTE DA MÃE, BAIXANDO OS OLHOS COMO CULPADO QUE É.

P.A. dos DOIS

LOLA - Então, Julinho, é verdade que você abriu a carrocinha e deixou cair todos os cachorros?

JULINHO, (depois de pausa, de cabeça baixa) É verdade, sim, mamãe.

LOLA - Você perdeu a razão, Julinho? Você sabe que se continuar assim qualquer dia vai acabar na polícia?

JULINHO - Não precisa ter medo, não, mamãe. Eles não me pegam.

LOLA - E o dinheiro da encomenda, Julinho? Você recebeu?

JULINHO - Recebi, sim, mamãe.

JULINHO COMEÇA A PROCURAR O DINHEIRO NOS BOLSOS E NÃO ENCONTRA.

LOLA - Viu o resultado da sua arte de soltar os cachorros? Perdeu o dinheiro de sua mãe. Trinta mil reis, Julinho! Trinta mil reis!...

JÚLIO - (F.Q.) Que houve?

ÁUDIO - ACORDE DE SUSTO TREMENDO.

CHICOTE PARA O ARCO, onde está JULIO.

HÁ UM SILÊNCIO GRANDE.

JÚLIO - Vamos, vamo... que houve aqui?

JÚLIO CAMINHA PARA A MULHER E O FILHO.

PAN. HOR. acompanha JÚLIO, emquadran-
do-o com os demais.

LOLA - Júlio... seu filho... seu filho fez
uma arte tremenda e você vai ter que casti-
gá-lo.

JÚLIO - Que foi que você fez? (Pausa) Vamos,
vamos... que foi que você fez?

CORTE

P.P. de JULINHO, de cabeça baixa

JULINHO - Eu... eu abri a carrocinha e os
cachorros todos fugiram.

CORTE

P.A. de TODOS

LOLA - Pois é, e além disto, perdi trinta
mil reis da minha encomenda.

JULINHO - Como foi que você disse que eu não
entendi muito bem? Você fez o que?

JULINHO - A carrocinha dos cachorros estava
parada, o homem estava longe laçando um ca-
chorro, eu abri a porta e soltei os outros.
Sairam todos correndo e eu também.

CORTE

P.P. de JÚLIO, sério.

JÚLIO - Você... você soltou os cachorros,
Julinho?

CORTE

P.P. de JULINHO, cabeça baixa

JULINHO - Soltei.

CORTE

P.A. de LOLA E DURVALINA olhando an-
ciosas para JÚLIO

CORTE.

P.A. de JULIO e JULINHO

JÚLIO - Os cachorros saíram todos correndo?

JULINHO - (afirma com a cabeça) e eu ta

CORTE

P.P. de JULIO que começa a achar gra-
ça.

JULIO COMEÇA A RIR MODERADAMENTE PARA TER-
MINAR EM GRANDES GARGALHADAS.

CORTE

P.A. de TODOS

TODOS, AO FIM DE ALGUM TEMPO, COMEÇAM A

(CONT.) RIR, FAZENDO CORO COM JÚLIO,
CUJAS GARGALHADAS COBREM TODAS AS DE
MAIS. ALFREDO ENTRA EM CENA E VEM RIR
JUNTO COM OS OUTROS.

CORTE

P.P. de JULINHO, rindo.

APROXIMAÇÃO até G.P. de JULINHO.

ÁUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

9º CAPÍTULO

PERSONAGENS:

JÚLIO..... J. Pires
LOIA..... Lourdes Helena
JULINHO..... Gerson Bidesi
DURVALINA..... Elvira Teresinha
EMILIA..... Linda Gay

CENÁRIOS:

- 1º) O MESMO JARDIM, O MESMO VESTIBULO E A MESMA
SALA DE JANTAR DAS VEZES ANTERIORES.
2º) SALA LUXUOSA DA CASA DE TIA EMILIA.

*Ponte
tricot*

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA L. DUPRÉ

9º CAPÍTULO

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE E. CRAMER

.....

SLIDES:

ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL

- 1º) TV PIRATINI apresenta
- 2º) o TEATRO DE NOVELAS
- 3º) com o 9º Capítulo
- 4º) de ERAMOS SEIS
- 5º) Romance da Senhora Leandro Dupré
- 6º) na interpretação de
- 7º)
- 8º)
- 9º)
- 10º)
- 11º)
- 12º)
- 13º)
- 14º) Cenários de Emil Szielinszky
- 15º) Contra regra de Daudt e Diniz
- 16º) Iluminação de.....
- 17º) Sonoplastia de.....
- 18º) Assisente.....
- 19º) Suite.....
- 20º) Adaptação e Realização de E. Cramer

ÁUDIO - ~~EM~~ DISSOLVE.

ABERTURA EM DET DE JORNAL nas mãos
de Júlio que está de pijame, sentado
numa poltrona.

LIVING -

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA, fazem
do tricot na outra poltrona.

JÚLIO PARA DE LER, DOBRE O JORNAL E
SE DIRIGE À MULHER.



JÚLIO - Eu trago uma grande novidade para você hoje, Lola.

LOLA - Uma novidade, Júlio? E por que já não disse?

JÚLIO - Porque esperei, justamente, este momento em que estivéssemos sós para poder discutí-la.

LOLA - Ah bem, então diga de uma vez que eu já estou curiosa.

JÚLIO - Lola... apareceu uma oportunidade única na nossa vida.

CORTE

P.P. de LOLA, ansiosa

LOLA - Júlio... por Deus!... quer me matar de curiosidade?! Fale logo, esse homem. Parece que tem prazer de atormentar a gente!

CORTE

P.P. de JÚLIO, sorrindo

JÚLIO - Calma, mulher, calma! Imagine você que o chefe me convidou para ser sócio dele na firma.

ÁUDIO - ACORDE DE GRANDE SURPREZA ALEGRE

CORTE

P.P. de LOLA, extasiada de satisfação

LOLA - Júlio que bom, Júlio!...

hola levanta → LOLA SE LEVANTA E ABRAÇA O MARIDO PELAS COSTAS, FELIZ COMO SE ESTIVESSE NO CÉU.

LOLA - Que notícia boa que você me dá! É que enfim, agora, pode ser que as coisas corram mais fáceis para nós. (TOM) Mas conte, direitinho. Quero saber tudo. Como foi que ele lhe fez o convite?

Lola senta.

CORTE

P.A. dos DOIS

JÚLIO - Disse que vai abrir uma filial no Braz e necessitava de uma pessoa como eu, trabalhadora, honesta e inteligente.

LOLA - E você? Não ficou emocionado?

JÚLIO - Puxa, vida! Quando ele me falou

JÚLIO - (CONT.) cheguei a sentir as pernas ficarem bambas e nem sabia o que responder. E afinal ele me disse que pensasse bem, antes de resolver qualquer coisa.

LOLA - Que coisa maravilhosa, Julio! Eu estou no céu, acredite.

JÚLIO - Bem, mas espere que tem uma coisa, ainda. Há um sério problema a resolver.

CORTE

P.P. de LoLA, COMEÇANDO A SE DECEPCIONAR e fazendo uma pausa antes de falar.

CORTE

P.P. de JÚLIO, fazendo o gesto

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA

CORTE

P.P. de LoLA, desagrada

CORTE

P.P. de JÚLIO, calmo

CORTE

P.A. de LOLA e JÚLIO

LOLA - Problema, Júlio?... Que espécie de problema?

JÚLIO - Dinheiro. Este é que é o problema do negócio.

LOLA - Dinheiro? Como assim? Não estou entendendo.

JÚLIO - Pois é claro. Precisamos de cinquenta contos para entrar na sociedade do seu Barbosa.

ÁUDIO - ACORDE VIOLENTO

LOLA - Cinquenta contos?! Mas então o seu Barbosa quer que você entre com cinquenta contos na sociedade? E ele não sabe que você não tem esse dinheiro?

JÚLIO - Sabe. Mas ele sabe, também, que temos esta casa. Certa vez eu engrai que ela já era nossa, ele nem suspeita que ainda nos faltam quatro anos para terminar de pagar.

LOLA - Pois então? E por que você não confessou a ele que não pode dispor da casa?

Lola levanta

CORTE

P.P. de LOLA, desesperada.

CORTE

P.A. de LOLA e JULIO

Lola senta

JÚLIO - Porque ainda temos uma solução: vendê-la.

ÁUDIO - ACORDE DE SUSTO TREMENDO.

JÚLIO - Poderíamos vendê-la com lucro, terminávamos o pagamento e teríamos o dinheiro para a sociedade.

LOLA - Não, Julio, não! Deus me livre! Uma casa é sempre uma casa. Uma sociedade comercial você sabe muito bem o que pode acontecer. Têm-se visto tantos casos...

JÚLIO - Bem, eu... eu confesso que também não desejava vender a casa. Eu gostaria de ser sócio do seu negócio. Além de que o negócio prospera e ele é um sujeito direito. Não correríamos o risco dele nos lesar.

LOLA - Mesmo assim, Júlio. A casa não, por favor! É a única coisa que temos e que nos tem custado tantos sacrifícios. De quantas coisas nos privamos, eu e você para juntar os dois contos de reis que pagamos por ano! Não, Júlio, não.

JÚLIO - Está bem, não se vende a casa, mesmo porque ainda temos uma solução. A de conseguirmos o dinheiro emprestado.

CORTE

P.P. de LOLA, desanimada

LOLA - Conseguirmos o dinheiro emprestado?! Cincoenta contos, Júlio?! Mas quem poderia nos emprestar uma quantia elevada? Quem?

AFASTAMENTO até enquadrar JÚLIO

JÚLIO - A tia Emilia!

ÁUDIO - ACORDE DE SUSTO

LOLA - A tia Emilia, Júlio? A tia Emilia? Você acha que ela será capaz? Eu não creio.

JÚLIO - E por que não? Para ela seria apenas uma gota d'agua. E alem do mais, eu dou a casa como garantia.

LOLA - (Pensando) A tia Emília...

JÚLIO - Seria apenas um empréstimo. Eu pagaria os juros direitinhos.

LOLA - (idem) Sim, sim, eu sei... eu entendi, mas... pra quando é?

JÚLIO - Eu preciso dar uma resposta definitiva, amanhã.

LOLA (Nervosa) Amanhã?... Tão depressa assim?

JÚLIO - Eu sei que não vai ser fácil pra você explicar tudo isto à tia, mas temos que tentar todos os meios. Essa é uma oportunidade única em nossa vida. Se a coisa der certo... dentro de alguns anos estaremos ricos. Que é que você diz? (Pausa) Você se anima a falar com ela, ou teremos que desistir, desde já, da fortuna que nos veio às mãos?

CORTE

P.P. de LOLA, pensativa, sofrendo.

hola levanta

LOLA Não, Julio, não... eu não tenho grande esperança, mas também acho que se deve jogar até à última cartada.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

Avança dois passos.

LOLA - Amanhã de tarde irei procurar a tia Emilia.

ÁUDIO - PASSÁGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de DURVALINA, na sala de jantar, penteando Julinho. Ela está sentada e ele em pé, perto dela.

- SALA DE JANTAR -

- AFASTAMENTO ATÉ P.R. DOS DOIS

JULINHO - Onde é que a mãe foi, Durvalina?

DURVALINA - Saiu, meu fio, foi fazê uma visita pra tia dela.

JULINHO - A mãe tem tia?

DURVALINA - Ah tombem, minino! Tudo ocê qué sabê. P, is então num tem? A tia Emília, a ricaça, ocê num sabe que é tia dela? Num tá cansado de uvi dizê? Só pra priguntá.

JULINHO - Por que a tia Emília é tia da mãe, hein Durvalina?

DURVALINA - Pruque é, ariessa.

JULINHO - A tia Clotilde e a tia Olgasão minhas tias porque são irmãs da mãe.

DURVALINA - E a tia Emília é tia da sua mãe pruquê é ermã ~~finado~~ seu avô

JULINHO - Ah, não entendi a tua ~~ca~~ ção. Explica de outro geito.

DURVALINA - Num sei inspricá de ~~o~~ geito, coisa nenhuma. ~~Fica quieto e deixa eu pentia direito.~~

JULINHO - O Carlinhos disse que a tia Emilia era tia avó dele. Eu não sei como é que pode ser tia e avó ao mesmo tempo. Será que pode, Durvalina?

DURVALINA - Ah num sei, minino! Para de ~~fa~~ prigunta, que coisa!... Ocê num pode tá calado nem um mucadinho? Tem que tá priguntando as coisa... priguntando... priguntando... Óia, uma veiz um minino ~~ca~~ munto priguntadô, e a lingua dele foi crescendo de tanto priguntá, foi crescendo, foi crescendo, no fim num ca bia mais drento da boca. Ficô com ~~a~~ desse tamanho.

JULINHO COMEÇA A RIR COM VONTADE.

DURVALINA - Ocê tá se rindo, é? Num tá aquerditando? Dixa a sua mãe chegá e ~~pi~~ prigunta pre ela que ocê vai vê como ela vai dizê que é vredade. Isso é ~~Castigo~~ de

DURVALINA - (CONT.) Deus Nosso Sinhô.

Deus num gosta de minino priguntadô.

DURVALINA CESSA DE PENTEAR JULINHO E

SE LEVANTA

DURVALINA - Pronto. Tá penteado e cabel.

Pode i brincá na carçada. Mas nada de a travessá pro meio da rua que ocê sabe que a mãe num qué.

JULINHO SAI DE QUADRO CORRENDO, EM DIREÇÃO À PORTA DA RUA. DURVALINA FICA OLHANDO.

DURVALINA - É gurisinho priguntadô esse danadinho! Tudo ele qué sabê, tudo ele tem que dá fé.

DURVALINA SAI PARA O INTERIOR SACUDINDO A CABEÇA, RISONHA.

APROXIMAÇÃO até DET. de um quadro

ÁUDIO - RÁPIDA PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: DET de outro quadro na parede da sala de tia Emilia.

- SALA DE LUXO DA CASA DE TIA EMILIA -

AFASTAMENTO até enquadrar TIA EMILIA, sentada numa poltrona de braços, a entrada para traz e olhando a sobrinha de cima.

EMILIA - Quando a empregada me anunciou a sua visita, eu nem queria acreditar.

Lola - disse eu - não pode ser. A Lola passa mais de ano sem aparecer aqui em casa... Esteve aqui com as irmãs não faz tanto tempo...

CORTE

P.P. de LOLA, sem geito

LOLA - Bem, tia Emilia... é que... minha sabe como é a minha vida... não visito ninguém porque não tenho tempo... não disponho de tempo... Se pudesse... acredite que viria mais seguido.

CORTE

P.A. das DUAS

EMILIA - Bem, eu sei. Você tem a casa para atender... quatro filhos... além disto ainda trabalha para fora... Tem tido muitas encomendas?

LOLA - Algumas, sim. Não posso me queixar.

EMILIA - Escute, aceita uma orxata?

LOLA - Não, não, tia Emilia, obrigada. Não se incomode. A minha demora é muito pouca. Eu vim... (sem jeito) vim para lhe fazer um pedido, tia Emilia.

EMILIA - (séria) Ah. E que pedido, Lola?

CORTE

P.P. de LOLA, completamente sem saber o que fazer

LOLA - Bem, a... a senhora desculpe a minha ousadia, mas... aliás eu nunca pedi nada a ninguém... não tenho esse costume, a senhora sabe...

CORTE

P.P. de EMILIA, seca.

EMILIA - Fale, Lola. Não se perca em rodeios. Diga logo ao que vem.

CORTE

P.P. de LOLA, embaraçada

LOLA - Bem, é que... gente pobre só faz pedidos desagradáveis, mas... se a senhora não puder me atender... não faz mal, não tem nenhuma importância... eu não ficarei querendo mal a senhora por causa disto.

CORTE

P.A. das DUAS

EMILIA - Está bem, mas fale. De que se trata, afinal?

LOLA - É que... é que o Júlio teve proposta para entrar como sócio na casa onde trabalha e precisa de cinquenta contos.

CORTE

P.P. de EMILIA

ÁUDIO - ACORDE DE SUSTO.

EMILIA - Quanto que você disse que ele precisa? De cinquenta contos?

CORTE

P.P. de LOLA, afobada

LOLA - Sim, sim, mas... êle paga todos os juros que a senhora pedir e dá a nos sa casa como garantia. (Pausa) A senhora sabe que a casa vale muito mais do que isto... (Pausa. Sem geito) A senhora...

CORTE

P.P. de EMILIA, impassivel.

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA

LOLA - quer dizer... talvez eu não tenha me explicado bem...

EMILIA - Explicou, sim, Lola. A questão é que, de momento, eu não disponho desse dinheiro.

LOLA - Sim, sim, mas... e se o arranjar a importância num Banco em nome de outra pessoa, a senhora... pode ser nossa fiadora?

EMILIA - Fiadora?

LOLA - Sim, se a senhora quiser ser nossa fiadora é evidente que não teremos dificuldade em arranjar o dinheiro.

EMILIA - Não, Lola, não.

AUDIO - ACORDE TRÁGICO.

LOLA - Não?!

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

EMILIA - Sinto muito, mas não costumo me responsabilizar pelas dívidas de ninguém. Isso não é dos meus hábitos.

LOLA - Está bem, tia Emilia. Desculpe, então.

HÁ UMA PAUSA INCOMODA. LOLA PERMANECE SENTADA, MUITO TRISTE E EMILIA LEVANTA, INDO A ELA, EXTENDENDO-LHE A MÃO EM DESPEDIDA.

EMILIA - Pois é, Lola... de qualquer maneira, tive muito prazer em revê-la.

LOLA SE LEVANTA ATURDIDA E EXTENDE A MÃO A TIA EMILIA.

LOLA - Obrigada.

Emilia Levanta

LOLA, DEPOIS DE APERTAR A MÃO DE EMILIA,
VAI CAMINHANDO LENTAMENTE PARA A PORTA
E EMILIA FICA PARADA ONDE ESTÁ, OBSERVAN
DO-A. ELA ABRE A PORTA E VAI SAIR...

EMILIA - Recomendações em casa e apa
reça sempre que puder.

LOLA OLHA PARA TIA EMILIA, NÃO RESPONDE
NADA E SAI FECHANDO A PORTA.

CORTE

P.P. de EMILIA

EMILIA - Óra não querem ver a audácia
Pedir, simplesmente, cincoenta contos
emprestados (serri) É tanto o desplan
te que até tem graça! Não q... nenhum
negócio com parente pobre: sei
me livre! Embaraçam-se, não c... em es
compromissos e se a gente agir friamen
te, como tem que ser, ainda chamam a
gente de desalmados. Não, não, nada
disto. Ele que arranje o dinheiro por
outro lado e me deixe em paz.

~~XXXXXXXXXX~~

EMILIA SAI PARA O INTERIOR DA CASA.

APROXIMAÇÃO até DET de FLORES num vaso ou
num quadro, fundindo com a cena seguinte

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE

FUSÃO com flores ou planta

~~VESTIBULO~~ - JARDIM DA FACHADA

AFASTAMENTO até enquadrar JULIO entran
do da rua, chamando Lola.

JULIO - Lola! Lola! Onde está v

~~JULIO VAI AO BUREAU E COMEÇA A MEXER~~
A SALA DE JANTAR E SENTA,

~~NUNS PAPPIS,~~ DEPOIS DE TER POSTO O CHA
PÉO NO CABIDE.

JULIO - Será que ~~ela~~ ainda não voltou
da casa da tia? Lola!

JULIO SENTA NO BUREAU E CONTINUA MEXENDO

LOLA -(F.Q. - afastada) Já vou, Júlio
Um momento.

JÚLIO - Venha de uma vez que eu estou
aflito para saber o resultado.

LOLA ENTRA DO INTERIOR.

LOLA - Pronto, estou aqui.

LOLA VAI A ELE E SE COLOCA DE PÉ, JUNTO
~~AO BUREAU MESM.~~

CORTE

P.A. dos DOIS

JÚLIO - E então? Que resposta você tem
para me dar?

LOLA NÃO RESPONDE LOGO E FAZ UM GESTO
DESANIMADO. ELE COMPREENDE E CAI.

JÚLIO - Já sei. Disse que não
que de momento não dispõe de... sei
ro... e que não é dos seus hábitos ser
vir de fiadora para ninguém.

LOLA - Foi exatamente o que ela disse.

JÚLIO SE LEVANTA, REVOLTADO

JÚLIO - Eu sabia. Eu tinha certeza. E
o que me revolta, Lola, é que isso é uma
gota d'agua para ela.

LOLA - Eu sei, Júlio. Ela é riquíssima.

JÚLIO - Velha sovina! Miserável! Com
certeza está pensando que levará o di-
nheiro no caixão, quando morrer. E não
é por mim que eu desejo isso, Lola.
É pelos nossos filhos... pelo futuro
deles... e uma miserável dessas não se
lembra disso. O que é que lhe custava?
O que é que lhe custava?

JÚLIO DÁ UM SOCO COM RAIVA NA ~~BUREAU~~ MESM.

CORTE

P.P. de LOLA, com lágrimas nos olhos

LOLA - Sim. Efetivamente... não lhe cus-
tava nada. E não era para nós... nem
para você... nem para mim... Era...
para os nossos filhos...

ERAMOS SEIS - Pag. 12

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA, as lágr_i
mas caindo dos seus olhos tristês.

LOLA - ...? para os nossos filhos!...

ÁUDIO - SUFIXO MUSICAL

FUSÃO com ENCERRAMENTO

ERAMOS SEIS

102 CAPITULO

.....

PERSONAGENS:

GENU..... Zenith Amaral
CLOTILDE..... Norah Fontes
LOIA LOURDES
JULIO..... J.Pires
MABEL..... Silvia Ruschel
JULINHO..... GERSON BIDESI
DURVALINA..... Elvira Teresinha
CARLOS..... Edison Pinato
ALFREDO..... SIDNEY ARANOVICH

.....

CENÁRIOS:

1º) - FACHADA DA CASA DE LOIA, VESTÍBULO,
SALA DE JANTAR DE TODOS OS CAPITULOS
ANTERIORES.

.....

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRÉ

10º CAPÍTULO.

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER

SLIDES:

- 1º) TV PIRATINI apresenta
- 2º) o TEATRO DE NOVELAS
- 3º) com o 10º Capítulo de
- 4º) ERAMOS SEIS
- 5º) Romance da Senhora Leandro Dupré
- 6º) Num oferecimento de Alical
- 7º) Suite Sérgio Reis
- 8º) Adaptação e Realização de E. Cramer

AUDIO: - PREFIXO MUSICAL

AUDIO: DISSOLVE

ABERTURA em DET da PORTA da Rua.

- FACIADA DA CASA DE LOILA -

APARTAMENTO
até P.M. da CENA

ENTRA DONA GENÚ, PELO PORTAOSINHO, TRAZENDO
UM PRATINECO COBERTO COM UM GUARDANAPO. BATE
NA PORTA E FICA ESPERANDO UM POUCO. CLOTILDE
ABRE A PORTA.

GENÚ - Bom dia, dona Clotilde.

CLOTILDE - Bom dia, dona Genú, como vai
a senhora?

GENÚ - Vai-se vivendo, obrigada. A dona
Loila não está?

CLOTILDE - Não, ela foi entregar umas en-
comendas mas não deve demorar. Entre um
pouquinho.

GENÚ ENTRA E CLOTILDE FECHA A PORTA.

CORTE

F.A. das duas - no VESTIBULO

-VESTIBULO-

CLOTILDE - Senhora santa.

GENÚ - Mas isso não são horas de visita.

GENÚ SENTA E CLOTILDE VAI SENTAR PERTO DELA.

GENÚ - Eu vim só trazer estas empadinhas
para o almoço.

CLOTILDE - (pegando o prato) Ora, dona Ge-
nú, obrigada! A senhora sempre se lembra

CORTE

P.P. de CLOTILDE um pouco escandalizada

CORTE

P.A. das duas

CLOTILDE - Mas... (fazendo o gesto) inteiramente nua?

GENÚ - Nuiha, nuiha, imagine a senhora! A gente entra e já dá de cara com aquela indecência. (TOM) Eu não, que nunca entro pela frente. A senhora sabe como é... parente pobre sempre entra pelos fundos, mas é ou não é uma imoralidade uma mulher nua servir de enfeite numa casa de família, dona Clotilde?

CLOTILDE - Bem, dona Genú, é a tua casa... Eu não gostaria na minha casa, mas com o seu gosto, não é mesmo?

CORTE.

P.A. de LOLA entrando da porta da rua

LOLA - Bom dia. Como vai, dona Genú?

LOLA CAMINHA PARA O GRUPO E DEPOIS DE APERTAR A MÃO DE DONA GENÚ, SENTA-SE NA CADEIRA MAIS PRÓXIMA.

GENÚ - Bem, obrigada, dona Lola. Vim trazer as empadinhas mas a senhora não reparou?

LOLA - A senhora sempre se incomodando com a gente.

CLOTILDE - Estão aqui as empadas, Lola. Eu vou levar lá pra dentro, pra botar no forno antes do almoço. Com licença, dona Genú.

GENÚ - Pois não, é sua.

CLOTILDE LEVANTA E VAI PARA O INTERIOR LEVANDO O PRATO DAS EMPADINHAS.

GENÚ - E a senhora foi dar uma saudação?

LOLA - Fui só pegar umas encomendas do tripot e receber o dinheiro que estava me fazendo falta.

CORTE

P.P. de GENÚ

GENÚ - E por falar em dinheiro, o seu João arranjou?

CLOTILDE - (CONT.) dando.

GENÚ - Incômodo nenhum, dona Clotilde. A dona Lola é uma vizinha tão boa que sempre que eu tenho alguma encomenda logo me lembro dela.

CLOTILDE - A senhora é que é boa, dona Genú.

GENÚ - Ora, dona Clotilde! Eu só lamento que elas não saíram muito boas, mas botando no fogo antes do almoço, sempre dão para comer.

CLOTILDE - Devem estar ótimas como todas as que a senhora faz.

CORTE

P.F. de GENÚ

GENÚ - Baixo, Clotilde, e como é que vão as coisas por aqui?

CORTE

P.F. de CLOTILDE

CLOTILDE - Mais ou menos. O coitado do Júlio anda muito desanimado.

CORTE

P.F. de GENÚ

GENÚ - Por causa do empréstimo, não é? A dona Lola me falou.

CORTE

P.F. de CLOTILDE E GENÚ

CLOTILDE - Pois é, coitado!

GENÚ - É o que eu sempre digo, dona Clotilde: a gente rica é sempre muito egoísta. A senhora sabe que eu tenho uma irmã rica que mora na Avenida Paulista; não sabe?

CLOTILDE - A senhora? Não sabia, não.

GENÚ - Pois é a pura verdade. E a senhora pensa que ela se lembra de me perguntar se me falta alguma coisa? Pois sim. Inda ontem eu fui lá fazer uma visitinha para ela e uma casa que é uma beleza! Pois imagine que é que ela mandou colocar na minha casa?

CLOTILDE - Não tenho a menor ideia.

CORTE

P.F. de GENÚ

GENÚ - Uma estátua que meu cunhado mandou buscar na Europa e que além de custar doze contos de reis - doze, veja bem - é uma estátua nua, imagine só!... Nua!... Isso tem cabimento? Diga.

CORTE

P.P. de LOLA

CORTE

P.P. de GENÚ

CORTE

P.P. de LOLA

CORTE

P.A. de GENÚ e LOLA

CORTE

P.A. de JÚLIO, na porta, entrando

P.A. dos TRES

LOLA - O que, dona Genú?

GENÚ - Os cinquenta contos de empréstimo que eu precisava para ficar sócio da firma.

LOLA - Qual o que! Parece que ninguém tem dinheiro para emprestar.

GENÚ - Pois sim! Vá atrás dessa! Há gente com os colchões recheados de dinheiro! Mas são tão miseráveis que não dão nada a ninguém. Isso é gente que quando vai para o direito para o inferno. Isso é gente que deixa revoltada, a senhora sabe? Um homem bom e trabalhador como o seu marido...

JÚLIO - Bom dia, dona Genú.

JULIO VAI A LOLA E DA-LHE UM BEIJO NA FACE.

JULIO - Bom dia, Lola.

GENÚ - Bom dia, seu Júlio, o senhor vai me dar licença mas eu já estava de saída. Vim só pegar umas empedinhas para o almoço.

JÚLIO - Ah, muito obrigado.

GENÚ - Então até logo mais e desculpem, sim?

JÚLIO - Até logo.

LOLA - Ora, dona Genú, desculpar o que?

GENÚ SAI PARA A RUA, ABRINDO E FECHANDO A PORTA. LOLA VAI A JÚLIO.

LOLA - E então, querido?

JÚLIO - É incrível, Lola, é incrível que eu não encontre ninguém que queira me ajudar! Sabe a sensação que eu sinto, Lola? De ter levado um tombo, estar estendido no chão e não encontrar ninguém que me estenda e não para que eu me levante.

CORTE

P.P. de JÚLIO, amargo

CORTE

P.P. de LOLA, desistindo.

LOLA - Óra, Júlio, por favor, não diga isto. Em primeiro lugar porque você não está caído. Você está de pé e não deve se queixar. Graças a Deus vai indo muito bem no seu emprego. E depois... Deus escreve direito por linhas tortas. Vamos que você arranje dinheiro e a loja vá mal? Tudo irá para trás e a gente terá que vender a casa para pagar a dívida. Não, Júlio, repita bem: a nossa casa é a nossa casa. Você diga ao seu chefe que de momento você não pode dispor do dinheiro e por isso não poderá ir... dele, mas que a qualquer momento que você quiser você falará a ela. Quem sabe, daqui a quatro anos, quando esta casa for realmente nossa...

CORTE

P.P. de JULIO, cortando

JULIO - Daqui a quatro anos!... (Pausa) (amargo) Você já pensou, Lola, como seria bom se eu fôsse sócio? No fim do ano teria o meu lucro e poderia... Ai...

JULIO SE CONTORCE TODO, COMO QUEM SENTE UMA FORTE DOR NO ESTOMAGO, SEGURANDO-O COM AS DUAS MÃOS.

CORTE

P.A. dos DUIS

LOLA - (aflita) Júlio! Que é que você tem, Júlio?!

JULIO - É esta maldita alfinetada no estomago!

LOLA - E quando voce se resolverá a ir ao médico, Júlio? Quando?

JULIO - Óra médico, médico! Os médicos servem para gente gastar dinheiro.

LOLA - Júlio, eu lhe peço, Júlio. Vá fazer um exame. Faz tanto tempo que você anda com essa dor! E eu fico tao aflita...

JULIO - Pois está certo. Amanhã eu vou.

LOLA - Você promete?

JULIO - Prometo. Mas não vejo razão de tanto susto da sua parte. Até parece que eu estou

CORTE

P.P. de LOLA

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

FUSÃO com: G.P. de CLOTILDE, na cabeceira da mesa, escrevendo uma carta.

AFASTAMENTO até enquadrar Isabel e Julinho, cada qual sentado de um lado da mesa, lendo ou escrevendo.

- SALA DE JANTAR -

LOLA SAI DA PORTA DO QUARTO DE ISABEL, ATRAVESSA A SALA DE JANTAR E VAI ATÉ A PORTA DA RUA. ABRE-A E ESPIA PARA FORA. FECHA-A E VOLTA., PARA A SAÍDA DE JANTAR.

PAUSE HOR. acompanha LOLA e volta com ela.

CLOTILDE SAI PARA O INTERIOR, PELA CÂMERA.

LOLA - Meus filhos, vocês prestem atenção ao que eu vou lhes dizer: seu pai foi ao médico.

JULINHO - Por que? Ele está doente?

LOLA - Não sei. Espero que não seja nada de maior, mas de qualquer maneira eu quero que vocês se comportem como gente grande e não se incomodem. Combinado?

CORTE

P.P. de ISABEL

ISABEL - Eu nunca incomodei o papai, mãezinha. Ele mesmo diz.

JULIO - (CONT.) morrendo.

LOLA - Julio, mais vale prevenir do que remediar.

LOLA - Todas as doenças, atacadas em tempo, podem ser curadas.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

CLOTILDE - Vocês não querem nada para a vóvó

JULINHO - Mande um beijo que eu do

ISABEL - Eu também mando um beijo abraço pra vóvó, tia Clotilde.

CLOTILDE - Está bem, já estou botando aqui.

LOLA - Júlio está demorando, eu estou tão aflita!

CLOTILDE - (fechando o envelope e levantando) Dado um pouco ele estará aqui, Lola. Não fique nervosa.

CORTE

P.P. de JULINHO

CORTE

P.A. dos DOIS

CORTE

P.A. de LOLA

AFASTAMENTO até enquadrar os tres.

JULINHO - Eu tambem não incomodo. O Carlos e o Alfredo sim.

ISABEL - Você tambem. Não queira se fazer de inocente. O papai sempre diz que se quem não incomoda sou eu.

JULINHO - Porque você é a mimosa dele, mas você não é melhor do que nós.

LOLA - Bem, bem... olha a discussão. Isso é que eu não quero que aconteça na frente do pai para não aborrecê-lo. Com quem bem?

ISABEL - Eu compreendi, mãesinha.

JULINHO - Eu tambem.

LOLA - Pois então agora vão ~~guardar~~^{ler} os livros no quarto que a Durvalina precisa botar a mesa para o jantar.

OS DOIS SE LEVANTAM E ENTRAM PARA O QUARTO

A DIREITA. LOLA CAMINHA NOVAMENTE PARA A PORTA DA RUA. QUANDO TRANSPOR O ARCO JULIO ENTRA.

CORTE

P.A. de JULIO, entrando.

- VESTIBULO -

ELE VEM PARA LOLA E ESTA VAI PARA ELE.

LOLA ; Que bom que você chegou! Eu estava aflita! Já vinha espiar na porta. Que disse o médico?

JULIO - Disse que estou com úlcera.

LOLA - ACORDE DE TREMENDO SUSTO.

LOLA - Júlio!... Não!...

JULIO - Úlcera, sim. Que tem isto de coisa sem importância. É só questão de tratamento. Nada de sal... nada de pimenta... leite bastante... mingaus... papinhas... Você já viu que coisa ridícula?

LOLA - Mas você ficará bom; não é querido?

JULIO - Naturalmente que ficarei.

LOLA SE VIRA DE COSTAS PARA ELE E COMEÇA A LIMPAR AS LAGRIMAS FURTIVAMENTE. ELE PERCEBE E VOLTA-A DE FRENTE PARA ELE.

JULIO - Que é isso, Lola?! Você está chorando?

LOLA SE ABRAÇA NELE E CHORA BAIXINHO, CONTENDO-SE.

LOLA - Sim...

JULIO - Por que? Você está com medo, Lola?

LOLA - Não, Júlio, já passou. Agora você está comigo... nada mais importa!

JULIO FAZ UMA CARICIA NA CABECA DE LOLA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA, sorrindo e chorando.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com G.P. de DURVALINA, na ponta da mesa, acabando de botar o vaso no centro e levando uma bandeija com louça, depois, para dentro.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

-SALA DE JANTAR-

QUANDO DURVALINA JA BOTOU O VASO E PEGA A BANDEIJA, ENTRAM CORRENDO DA RUA, CARLOS E ALFREDO. AMBOS TRAZEM LIVROS E CADERNOS NA MÃO.

CARLOS - Mãe, mãe... não teve aula!

DURVALINA - Uai xente, praquê não teve aula?

ALFREDO - (entusiasmado) Porque rebentou a revolução, Durva.

AUDIO - ~~XXXXXXXXXX~~ ACORDE DE SUSTO.

DURVALINA - Revolução?! Virge Nossa!

CARLOS - Onde é que está a mãe?

CORTE

P.A. de LOLA, entrando do quarto.

LOLA - Estou aqui, Júlio, foi que houve?

CARLOS - Revolução, mãe. Não houve aula e nos mandaram de volta para casa.

AFASTAMENTO até P.M. da Cena

LOLA - Revolução?! Deus do Céu!...

DURVALINA FAZ O SINAL DA CRUZ E SAI COM
A BANDEIJA PELA CAMARA.

CORTE

P.P. de ALFREDO, vibrando
AFASTAMENTO ATÉ P.A. dos TRES

DURVALINA - Quanta gente vai morrê, meu
Deus!...

ALFREDO - Esse Isidoro é um bicho; não é
mãe?

LOLA - Isidoro, meu filho? Que Isidoro?

ALFREDO - O General Isidoro. É ele que es-
tá fazendo a revolução.

LOLA - Mas revolução por que? Para que?

CARLOS - Ninguém sabe.

ALFREDO - Ninguém sabe, não. A revolução
é para depor o Presidente da República.

CARLOS - Nós vimos uma porção de gente
com carabinas, correndo na rua.

ALFREDO - E eu vi um negrão dizendo que
havia de mostrar ao governo que ele não
tinha medo de morrer.

LOLA - Meu Deus! E o Júlio está na rua.

CARLOS - Com certeza não ha de demorar a
chegar. Todo o comercio está fechando...

ENTRA CIOTILDES AFLITA E SE DIRIGE A LOLA.

CIOTILDES - É verdade o que a Durvalina
me contou, lola?

LOLA - Os meninos disseram que sim. O
Júlio não está em casa, eu estou tão afli-
ta que nem sei.

CIOTILDES - TIRO DE CANHAO BEM AO LONGE.

HA UM SILENCIO GERAL. TODOS SE ENTREGOLHAM.

ALFREDO - Ouviu, mãe? Deve ser um tiro
de canhão.

LOLA - Que horror! Que é que eu posso fa-
zer? Que é que eu posso fazer?

LOLA CORRE PARA A PONTA DO VESTIBULO. TODOS SE
QUEM-NA. ENTRAM TAMBEM EM CENA DURVALINA, ISABEL
E JULINHO.

CIOTILDES - A única coisa que podemos fa-
zer é rezar e pedir proteção a Nossa Senhora.

-VESTIBULO-

• LOLA - Sim... vamos rezar todos e pedir
que seu pai chegue são e salvo.

AUDIO - NOVO TIPO DE CANÇÃO, DISTANTE.
TODOS SE AJUELHAM E POEM AS MÃOS PARA REZAR.
MENOS ALFREDO, CUJOS OLHOS BRILHAM ENTUSIASMADOS?

LOLA - AVE Maria cheia de graça, o Senhor é
comvosco, bendita sois vós entre as mulheres,
bendito é o fruto de vosso ventre, Jesus.

TODOS - Santa Maria Mãe de Deus, rogai por
nós pecadores...

ESCURECIMENTO AOS POUCOS ATÉ APAGAR

DEFINITIVAMENTE A IMAGEM

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ENCERRAMENTO.

BRANCO SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUDE

11º CAPÍTULO

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE E. CRAMER

DISTRIBUIÇÃO:

LULA..... LOURDES HELENA
JÚLIO..... J. PIRES
ALFREDO..... FÁBIO MICHEL E SIDNEY ARANDVICH
CLOTILDE..... NORAH FONTES
GENÚ..... ZENITH AMARAL
MÉDICO..... CEZAR MAGNO
JULINHO..... PAULO ROBERTO
ISABEL..... SÍLVIA LÚCIA (14 anos)
CARLOS..... ERNANI PARISE E EDISON FINATO
NARRADOR..... GRAÇA GULMARÃES

CENÁRIOS:

- 1º) - O MESMO LIVING COM SALA DE JANTAR DAS CENAS ANTERIORES, MAS SEM O QUARTO DE ISABEL.
- 2º) - QUARTO DO CASAL, PAREDE LISA AO FUNDO, JANELA A DIREITA, VENDO-SE UM FUNDO DE MURO COM ÁRVORES E PORTA A esquerda.
- 3º) - SALETA DE ESPERA DE HOSPITAL, COM PIANHA NA PAREDE DO FUNDO E SOBRE A PIANHA UMA NOSSA SENHORA. PORTA A DIREITA E PORTA A ESQUERDA.

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

23.5.1961

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRÉ

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE E. CRAMER

11º CAPÍTULO

.....
SLIDES:

- 1º) TV PIRATINI apresenta
- 2º) O TEATRO DE NOVELAS
- 3º) Com o 11º Capítulo de
- 4º) ERAMOS SEIS
- 5º) Romance da Senhora Leandro Dupré
- 6º) num oferecimento de Alical
- 7º) ~~Suite Sérgio Reis~~
- 8º) Adaptação e Realização de E. Cramer

AUDIO - PREFIXO MUSICAL

AUDIO - DISSOLVE

ABERTURA em: DET da FACHADA da CASA

- FACHADA DA CASA DE IOLA e JULIO -

(F.Q.)

NARRADOR - Rebentara a revolução chefiada pelo General Isidoro, alterando completamente a fisionomia da cidade e a vida das famílias paulistas. Na Avenida Angélica também a vida desta casa fora totalmente alterada. Finalmente, depois de vinte e poucos dias, as tropas de Isidoro abandonaram a cidade e tudo se normalizou. Em dezembro, Carlos tirou o seu diploma no Ginásio e foi uma grande satisfação para todos.

CORTE

P.A. de CARLOS, com um diploma na mão, enrolado e atado por uma fita. Está de roupa nova e sorridente, como quem posa para um retrato.

- FUNDO DE TAPADEIRA IISA -

NARRADOR - (F.Q.) Em compensação Alfredo teve que repetir o primeiro ano ginásial e Julio ficou seriamente irritado.

CORTE

P.A. de JÚLIO, de pé encostado à janela do vestibulo que dá para a rua.

CORTE

P.A. de ALFREDO encostado ao arco,
com ar de receio pelo que vai acontecer

ALFREDO SENTA NA CADEIRA INDICADA PELO PAI

E JÚLIO SE APROXIMA DELE.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

JÚLIO - Então não quer estudar? Quer ser va-
gabundo?

ALFREDO BAIXA A CABEÇA, ENVERGONHADO.

JÚLIO - Pois eu filho vagabundo não quero
aqui em casa, está ouvindo? Não quero e não
quero.

CORTE

P.A. de JULIO que sentiu dor e levou
as duas mãos ao estômago, se contorcendo.

APROXIMAÇÃO até G.P. de JÚLIO.

FUSÃO com a rôda preta e branca que
dá a ideia de tempo passando.

AUDIO - MÚSICA DE PASSAGEM DE TEMPO.

NARRADOR - (F.Q.) ... e os dias foram passan-
do... e os meses também... depois os anos...
e as crianças foram crescendo e tomando seu
rumo.

AUDIO - DISSOLVE

FUSÃO com: G.P. de LOIA, na ponta
da mesa da sala de jantar, conver-
sando com Clotilde.

AFASTAMENTO até enquadrar CLOTIL-
DE

- SALA DE JANTAR -

LOIA - Alfredo me preocupa muito. Ele não
quer nada, Clotilde. Depois, você vê... Car-
los já está na Escola de Medicina, Julin
vai estudar Engenharia e Isabel na Escola
Normal. Se não quer seguir um curso superi-
or, que não siga, mas ao menos o Ginásio ele
precisa tirar.

CLOTILDE - É claro. Você tem toda a razão,
Lola. Toda a razão. Depois fica aí sem saber
nada, servindo de empregado para os outros.

LOIA - Júlio disse que hoje vai ter uma conversa séria com ele.

CLOTILDE - Coitado do Júlio. Ele que já não anda nada bem de saúde, com esses aborrecimentos cada vez fica piór.

LOIA - Pois é. É isso que mais me desespera.

APROXIMAÇÃO até G.P. de Lola

LOIA - Si eu pudesse fazer com que Alfredo compreendesse isto...

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de JÚLIO, sentado no vestibulo conversando com Alfredo (Alfredo com 15 anos)

JÚLIO - Você não se convence que para ser alguma coisa na vida não pode abandonar seus estudos? E você não vê o sacrifício que fazemos - eu e sua mãe - para proporcionar-lhe meios de estudar? Da coitada, trabalhando, muitas vezes, até de madrugada nas suas encomendas de tricot e eu, na loja, doente, fazendo serão para ganhar um pouco mais e poder fazer frente às despesas.

CORTE

P.A. de ALFRÉDO (15 anos) sentado na mesma cadeira e posição do outro

ALFRÉDO - (15 anos) - Eu sei, papai, mas que é que eu posso fazer?

JÚLIO - Estudar. Nada mais do que isto.

ALFRÉDO - Mas quantas vezes é preciso que lhe diga que não dou para isto? papai?!

CORTE

P.P. de JÚLIO

JÚLIO - Eu sei que você não é mau filho. Você até que é amoroso e dedicado, principalmente para sua mãe, mas você precisa levar a vida a sério, Alfredo. Acredite nas minhas palavras: sabe por que insiste em que vocês estudem? Porque o que mais sinto, na vida, é não ter podido estudar.

CORTE

P.P. de ALFRÉDO, roendo as unhas.

JÚLIO - (F.Q.) - pare com essa mania de roer as unhas, vamos.

ALFREDO TIRA, RAPIDAMENTE A MÃO DA BOCA.

ALFREDO - Sim, papai.

CORTE

P.A. dos DOIS

JÚLIO - Espero que as minhas palavras possam ter despertado a sua consciência adormecida. E agora pode ir que estamos conversados.

ALFREDO SE LEVANTA E SAI. JÚLIO ACENDE UM CIGARRO. LOLA ENTRA E SENTA AO LADO DELE.

LOLA - Falou com ele?

JÚLIO - Sim, mas estou certo de que preguei no deserto.

LOLA - Pode ser que não. Eu rezo tanto a Deus!

NESTE MOMENTO JÚLIO PUXA UMA LONGA FUMARADA.

LOLA SE APERCEBE E PALA.

LOLA - Julio, o médico lhe recomendou que não fumasse. Por que você insiste?

JÚLIO LEVANTA E VEM PARA A SALA DE JANTAR. SENTA NA MESA E CONTINUA A FUMAR. LOLA VEM ATRÁS DELE.

JÚLIO - Eu fumo sem tragar.

LOLA - Mas de qualquer maneira o médico proibiu.

CORTE

P.P. de JÚLIO, dando um soco na mesa

JÚLIO - Pois é! que vá para o diabo! Ele e todos os médicos deste mundo. Eu não sou nenhuma criança para me sujeitar às vontades dos outros. Sei o que faço e não posso admitir que me venham dizer que me faz bem e o que me faz mal. Quem pode saber melhor do que eu? Quem?

CORTE

P.P. de LOLA, aflita, buscando conciliar

LOLA - Está bem, Júlio, está bem, faça o que você quiser mas por favor não se exalte dessa maneira que isso pode lhe prejudicar.

CORTE

P.A. dos DOIS

JÚLIO LEVA AS DUAS MÃOS AO ESTOMAGO E COMEÇA A SE RETORCER COMO SE SENTISSE UMA DOR MUITO FORTE. LOLA PERCEBE E LEVA UM SUSTO TREMENDO.

LOLA - Está vendo, Júlio? Está vendo? Bem que eu estava lhe avisando.

JÚLIO - Prepare... prepare umas gotas... de remédio... A dor é tão forte... que nem me permite... respirar direito...

LOLA - Viu, Júlio, viu? Por que você faz assim?

LOLA SAI DE QUADRO, AFLITA PARA PREPARAR O REMÉDIO. JULIO TENTA LEVANTAR E NÃO CONSEGUE, CAINDO SENTADO NA CADEIRA ONDE ESTAVA. ENTRA CARLOS PELA PORTA DA RUA E AO PASSAR NA SALA DE JANTAR VÊ O PAI E VAI PARA ELE.

CORTE

P.A. de CARLOS, entrando. (17 anos)

PAN. HOR. vai com Carlos.

CARLOS - Papai! Que é que o senhor está sentindo?

JÚLIO - Uma dor... horrível, Carlos... Nunca ela foi... assim tão forte...

CARLOS - Vou avisar a mãe.

JÚLIO - Ela... ela já foi... buscar remédio... prefiro... que você vá... chamar o médico.

CARLOS - Sim papai.

CARLOS SAI DE QUADRO EM DIREÇÃO AO ARCO, SAINDO PELA PORTA DA RUA. JULIO ESTÁ ARQUEJANTE DE DOR E DE CANSAÇO.

APROXIMAÇÃO até G.P. de Júlio

FUSÃO com G.P. de LOLA, aflita, de pé no vestibulo.

- VESTÍBULO -

AFASTAMENTO até enquadrar Clotilde, sentada, costurando.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

LOLA - É um horror como demoram os médicos. Faz mais de uma hora que Carlos foi chamá-lo e até agora ele não apareceu.

• LOLA VAI PARA A JANELA E COMEÇA A ESPIAR PARA A RUA.

CIOTILDE - Ele estava operando, Lola. Não podia largar a operação em meio. Mas não ficou assim tão nervosa que ele agora já não pode demorar muito. Dentro de alguns minutos deve estar aqui.

CONTRA REGRA - Batidas leves na porta.

CIOTILDE - Olhe, deve ser ele.

LOLA SE PRECIPITA PARA A PORTA E APARECE

CORTE

DONA GENÚ.

P.A. de LOLA e GENÚ.

GENÚ - Boa noite, dona Lola, desculpe eu não queria incomodar. A senhora está precisando de alguma coisa?

LOLA - Não, dona Genú, obrigada.

GENÚ - O doutor Alvino já veio?

LOLA - Pois até agora não apareceu, a senhora acredita? Faz mais de uma hora que se chamou.

GENÚ - É, eles são assim. Nunca se apressam.

LOLA - Mas entre, dona Genú.

GENÚ - Só um bocadinho, se eu puder servir. Do contrário vou embora porque nestas ocasiões quem não ajuda só atrapalha.

GENÚ ENTRA E LOLA FECHA A PORTA.

LOLA - A senhora não atrapalha nunca, dona Genú.

GENÚ - Obrigada, a senhora é muito delicada. Boa noite, dona Clotilde.

CORTE

P.F. de CIOTILDE.

ATASTAMENTO até enquadrar as entres.

CIOTILDE - Boa noite, dona Genú, como vai a senhora?

GENÚ - Vai se vivendo com a graça de Deus. Costurando um pouquinho?

CIOTILDE - É. Arrumando umas roupas dos meninos.

CONTRA REGNA - BAFIDAS NA PORTA.

LOLA ESPIA NA JANELA E CORRE PARA A PORTA
QUE ABRE IMEDIATAMENTE.

LOLA - Ora até que enfim o doutor chegou!

DOCTOR - Boa noite. O que é que há?

LOLA - É o Júlio, doutor, entre. Está com
uma dor forte como nunca!

DOCTOR - (Para Clotilde e Genú) Boa noite

AS DUAS - Boa noite.

LOLA - Venha, doutor, ele está no quarto.

PAN. HOR. acompanha LOLA e DOUTOR
que passam para a sala de jantar.

CORTE.

P.A. dos DOIS

LOLA - É por aqui, doutor.

LOLA SAI NA FRENTE, PELA CÂMERA, SEGUIDA
DE DOUTOR.

CORTE

P.P. de CLOTILDE.

CLOTILDE - Eu estou me fazendo de calma para
não alarmar Lola mas não estou gostando nada
da cor de Júlio.

CORTE

P.P. de GENÚ

GENÚ - Ah dona Clotilde, não me diga! O coi-
tado precisa tanto viver para terminar de
pagar esta casa...

CORTE

P.P. de CLOTILDE

CLOTILDE - É. Deus permita que ele possa fa-
zê-lo! Deus permita!...

APROXIMAÇÃO até G.P. de CLOTILDE.

CORTE

G.P. de JÚLIO, deitado, cheio de do-
res.

- QUARTO DO CASAL -

AFASTAMENTO até enquadrar DOUTOR e LOLA.

DOCTOR - Mas então que novidade é essa, seu
Júlio?

JÚLIO - É para o senhor ver, doutor... um ho-
mem da minha atividade... imobilizado em ci-
ma de uma cama...

DOCTOR - Agora já vamos ver o que é isto.

JÚLIO - (com dificuldade) Lola, saia. Deixem-nos à vontade.

LOLA - Como, Júlio?! O senhor não acha melhor que eu fique, doutor?

DOCTOR - A senhora vá (meiotom) Depois, nós conversamos lá fora.

LOLA - Está bem, doutor, com licença.

LOLA SAI PELA CAMERA ENQUANTO O DOCTOR SE

SENTA NUMA CADDEIRA, PRÓXIMO DA CAMA.

CORTE

P.P. de GENÚ, na sala de jantar, olhando para a câmara.

GENÚ - A dona Lola não ficou no quarto. Será que o doutor não quis?

AFASTAMENTO até enquadrar CIOTILDE

CIOTILDE - Deve ter sido o Júlio. Ele não gosta de se queixar na frente dela.

LOLA ENTRA PELA CAMERA, MUITO NERVOSA.

LOLA - Imaginem que Júlio não me deixou ficar no quarto.

CIOTILDE - Eu não disse? É melhor, Lola. Assim ele não esconde nada ao doutor e o doutor depois conta tudo a você.

LOLA - Eu estou tão nervosa!...

GENÚ - Úlcera não é coisa assim tão grave, dona Lola. A senhora vai ver como o doutor vai dizer que não é nada de maior.

AS TRÊS OLHAM AO MESO TEMPO PARA O LOCAL ONDE DEVERÁ APARECER O MÉDICO, QUE VAI ENTRANDO EM QUADRO. LOLA FALA NA MESMA DIREÇÃO MESMO ANTES DELE TER APARECIDO.

LOLA - E então, doutor? Que é que o senhor acha? Diga tudo e não me engane, por favor.

DOCTOR - Dona Lola... ele precisa ser operado imediatamente.

CORTE

AUDIO - ACORDE DE SUSTO TREMENDO.

P.P. de LOLA, aturdida

LOLA - Operado, doutor?! Operado?!...

CORTE

P.P. de DOUTOR

CORTE

P.P. de LOLA, aturdida

AFASTAMENTO até P.A. de LOLA e GENÚ

CORTE

P.P. de LOLA

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA.

FUSÃO com: G.P. de JÚLIO, na cama.

AFASTAMENTO ATÉ enquadrar CLOTILDE,
sentada perto da cama.

- QUARTO DO CASAL -

CORTE

P.P. de LOLA, fazendo força para dissimular

CORTE

P.P. de JÚLIO

DOUTOR - Sim, operado. O coração dele es-
tá perfeitamente bem, de maneira que não
há motivo para um susto tão grande. Vou
providenciar tudo agora mesmo a afianço-
lhe ~~XXXXXXXXXX~~ que tudo correrá bem.

LOLA - Operado.... Ele tem que ser op^e
rado imediatamente....

GENÚ - É muito melhor, dona Lola. A senho-
ra vai ver como é melhor. Ele ficará bom
de uma vez e acabarão os seus sofrimentos
e os dele também.

LOLA - Pobre Júlio! Como deve estar preo-
cupado! Deus tenha piedade dele... e de
nós.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL RAPIDA

JÚLIO - Lola foi descansar?

CLOTILDE - Não, Julio. Está arrumando as
roupas para levar para o hospital. Você
quer que ela venha?

JÚLIO - Sim, queria falar um instante
com ela.

LOLA VEM CHEGANDO PELA CAMERA E CLOTILDE

SAI POR ONDE A IRMÃ ENTROU. SENTIA LOLA.

CLOTILDE - Olhe, aí vem ela. Parece que
adivinhou que você estava chamando.

LOLA - Que é que você quer?

JÚLIO - O meu estado é grave, não é? O
doutor deve ter dito a você.

LOLA - Óra, Júlio, que tolice pensar uma
coisa dessas!

JÚLIO - Sempre tive medo de op^eraç^ões.
E seria pena se acontecesse alguma coisa.
Vocês se veriam em grandes dificuldades.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

LOLA - Júlio por que você está se atormen-
tando dessa forma? Se pensar mais uma bo-
bagem dessas eu zango com você.

JÚLIO - Você compreende... é por você e
por nossos filhos que eu me preocupo.
(Pausa e tom) Nossos filhos! Como estão
crescidos! quem os tivesse visto a três
anos ^{passados} não seria capaz de reconhecê-
los.

LOLA - Realmente. Estão quasi moços.

JÚLIO - E você reparou como Isabel está
ficando bonita?

LOLA - Bonita demais. Filha de pobre não
deve ser muito bonita.

JÚLIO - É melhor... poderá arranjar um
bom casamento... (transição)(dor violen-
ta) Ai Lola! Aperte a minha mão! Aperte
a minha mão.

CORTE

P.P. de LOLA, sofrendo horrores com a
mão de Júlio segura contra o coração!

LOLA - (voz de pranto contida) Julio!...
Júlio!...

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de GENÚ, sentada numa
saleta de espera de hospital, onde há
um banco e tres ou quatro cadeiras e
uma coluna com a imagem de uma santa.
Estão também na saleta CLOTILDE, LOLA,
CARLOS e ALFREDO.

- SALETA DE ESPERA DE HOSPITAL -

AFASTAMENTO até enquadrar CLOTILDE

GENÚ - (está rrazando, apenas movendo os
lábios)

CLOTILDE - (meia voz, para Genú) Como es-
tá demorando, meu Deus!... Eu estou tão
aflita.

GENÚ - É mesmo. Parece que a operação
não termina. E faz mais de duas horas
que estão lá dentro.

CORTE

P.A. de LOLA, ajoelhada perto da imagem,
rezando o rosário.

ENTRAM EM QUADRO JULINHO E ISABEL (MOÇOS)

E SE ACERCAM DELA. ELA PERCEBE E SE LEVANTA.

LOLA - Julinho! Isabel! Que é que vocês
estão fazendo aqui? Eu não havia dito que
ficassem em casa?

ISABEL - Estava demorando muito, mãe. Nós
não podíamos mais de ansiedade.

JULINHO - Eu tenho até dor no peito pra res-
pirar, mãe.

LOLA OS ABRAÇA, COMPUNGIDA.

LOLA - Não se aflijam, queridos. A operação
já deve estar no fim. Faz mais de duas horas
que estão lá dentro.

LOLA OLHA PARA A CAMERA E ESTREMECE. SEU OLHAR
ADQUIRE ANCIÉDADE. TODOS SE VOLTAM PARA ONDE
ELA ESTÁ OLHANDO. ENTRA O DOUTOR DE AVENTAL.

LOLA - Pronto. Lá vem o doutor, finalmente.
Como ele está doutor? Posso ir vê-lo?

DOUTOR - Dona Lola, eu...

TODOS COMPREENDEM E SE ACERCAM DE LOLA

LOLA - Fale, doutor... (aflita) Posso ir
vê-lo?!

DOUTOR - O coração dele...

CORTE

P.P. de LOLA, arregalando os olhos.

AUDIO - ACORDE DE MAXIMO TERROR.

LOLA - Não!... Não doutor! Não pode ser!
Não pode ser!... (grito) Júlio!... Júlio!...

SAI CORRENDO PELA CAMERA. CARLOS E ALFREDO
CORREM ATRAZ DELA. ISABEL SE ABRAÇA EM JULINHO,
CHORANDO COPIOSAMENTE.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ISABEL, chorando. ISABEL - O papai, Julinho!... O Papai!...

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRÉ

12º CAPÍTULO

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

DISTRIBUIÇÃO:

.....

IOLA.....	LOURDES HELENA
JÚLIO.....	J. PIRES
GLOTILDE.....	NORAH FONTES.
GENÚ.....	ZENITH AMARAL
ISABEL.....	SILVIA LÚCIA
JULINHO.....	PAULO ROBERTO - LARA
CARLOS.....	ERNANI PARISE - GUDY
ALFREDO.....	FABIO RUSCHEL - J. FLÁVIO
DURVALINA.....	ELVIRA TEREZINHA

.....

CENÁRIOS:

12 - O MESMO CENÁRIO DAS VEZES ANTERIORES.
FACHADA - VESTIBULO - E SALA DE JANTAR.
NOTA: NÃO É PRECISO O QUARTO, MAS A PORTA
QUE DA PASSAGEM DA SALA PARA O QUARTO DEVE
FIGURAR NO LUGAR DE SEMPRE.

.....

DATA DA APRESENTAÇÃO *26.5.61*

.....

TV PIRATINI - CANAL 5

.....

SEIS ANOS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUFRÉ

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE E. CRAMER

12º CAPÍTULO

.....
ABERTURA NA FACHADA DA CASA

de LOLA e JÚLIO.

- FACHADA DA CASA -

NARRADOR - (F.Q.) Já não eram mais seis naquela casa simples da Avenida Angélica. Alguém havia partido, deixando um vazio terrível no coração dos seus moradores. Alguém que já não estava ali, mas cuja voz parecia se ouvir a todo o momento.

A PORTA DA CASA SE ABRE E SURGE ISABEL VESTIDA DE MENINA MOÇA PARA ESPERAR NO PORTÃO.

JÚLIO - (F.Q.) Isabel, venha para dentro, menina. Já lhe disse que não a quero pendurada no portão.

ISABEL VIRA PARA DENTRO COMO SE OUVISSE E ENTRA APURADA, FECHANDO A PORTA. VAI MUDAR A ROUPA BOTANDO VESTIDO DE LUTO.

CORTE

P.A. LOLA, fazendo tricot no vestibulo, da chambre.

- VESTIBULO -

JÚLIO - (F.Q.) Lola! Onde está você, criatura! Será que vai trabalhar a noite toda em vez de descansar?

LOLA SOLTA O TRICOT, LEVANTA E SOME NO ARCO DA SALA DE JANTAR. VAI BOTAR VESTIDO DE LUTO.

CORTE

P.A. de ALFREDO, lendo jornal na mesa da sala de jantar. Está de casaco claro.

- SALA DE JANTAR -

JÚLIO - (F.Q.) Alfredo, largue esse jornal e vá estudar, anda. Olhe a nota da sua última sabatina.

ALFREDO LEVANTA, ATIRA O JORNAL COM RAIVA EM CIMA DA MESA E SAI PELA OMBREIA. TIPO O CASACO, FICANDO DE CALÇA PRETA E CAMISA BRANCA PARA AS CUBAS D'ÁGUA QUE RIVER.

CORTE

P.G. da FACHADA DA CASA

APROXIMAÇÃO até DET DA PORTA

CORTE

P.P. de IOLA, sentada no vestibulo, desanimada, dorida, rodeada de Clotilde e Genú.

AFASTAMENTO até enquadrar CLOTILDE

E GENÚ - Clotilde também de luto.

- VESTIBULO -

CLOTILDE LEVANTA E SE ENCAMINHA PARA O ARCO.

CLOTILDE - Eu vou dizer à Durvalina para lhe preparar um cafésinho.

IOLA - Não, não... Deixe-a descansar, coitada. Eu ~~nessa~~ não quero nada, Clotilde.

CLOTILDE VOLTA A ELA TENTANDO CONVENÇE-LÁ.

CLOTILDE - Mas você deveria tomar qualquer coisa, para não ficar de...

CORTE

P.P. de IOLA, que corta, violenta

IOLA - Não quero nada, já disse! Não quero nada! (gritando) Nada!...

IOLA CAI NUMA CRISE VIOLENTA DE CHORO.

AFASTAMENTO até enquadrar as outras.

GENÚ - Coitada!... Deixe-a chorar que é bom. Desabafa.

VEN DE DENTRO ISABEL AFLITA E VENDO A MÃE NAQUELE ESTADO COMEÇA A CHORAR ABRAÇADA NEIA.

ISABEL - Oh mãe, mãe!... Como é que iremos viver sem ele?!

LOLA FAZ UM ENORME ESFORÇO PARA REAGIR, VENDO
O DESESPERO DA FILHA.

CORTE

P.A. das DUAS.

LOLA - Tudo há de se arranjar, minha fi-
lha. Deus é Pai e não vai nos abandonar.

ISABEL - (chorando) Eu gostava tanto dele!
Ele era tão bom! Tão bom! Antes de ficar
doente, havia prometido me levar ao Rio.
E me levaria se não tivesse morrido.

JULINHO SE ATIRA AO CHÃO, BOTANDO A CABE-
ÇA NOS JOELHOS DA MÃE, DESESPERADO. LOLA
AFAGA-LHE OS CABELOS.

JULINHO - Mãe... eu... eu não aguento
mais... eu tenho que chorar, mãe!

LOLA - Chore, meu filho, chore. Faz bem.
Você desabafa.

CARLOS ENTRA EM QUADRO E SE DIRIGE AOS DOIS

CARLOS - Isabel... Julinho... vocês não
devem estar afligindo ainda mais a pobre
Mãe. É melhor irem se deitar para re-
pousar que amanhã já estarão melhores.

LOLA - É, sim, meus queridos. Vão repou-
sar, vão.

LOLA PUXA CADA UM DOS FILHOS PARA DAR UM
BEIJO E ELLES SAEM DE QUADRO, CABISBAIXOS.
LOLA FICA OLHANDO PARA ELLES, PRENDENDO O
PRANTO COM GRANDE ESFORÇO. QUANDO OS DOIS
DESAPARECERAM ELA SE ENTREGA UM POUCO.

CORTE

P.A. de CLOTILDE E GENU,
secando os olhos.

CLOTILDE - Pobresinhos! Que pena me dá
vê-los assim a chorar!

CORTE

P.A. de LOLA, secando os olhos.

GENU - É mesmo. Corta o coração da gente.

LOLA - Clotilde... eu ainda não posso ad-
mitir em tudo isto. Parece tudo um sonho.

LOLA LEVANTA E COMEÇA A ANDAR PELLO VESTÍ-
BULO TOCANDO EM CERTAS COISAS.

PAN. HOR. aproxima LOLA

LOLA - Ainda ontem... ele estava aqui. Estávamos os dois aqui sentados, conversando... De repente... sentiu a dor... deu um gemido... levaram-no para o hospital... (forte) Não! Não! Não é verdade. Não pode ser verdade!...

CORTE

P.A. de LOLA, GENÚ, e CLOTILDE.

GENÚ - Dona Lola... tenha calma... Vamos... procure ser forte...

LOLA LEVANTA A CABEÇA PARA OUVIR O QUE DONA GENÚ DIZ E VÊ, DE REPENTE, A FIGURA DE JÚLIO NUM LUGAR DO VESTÍBULO.

CORTE

P.M. de JÚLIO em SUPERPOSIÇÃO, numa das paredes do vestibulo.

LOLA - (num grito) Júlio!... Júlio!...

~~XXXX~~ LOLA SE LEVANTA E VAI NA DIREÇÃO EM QUE ESTÁ A IMAGEM. FICA A DOIS PASSOS.

LOLA - Você veio, querido! Você veio! Eu sabia... eu sabia que não podia ser verdade... (ri e chora de alegria) Eu sabia que você não nos abandonaria!...

CLOTILDE - ~~Lola~~ Lola... Lola... por favor!

LOLA - Eles não acreditam, querido! Diga uma palavra só para que eles creiam...

CLOTILDE SEGURA LOLA PELOS OMBROS E SACODE-A.

CLOTILDE - (assustada) Lola, vamos... acorde, por Deus!...

RETIRA AOS POUCOS A SUPERPOSIÇÃO

LOLA OLHA DESVAIRADAMENTE PARA ELA.

LOLA - (chamando) Júlio! Júlio! Volte!... Não me abandone...

CLOTILDE - (forte, autoritária) Lola... acorde, vamos...

LOLA, OFEGANTE E TRÊMULA VAI VOLTANDO AOS SENTIDOS. GENÚ SEGURA-A PELO BRAÇO E LEVA-A PARA O SOFÁ, ONDE ELA SENTA E COMEÇA A CHORAR BAIXINHO.

CORTE

P.P. de LOLA, olhando a câmara e chorando mansamente.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

FUSÃO com: G.P. de DURVALINA, na cabeceira da mesa que está posta para jantar. Ela termina de botar os copos.

- SALA DE JANTAR -

CLOTILDE ENTRA PELA CÂMERA E VAI A ELA

F.A. das DUAS.

LOLA - Ele se foi, Clotilde... Ele se foi!

LOLA - Agora eu sei... que o perdi para sempre!... Para sempre, Clotilde...

LOLA - Para sempre!...

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL TRISTE.

CLOTILDE - O jantar está pronto, Durvalina? Os meninos não demoram chegar.

DURVALINA - Tá pronto, sim, dona Clotilde. Agora não se faz mais janta nova, só se aquece o que sobrou do almoço... E assim mesmo carne não tem mais. E só sopa, feijão e arroz.

CLOTILDE - É, agora ficou tudo muito difícil, a gente tem que fazer o que dá.

CLOTILDE - E o coitado do Alfredo não gosta de feijão, vai ter que tomar só sopa.

DURVALINA - E nem de sopa ele gosta muito, mas agora o que é que vai se fazer... ele tem que se imbituar.

DURVALINA SAI PELA CÂMERA - CLOTILDE FICA

DANDO UM GEITO NA MESA. ENTRA LOLA PELA OUTRO LADO.

LOLA - (desanimada) Os meninos já chegaram?

CLOTILDE - Inda não Lola, mas não devem demorar. Isto é... o Carlos já chegou, sim. Está lá no quarto dele estudando.

CORTE

P.P. de LOLA.

há uma PAUSA. LOLA FICA DE OLHAR PERDIDO, PENSANDO.

CORT^{da}

P.A. das DUAS

LOLA - Parece mentira que já faz mais de dois meses que Julio se foi e até hoje, nesta hora, ^{ainda me)} parece ~~que~~ que ele vai chegar!

CLOTILDE - Este, parece que se pode chamar a hora da saudade. Era também a hora que eu mais sentia a falta de papai, quando ele morreu.

CLOTILDE SAI DE CENA E LOLA SENTA NA PONTA DA MESA, TIRANDO UM CADERNINHO DO BOLSO E COMEÇANDO A SOMAR E SACUDIR A CABEÇA.

LOLA - Era preciso que sobrasse alguma coisa para se pagar a prestação desta casa, mas não há jeito. ^{O dinheiro não chega nem para as necessidades, quanto mais para fun-} ~~tar!~~

CARLOS VEM DE DENTRO E ENTRA EM UM QUADRO, ABRAÇANDO A MÃE PELAS COSTAS.

CARLOS - Mãe, a senhora poderia me ouvir um instantinho?

LOLA - Pois não, meu filho.

CARLOS - Mãe, eu... eu arranjei um bom emprego.

AUDIO - ACORDA QUE SUGIRA CHOQUE FORT...

LOLA - Você... você arranjou o quê?!

CARLOS - Eu sei o que a senhora vai dizer, mas não temos outro jeito, mãe. Precisamos pagar a casa; não é?

LOLA - Sim, sim... mas... eu não sei se você poderá estudar e trabalhar ao mesmo tempo, meu filho...

CARLOS - ~~Por favor, mãe.~~ Não se preocupe por mim, ^{meu filho} se eu não puder... mais tarde continuarei os estudos.

AUDIO -

LOLA - Ah não, meu filho, isso nunca! Você parar os seus estudos, ~~de~~ não.

CORT^{da}

P.P. de LOLA, aflita

CORT^{da}

P.P. de CARLOS

CORT^{da}

P.P. de LOLA, aflita

CORT^{da}

P.A. d^o CARLOS e LOLA

CARLOS - Mas por qu^e, mã^ãe?

LOLA - Porque foi sempre o seu sonho... e o meu, *Carlos*.

CARLOS - Mas mã^ãe, parar por uns tempos não qu^{er} dizer desistir. Combinamos todos a mesma coisa. Alfredo e Julinho também es^tão tão dispostos a trabalhar.

LOLA - Não, não, meu filho, não...

CARLOS - Ouça, mã^ãe, esta casa precisa ser nossa e todos estamos de acôrd^e em fazer comqu^e ela o seja.

CARLOS DÁ UM B^UIJO NA MÃE E SAI POR ONDE ENTROU.

LOLA - Pobres dos meus filhos! Pobres dos meus filhos!... Carlos que eu sonhei que fosse ~~o~~ doutor ~~Carlos~~ (amarga) O doutor Carlos...

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

LOLA - O meu doutor!...

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL QUE SUGIRA AMARGURA e DESSESERO.

FUSÃO com D^UET de PORTA da rua e depois AFASTAM^{EN}TO até P.G. da fachada da casa.

- FACHADA DA CASA -

- aqui o preta botou a sapateira e a farras e a água.

A PORTA DA RUA S^U ABR^E e DURVALINA SAI, EN^{TR}UGANDO OS OLHOS, COM UMA TROUXA NOS BRAÇOS.

- assistente coloca pessoal na mesa

Mas
NARRADOR - ~~Os~~ dias foram passando... e os me^ses... ~~o~~ e a vida, por força das cir^cunstâncias, foi se alterando naquela casa da Avenida Angelica. Durvalina foi despe^{di}da por medida de ~~o~~ economia.

NARRADOR - Saiu enxugando as lágrimas que teimavam em lhe saltar dos olhos e ninguém teve corágem de acompanhá-la até à porta. Carlos arrumou emprego num banco, Alfredo numa oficina mecânica e Julinho numa loja. *É assim, quando se aproxima*
~~Quando vai chegando~~ a hora do jantar, cada um deles vai chegando, de volta, ao convívio do lar, onde h^á os aguarda sauciosa e magoada.

ENTRA CARLOS EM CASA, DE ROUPA ESCURA. ABRE
E FECHA A PORTA DA RUA.

Todos trabalham.

NARRADOR - Só Isabel continua estudando,
porque nenhum dos irmãos concordou em que
ela interrompesse o seu curso.

ENTRA ALFREDO, de BLUSÃO DE COURO OU MACACÃO
DE MECÂNICO. ABRE E FECHA A PORTA. (LOGO TI
RA O MACACÃO PARA DEPOIS SENTAR NA MESA EM
MANGAS DE CAMISA)

NARRADOR - Eles sabem que procedendo as-
sim dão uma compensação a Lola que ao me-
nos vê um dos seus quatro filhos chegar
ao destino sonhado.

ENTRA JULINHO PELA CÂMERA E VAI PARA DENTRO
DA CASA, ABRINDO E FECHANDO A PORTA.

NARRADOR - E assim a vida continua... o
tempo vai passando e as feridas, embora
profundas, já não doem tanto no coração
de Lola.

APROXIMAÇÃO até DET de PORTA

CORTE

P.G. da SALA DE JANTAR, com LOLA, CIO
TILDA E TODOS OS FILHOS EM VOLTA DA
MESA. ESTÃO TODOS TOMANDO SOPA.

- SALA DE JANTAR -

Rara

JULINHO - As coisas vão indo bem para
mim, Carlos.

Gudy

CARLOS - Verdade?

JULINHO - Sabe quanto me rendeu aquele ser-
viço extra que eu fiz? Trezentos mil reis!

CARLOS - O que, seu?! Desse jeito você ac-
ba milionário.

JULINHO - Vou fazer força para isto.

CARLOS - E você, Alfredo?

CORTE

P.P. de ALFREDO, respingado

J. Flavio

ALFREDO - Pois para mim as coisas não vão
muito bem.

CORTE

P.A. de LOLA

LOLA - Por que, meu filho?!

CORTE

P.A. de CARLOS e ALFREDO

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA

CARLOS - Alguma encrenca?

ALFREDO - Porque o dono da oficina é um ignorante, metido a sabido e eu ainda acabo quebrando a cara dele.

LOLA - Meu filho, que é isto?! Você precisa moderar o seu gênio.

CARLOS - "Precisa se lembrar que em menos de tres meses ~~eu~~ já perdi tres empregos e que ~~no~~ mez passado ~~eu~~ não dei um vintém à mãe. Ganhar dinheiro para gastar todo na rua ~~me~~ não interessa, porque em casa você está fazendo despeza. Ou pensa que não?

CORTE

P.P. de ALFREDO, zangado.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

ALFREDO - Você vai me deixar comer descomsado ou não// vai?

LOLA - É, meu filho, depois do jantar a gente conversa sobre o assunto. Agora, realmente, não é o momento de se reclamar alguma coisa. *Deixe-o comer descomsado.*

CARLOS - É você, Isabel, por que está tão calada? Aborrecu-se no Colégio?

CORTE

P.A. de ISABEL e LOLA

ISABEL - No colégio não. Imaginem vocês que mãe, agora, deu para ir me buscar, ~~eu~~ ~~eu~~. Como se eu fosse um nenêzinho e não soubesse andar sózinha na rua.

LOLA - Não é verdade, Isabel. Eu não fui buscar você no Colégio, minha filha. Fui entregar uma encomenda de tricô, passei por lá casualmente, vi que estava na hora da saída e resolvi esperar para vir com você.

ISABEL - Acha que alguém vai se interessar por mim e me acompanhar *na rua* vestida de jeito que eu ando?

LOLA - Minha filha, você está com raiva da
mãe e procura uma maneira de feri-la. Eu
não preciso que ~~você~~ me lembre que anda mal
vestida. Eu sei... eu vejo... e sofro por
causa disto. Si eu pudesse, filha... você
andaria vestida de seda... de veludos e de
brecardos... Não posso... simplesmente não
posso... apenas isto... Querê, antes de mais
nada... salvar esta casa que é a única coi
sa que possuímos. E ainda nos falta a últi
ma prestação. Dois contos de reis!... Dois
contos. Já pedi duas prorrogações... não
posso pedir terceira. Eu sei que vocês não
têm culpa de nada, mas acreditem... que eu
também não tenho... Faço o que posso... não
é tudo, eu sei... mas é o que eu posso!...

LOLA DEIXA CAIR A CABEÇA NA MESA SOLUÇANDO.
TODOS SE LEVANTAM E VÃO A ELA, MENOS ISABEL.
CARLOS ENXIAÇA-LHE A CABEÇA, PELAS COSTAS E
OLHA PARA ISABEL FALANDO DURO COM ELA.

CARLOS - Está vendo o que você fez? Está
vendo?! Você merecia um castigo pela sua mal
dade!!!...

APROXIMAÇÃO até G.P. de CARLOS
afagando a cabeça da LOLA.

AUDIO - SUFFIXO MUSICAL

- ENCERRAMENTO.

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRE

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER.

13º CAPÍTULO

DISTRIBUIÇÃO:

CLOTILDE..... NORAH FONTES
LOLA..... LOURDES HELENA
OLGA..... DIANA MACIÓVIA
MENINO..... *MÁRIO RIOS* (Avisar Gerson Luiz)
CARLOS..... GUDY EMUNDS
ALFREDO..... ANTONIO LARA
JULINHO..... JÚLIO FLAVIO
ISABEL..... SILVIA LÚCIA
HOMEM..... DORIVAL CABRERA
NARRADOR..... *GRÇA GUIMARÃES.*

CENÁRIOS:

1º) OS MESMO DE SEMPRE, COM FACHADA, VESTÍBULO,
SALA DE JANTAR e QUARTO DE ISABEL (MODIFI
CADO NOS MOVEIS QUE JÁ SERAO DE MOCINHA)

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

ÉRAMOS SEIS

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO

DE ÉRICO CRAMER

13º CAPÍTULO

SLIDES:

ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL

(OS DE COSTUME)

ABERTURA em G.P. de LOLA, toda de preto ou preto e branco, sentada no sofá, fazendo tricot.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA.

- VESTÍBULO-

NARRADOR: Alguns anos são passados, desde que Julio desapareceu. A vida, naquela casa da Str. nida Angelica, segue um novo rumo, traçado pelas circunstâncias. Não se sabe bem se as necessidades desceram de ser tão grandes ou se os seus moradores já se adaptaram melhor a elas.

ABRE-SE A PORTA DE ENTRADA DA CASA E CLOTILDE, JÁ SEM LUTO, MAS DE VESTIDO CASEIRO, COM UMA PLANTINHA NA MÃO (estava no jardim plantando) OLHA PARA LOLA E FALA COM EXPRESSÃO ALEGRE

CLOTILDE - Lola, prepare-se para uma surpresa.

LOLA PARA O TRICOT E OLHA PARA CLOTILDE.

CLOTILDE - Eu estava no jardim enterrando umas mudinhas que a dona Genú me deu, quando parou um automovel e veja quem chegou.

ENTRAM ~~LOLA~~ ^{OLGA}, JÁ SEM LUTO, TRAZENDO UMA MA LA DE VIAGEM NA MÃO E UM MENINO (7 ANOS) COM UMA MALETA TAMBEM. LOLA SOLTA LOGO O TRICOT E COM EXPRESSÃO DE SURPREZA ALEGRE, VEM PARA A IRMÃ QUE ABRAÇA EFUSIVAMENTE.

LOLA: - Olga, mas que surpresa!... Por que não avisou que vinha?

OLGA - Como?! Você não recebeu minha carta?

AS DUAS SE ABRAÇAM DEMORADAMENTE.

LOLA: - Bem... você dizia que estava por vir nos fazer uma visita, mas não dizia quando.

SOLTAM- SE DO ABRAÇO E LOLA SE DIRIGE AO SOBRINHO, ABRAÇANDO-O E BEIJANDO-O.

LOLA: - Meu querido! Como você está grande!... Parece um homenzinho. Você ainda se lembra da sua tia?

MENINO - Lembro, sim, titia. A mãe sempre falava na senhora.

CLOTILDE PEGA A MALA DE OLGA E FALA:

CLOTILDE - Deixe a mala que eu levo, Olga. Onde é que eles vão ficar, Lola?

LOLA PENSA UM MOMENTO E RESOLVE.

LOLA - O melhor de tudo é o seguinte: os dois ficam no meu quarto e eu armo uma cama para mim no quarto de Isabel.

OLGA - Mas eu não quero desacomodar você, Lola.

LOLA - Não tem importância, Olga. É o melhor de tudo. Vocês ficam os dois na cama de casal e eu tenho que armar só uma cama que a dona Genú me empresta.

CLOTILDE - De fato, Olga, esta é a melhor maneira de acomodar a todos.

CORTE

P.A. de LOLA e o MENINO, no sofá ou numa poltrona.

LOLA - Você está contente de estar na casa da tia Lola, querido?

MENINO - Estou, sim. A mãe não queria me trazer, mas eu tanto pedi que no fim ela deixou.

LOLA - Eu vou fazer a Isabel levar você para passear, todos os dias.

MENINO - Tia Lola, e tu pedes a ela pra me levar de bonde?

LOLA - Peço.

MENINO - Ah, que bom! Eu quero andar de bonde que eu nunca andei.

LOLA - Vai andar, sim, querido. Vai andar.

LOLA LEVANTA E VEM COM O MENINO EM DIREÇÃO AO ARCO. PASSA POR CLOTILDE E OLGA QUE ESTÃO OLHANDO O MENINO RISONHAS. LOLA TIRA A MALA DE CLOTILDE.

LOLA - Deixe, Clotilde. Vá enterrar as suas plantas sinão elas morrem. Deixe que

• LOLA - (CONT.) eu levo a mala de Olga.

SAEM PARA DENTRO, PELA SALA DE JANTAR, LOLA, OLGA, E MENINO. CLOTILDE, COM AS PLANTINHAS NA MÃO, VEM EM DIREÇÃO AO JARDIM E PARA NA PORTA.

CLOTILDE - Coitada da Lola! Ela ficou tão contente! Tomara que Olga se lembre de ajudá-la. Afinal... são mais duas bocas na hora das refeições e mais do que se aperta a despesa não é possível.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CLOTILDE

FUSÃO com: G.P. de LOLA, na cabeceira da mesa da sala de jantar, depois do jantar. Estão na mesa Lola e os quatro filhos. Clotilde chega, depois, com uma bandeija e recolhe os copos e chicaras de cafésinha.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA

- SALA DE JANTAR -

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

LOLA - Eu vou aproveitar que a tia Olga não está, para falar um assunto a vocês: Esteve hoje aqui o dono da casa, para cobrar a última prestação. Ficou de voltar amanhã e eu só tenho quatrocentos e cinquenta mil reis que consegui economisar com o maior sacrifício. Se vocês puderem conseguir algum adiantamento para amanhã eu gostaria de poder entregar a ele ao menos a metade. Pode ser que assim ele se conforme e me dê novo prazo para o restante.

CORTE

P.P. de CARLOS

CARLOS - Da minha parte a senhora pode contar com cento e cinquenta mil reis porque vou vender a minha caneta automática, o meu estojo de compassos - que eu não preciso mais dele - e a medalha de prata que eu ganhei no Ginásio.

CORTE

P.P. de LOLA, em sobresalto

CORTE

P.P. de CARLOS

CORTE

P.P. de LOLA

CORTE

P.P. JULINHO

CORTE

P.P. de ALFREDO, olhando a mãe e os irmãos, envergonhado.

CORTE

P.A. de CARLOS E ALFREDO

LOLA - A medalha também, meu filho? Não!

CARLOS - Que se vai fazer, mãe? É preciso.

LOLA - (triste) Sim, tem razão... É preciso.

JULINHO: Eu mãe, talvez lhe arranje uns duzentos mil reis. Vou vender o relógio de pulso e pedir um adiantamento lá na loja.

CARLOS - E você, Alfredo? Que é que vai fazer para amenizar a situação.

CARLOS OLHA NA DIREÇÃO DA MÃE E PISCA O OLHO.

ALFREDO - Eu... eu vou arranjar qualquer serviço por dia e o que receber, amanhã, posso dar para a mãe.

CARLOS FAZ EXPRESSÃO DE QUEM NÃO ACREDITA.

CORTE

P.P. de CLOTILDE, com a bandeija na mão

CORTE

P.P. de LOLA

CLOTILDE - Lola, eu ofereço a você os brincos de mãe. Você pode vendê-los.

LOLA - Não, Clotilde. Absolutamente não. Os brincos de mãe seriam a última coisa. Agradeço a você, de coração, mas não posso aceitar.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de HOMEM, sentado no vestíbulo com uma pasta na mão. Há um chapéu no cabide.

- VESTÍBULO -

ISABEL CHEGA NO ARCO E FALA AO HOMEM.

ISABEL - Ela manda pedir ao senhor a gentileza de esperar um momentinho que ela já vem atendê-lo.

Outra of Repre bobar a mesa.

HOMEM - (seco) Perfeitamente. A senhora é filha dela?

ISABEL - Sou, sim senhor.

HOMEM - Trabalha?

ISABEL - Não senhor, estudo.

HOMEM - (má vontade) Ah, estuda. Muito bem.

ENTRA LOLA AFOBADA, TRAZENDO UMA BOLSA PEQUENA NA MÃO. AO PASSAR PELA FILHA DA UMA ÓRDEM.

LOLA - Vá lá para dentro, minha filha.

ISABEL - Com licença.

O SENHOR FAZ UM ASSENTIMENTO COM A CABEÇA MAS SEUS OLHOS ESTÃO NA BOLSINHA QUE ISABEL, AO SENTAR, VAI FALANDO E VAI ABRINDO.

LOLA - O senhor me desculpe. Eu estava ocupada e tive que lhe fazer esperar. Eu consegui reunir um conto de reis que vou entregar ao senhor e dentro de uma semana...

O HOMEM LEVANTA E CORTA O ASSUNTO DE LOLA.

HOMEM - Não senhora, não me serve. Eu voltarei dentro de uma semana, mas para levar todo o dinheiro. A senhora precisa ver que eu tenho sido muito condescendente.

ELE VAI PARA O CABIDE APANHAR O CHAPÉO E VAI PARA A PORTA DA RUA.

LOLA - Eu sei, e lhe agradeço de todo o meu coração, creia. Mas eu já não sei o que fazer para arranjar mais dinheiro.

O HOMEM ABRE A PORTA E SAI, CUMPRIMENTANDO.

HOMEM - Passe bem.

LOLA - Passe bem. Desculpe, sim? Eu vou fazer todo o empenho!

O HOMEM SAI. LOLA FECHA A PORTA E PEGANDO O LENÇO COMEÇA A CHORAR BAIXINHO, ENCOSTADA NA PORTA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA chorando.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com: P.P. de CLOTILDE, sentada na cama de Isabel.

-QUARTO DE ISABEL-

AFASTAMENTO até enquadrar OLGA, arrumando a mala em cima da classe e MENINO, se penteando no espelho.

P.A. das DUAS

CORTE

P.P. de OLGA, pensando

CORTE

P.A. das DUAS

CLOTILDE - Lola, coitada, não pode dormir a noite toda. Está muito preocupada com o pagamento da casa.

OLGA - Ah, pois é. Mas o que vale é que é a última prestação. Ela fazendo mais essa forçadinha depois está livre.

CLOTILDE LEVANTA DA CAMA E VEM PARA OLGA.

CLOTILDE - Será que você não conseguia que o Zeca emprestasse essa importância à Lola?

OLGA - Pois é... mas... sabe o que é que é? É que a gente também não dispõe de muito... e depois os filhos também não são poucos e gastam bastante.

CLOTILDE - Eu sei de tudo isto, Olga, mas é uma emergência, entende? Lola não pode perder esta casa de maneira nenhuma. Eu dou os meus brincos a você como garantia, se você quiser...

OLGA - Bem, vamos fazer uma coisa... Eu chegando lá falo com o Zeca e amanhã mesmo passo um telegrama para Lola dizendo alguma coisa.

CLOTILDE - Está bem, então. E por hora eu não vou dizer nada a ela, para que você mesma possa lhe fazer a surpresa.

CLOTILDE VIRA PARA O SOBRINHO E CHAMA-O

CLOTILDE - Vamos, querido.

O MENINO SAI DO ESPELHO E VEM DAR A MÃO PARA A TIA.

OLGA - Onde é que vocês vão?

MENINO - A tia vai comprar umas balas pra eu levar pras maninhas.

CLOTILDE E O MENINO SAEM DE QUADRO.

APROXIMAÇÃO até G.P. de OLGA

FUSÃO com: G.P. de LOLA; no vesti-
bulo, lendo uma carta que tem na
mão.

AFASTAMENTO até P.A. de LOLA.

- VESTÍBULO -

OLGA - Mas não demorem muito que daqui a
uma hora nós já temos que ir para a esta-
ção.

CLOTILDE - (F.Q.) Em quinze minutos nós es-
taremos de volta.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

LOLA - Não é possível!...

LOIA - (lendo) Zeca remeterá hoje mesmo, pe-
lo Banco Comercial do Estado de São Paulo,
a quantia de um conto de reis que vai empres-
tar a você para pagamento da última presta-
ção da sua casa. Depois você mandará dizer
a ele como e em que prazo poderá fazer o pa-
gamento.

LOIA SUSPENDE A LEITURA E INVESTE PARA A PORTA
DA RUA, CHAMANDO CLOTILDE.

LOLA - Clotilde, venha ver a surpresa que
eu recebi.

CORTE

P.A. de CLOTILDE, plantando nos can-
teiros do jardim.

CLOTILDE LEVANTA E VEM PARA A PORTA DA RUA, ON-
DE ESTÁ LOIA COM A CARTA NA MÃO, ENTRA EM QUADRO.

LOIA - O Zeca vai me emprestar o dinheiro
que me falta para pagar a casa, Clotilde!

CLOTILDE - Que bom! Ora graças ao bom Deus
que vamos tirar este fardo do pensamento!...
Já nem se podia mais dormir de noite.

LOLA - É verdade!... Graças ao bom Deus!...
Até que enfim eu vou me acordar desse ter-
rível pesadelo. Vou escrever agora mesmo
umas linhas para o Zeca, agradecendo.

LOLA SAI DE QUADRO MUITO SATISFEITA E CLOTILDE
FICA SÓZINHA NO JARDIM.

CLOTILDE - Foi muito bom que eu tivesse me lembrado de falar à Olga. Sei que para eles não foi nenhum sacrifício e assim, pelo menos, a coitada da Iola vai poder viver um pouco mais descansada.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CLOTILDE.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de IOLA, na cabeceira da mesa, onde há um frango assado, duas garrafas de cerveja, um prato com carne assada partida em pedaços, um prato com frutas e outro com doces.

- SAIA DE JANTAR -

AFASTAMENTO até P.G. do ambiente, estando sentados na mesa os quatro filhos.

CLOTILDE ENTRA PEIA CÂMERA E BOTA NA MESA MAIS UM PRATO (COM TAMPA) SENTANDO-SE TAMBEM, ILOGO A SEGUIR. IOLA ESTA CONTENTE.

CARLOS - Afinal, mãe, que é que há hoje? Por que todo esse banquete? Frango assado... carne... cerveja... frutas... doce... A senhora tirou a sorte grande?

ISABEL - É, mãe, diga logo o que aconteceu que nós estamos curiosos.

JULINHO - No mínimo a tia Emilia pagou a última prestação da casa!

CORTE

P.A. de IOLA, sorrindo.

IOLA - Não foi a tia Emilia, mas o tio Zeca que nos enviou pelo banco o dinheiro que faltava para a última prestação e a casa já é nossa, finalmente!

CORTE

P.A. de CARLOS E ALFREDO

CARLOS - O tio Zeca? Mas ele está tão bem assim de vida que possa, espontaneamente, pagar uma dívida de um conto de reis feita por eutres?

CORTE

P.P. de LOLA

CORTE

P.A. de CARLOS e ALFREDO

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA

CORTE

P.P. de JULINHO, servindo cerveja

AFASTAMENTO até enquadrar ISABEL

ISABEL PEGA A OUTRA GARRAFA DE CERVEJA E COME

ÇA A SERVIR OS COPOS QUE VAI ALCANÇANDO A TODOS.

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - (mostrando) Aqui está o recibo da última prestação da nossa casa. Agora é que podemos dizer verdadeiramente "a nossa casa."

AFASTAMENTO até enquadrar TODOS

ALFREDO - Vamos mandar botar num quadro e pendurar na parede.

TODOS RIEM. TODOS AGARRAM OS SEUS COPOS.

CARLOS - Muito bem. Vamos então tomar a saúde do tio Zeca... da mãe... e da nossa casa!...

TODOS LEVANTAM OS SEUS COPOS E EXTENDEM OS BRAÇOS PARA LOLA, QUE COMOVIDA, BATE O COPO NOS OUTROS.

TODOS - Hip-hip, hurrah!... Hip-hip, hurrah!...
Hip-hip, hurrah!...

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA que sorri mas tem os olhos cheios de lágrimas.

LOLA - (sem voz, abafada) Meus filhos!... Meus queridos filhos!...

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.